

Relatório de Avaliação Externa do Projeto eTwinning em Portugal 2005 - 2020

cies _iscte



EDUCAÇÃO





Financiado pela
União Europeia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Relatório de Avaliação Externa do Projeto eTwinning em Portugal 2005 - 2020

cies _iscte

Ficha Técnica

Título

Relatório de Avaliação Externa do Projeto eTwinning em Portugal
2005 - 2020

Equipa de Investigação

Teresa Seabra

Rita Espanha

Sofia Azevedo

Leonor Duarte Castro

Entidade responsável pela investigação

CIES-Iscte - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Editor

Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação

Diretor-Geral da Direção-Geral da Educação (DGE)

José Victor Pedroso

Conceção gráfica

Isabel Espinheira

ISBN

978-972-742-510-5

Data

Lisboa, março de 2022

Índice

Índice de Quadros.....	iv
Índice de Figuras	vi
Lista de Siglas e Acrónimos.....	vii
Sumário Executivo	1
Introdução.....	3
1. Caracterização e evolução do Projeto eTwinning (2005-2020)	7
1.1 O projeto eTwinning e as estruturas de coordenação e de apoio	7
1.1.1 Os embaixadores.....	8
1.1.2 Os mentores.....	9
1.2 Os professores eTwinners, os seus projetos e o reconhecimento da atividade desenvolvida.....	10
1.3 A evolução do projeto eTwinning em Portugal	11
1.3.1 A adesão das escolas.....	11
1.3.2 A participação dos docentes	13
1.3.3 Os projetos desenvolvidos	19
1.4 Síntese	20
2. A avaliação realizada pela equipa da Organização Nacional de Apoio do eTwinning em Portugal	23
2.1 O perfil dos embaixadores e ex-embaixadores entrevistados	25
2.2 Como definem os embaixadores o seu papel, o projeto eTwinning e as condições favoráveis à sua evolução	26
2.3 Potencialidades, desafios e impactos do projeto	31
2.3.1 Benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos envolvidos.....	31
2.3.2 Criação de condições favoráveis ao desenvolvimento profissional dos docentes	32
2.3.3 Desafios do projeto.....	32
2.3.4 Os impactos a nível dos docentes, alunos e escolas/AE	33

2.3.5 Impactos no desenvolvimento profissional dos eTwinners.....	34
2.3.6 Impactos no desenvolvimento de competências dos alunos	35
2.3.7 Impactos no reconhecimento das Escolas/Agrupamentos de escola	36
2.4 Sugestões de melhoria	37
2.5 Síntese	39
3. Estudos de caso	41
3.1 Estudo de Caso Norte Litoral	42
3.1.1 A participação no eTwinning.....	42
3.1.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas.....	49
3.1.3 Impactos do Projeto.....	52
3.1.4 Sugestões de melhoria.....	55
3.2 Estudo de Caso Centro Litoral	57
3.2.1 A participação no eTwinning.....	57
3.2.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas.....	60
3.2.3 Impactos do projeto.....	63
3.2.4 Sugestões de melhoria.....	65
3.3 Estudo de Caso Lisboa e Vale do Tejo	66
3.3.1 A participação no eTwinning.....	66
3.3.2 Condições de funcionamento e dificuldades.....	70
3.3.3 Impactos do projeto.....	71
3.3.4 Sugestões de melhoria.....	73
3.4 Estudo de Caso Sul Interior	75
3.4.1 A participação no eTwinning.....	75
3.4.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas.....	81
3.4.3 Impactos do projeto.....	82
3.4.4 Sugestões de melhoria.....	83
3.5 Síntese	84
4. Análise SWOT	87
Principais conclusões	89
Recomendações	91

<i>Bibliografia e sítios consultados</i>	93
ANEXOS	95
Anexo 1 – Cronograma	95
Anexo 2 – Guiões de Entrevistas	97
Anexo 3 –Condições de candidatura a Selos de Qualidade eTwinning	109
Anexo 4 – Projetos eTwinning desenvolvidos pelas Escolas/AE dos Estudos de Caso	111

Índice de Quadros

<i>Quadro 1 – Agrupamentos de Escola com Selo Escola eTwinning (nº)</i>	<i>12</i>
<i>Quadro 2 – Evolução dos professores que aderiram a um ou mais grupos por ano (nº)</i>	<i>15</i>
<i>Quadro 3 – Evolução dos professores que frequentaram ações de formação internacionais (nº).....</i>	<i>16</i>
<i>Quadro 4 – Evolução dos professores que frequentaram oferta nacional de formação (ações de formação online, conferências e eventos (nº)</i>	<i>17</i>
<i>Quadro 5 – Evolução dos professores em eventos eTwinning online (nº).....</i>	<i>17</i>
<i>Quadro 6 – Rácio Selos Nacionais de Qualidade atribuídos/submetidos.....</i>	<i>19</i>
<i>Quadro 7 – Identificação dos (ex) embaixadores entrevistados</i>	<i>25</i>
<i>Quadro 8 – Perfil dos casos selecionados.....</i>	<i>41</i>
<i>Quadro 9 – Entrevistas realizadas nos Estudos de Caso</i>	<i>41</i>
<i>Quadro 10 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Norte Litoral.....</i>	<i>45</i>
<i>Quadro 11 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Centro Litoral.....</i>	<i>58</i>
<i>Quadro 12 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning em LVT</i>	<i>67</i>
<i>Quadro 13 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Sul Interior</i>	<i>77</i>
<i>Quadro A1 – Cronograma do estudo</i>	<i>95</i>
<i>Quadro A2 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Norte Litoral</i>	<i>111</i>
<i>Quadro A3 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Centro Litoral.....</i>	<i>114</i>

Quadro A4 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso LVT..... 115

**Quadro A5 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Sul Interior
..... 117**

Índice de Figuras

<i>Figura 1. Linha Temporal do Projeto eTwinning em Portugal (2005-2020).....</i>	<i>11</i>
<i>Figura 2. Escolas com projetos em curso por ano (nº).....</i>	<i>12</i>
<i>Figura 3. Professores registados por ano (nº)</i>	<i>14</i>
<i>Figura 4. Evolução dos utilizadores (nº) que passaram ao estado de Dormient, anónimos ou foram excluídos.....</i>	<i>15</i>
<i>Figura 5. Professores que realizaram ações de formação internacionais segundo o modo de formação por ano (nº)</i>	<i>16</i>
<i>Figura 6. Número de utilizadores que participaram em eventos presenciais, em Conferências e em ações de formação online</i>	<i>17</i>
<i>Figura 7. Professores que participam em projetos nacionais e/ou europeus (nº).....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 8. Evolução do número de professores que candidatam o projeto em que participaram à atribuição de um Selo Nacional de Qualidade, do número dos que o obtêm e dos professores que veem os seus projetos serem reconhecidos pelo Selo Europeu de Qualidade</i>	<i>19</i>
<i>Figura 9. Número de projetos aprovados, por ano de aprovação.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 10. A Tríade eTwinning nas escolas/AE necessária à difusão e evolução do Projeto</i>	<i>29</i>

Lista de Siglas e Acrónimos

AE – Agrupamento de Escolas

DGE – Direção-Geral da Educação

EC – Estudo de Caso

ERTE – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

GIC – Gestão Interdisciplinar Curricular

MOOC - Massive Open Online Course

ONA – Organização Nacional de Apoio

PBL – Project Based Learning

PCA – Percursos Curriculares Alternativos

SCA - Serviço Central de Apoio

SNA – Serviço Nacional de Apoio

Sumário Executivo

O estudo de avaliação externa do projeto eTwinning em Portugal permitiu (i) analisar a evolução do projeto entre 2005-2020, (ii) conhecer a apreciação que os envolvidos fazem considerando, por um lado, a evolução do projeto e, por outro, a avaliação das principais potencialidades e limitações do mesmo, (iii) avaliar o impacto do eTwinning ao nível da motivação, dos conhecimentos, das competências desenvolvidas, dos resultados obtidos pelos alunos, do desenvolvimento profissional dos docentes, das mudanças ocorridas na organização escolar e da relação da escola com a comunidade envolvente. Permitiu ainda identificar algumas das dinâmicas escolares que possibilitam o alargamento das metodologias/práticas do projeto eTwinning.

Para esse efeito foi feita a recolha e a análise de um conjunto diversificado de dados, quer quantitativos quer qualitativos, através, essencialmente, da consulta de documentos (relatórios de monitorização do projeto, documentos produzidos pelas escolas), de sites oficiais do projeto, dos dados da plataforma do eTwinning disponibilizados pelo serviço central do eTwinning e pela organização nacional de apoio, embaixadores das diferentes regiões de Portugal. Foram ainda realizados 4 Estudos de Caso em profundidade, onde se entrevistaram professores, diretores, alunos e encarregados da educação.

Entre as conclusões mais relevantes desta avaliação encontram-se as seguintes:

1. O projeto eTwinning tem vindo a crescer ao longo da sua existência, aumentando tanto o número de projetos realizados, como de escolas e docentes envolvidos;
2. Dos 23.900 professores registados na plataforma eTwinning entre 2005 e 2019 permaneciam ativos, em 2020, 42% e os restantes 58% tinha passado ao estado de anónimo ou *dormient*. Neste último caso, incluem-se os docentes reformados e os falecidos;
3. Tendo em vista o alargamento e a sustentação do projeto, importa que os professores tenham o apoio explícito e continuado por parte da direção do agrupamento/escola;
4. Existe um consenso alargado sobre as potencialidades do eTwinning, nomeadamente quanto aos impactos positivos que tem em todos os que nele se envolvem: desenvolvimento das competências linguísticas e digitais, do trabalho colaborativo, de coordenação e realização de trabalho em rede ao nível internacional e maior adaptação dos professores (e alunos) ao ensino *online*;

5. São aspetos positivos do projeto (i) a visibilidade e o reconhecimento do trabalho desenvolvido em Portugal perante o conjunto dos países europeus envolvidos no projeto, (ii) o reconhecimento do trabalho e empenho dos professores, através de diversos galardões que distinguem projetos e escolas e é considerado igualmente positivo o facto de a formação ser certificada (acreditada ou não) dos professores eTwinners;
6. O projeto impacta, ainda, no alargamento da visão do mundo que proporciona tanto aos alunos como aos docentes, através do contacto e do conhecimento de contextos socioculturais muito diversificados e, simultaneamente, no enriquecimento do currículo do aluno, com potenciais reflexos positivos para a entrada no ensino superior e/ou para a entrada no mercado de trabalho;
7. Entre os principais desafios com que se deparam ao participar nos projetos eTwinning, os entrevistados destacaram: (i) o tempo de dedicação e o compromisso que o projeto exige; (ii) a sobrecarga horária dos professores; (iii) a falta de domínio de ferramentas digitais e da língua inglesa; (iv) as dificuldades sentidas no uso da plataforma eTwinning; (v) as condições tecnológicas das escolas/AE, especialmente ao nível da rede de internet; (vi) a dificuldade de integração curricular, especialmente ao nível dos anos letivos propostos a exame nacional.

Do estudo resultaram algumas recomendações de mudança a introduzir: (i) Melhorar as condições tecnológicas das escolas e as potencialidades da plataforma; (ii) Aumentar a difusão do projeto e a divulgação do mesmo na sociedade; (iii) Incrementar a formação de professores em *Project Based Learning* (PBL) e (iv) Potenciar a participação ativa dos alunos (e de todos os alunos) nos projetos eTwinning.

Introdução

Tal como se lê, logo na página de abertura do site, o projeto eTwinning é a comunidade de escolas da Europa. E acrescenta, que é, efetivamente, “uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar”.¹

Na contemporaneidade, os indivíduos, em todo o mundo, podem usar plataformas várias para arrendar um apartamento numa cidade estrangeira, juntar-se a uma comunidade de apoio a uma determinada doença, pedir um Uber ou semelhante para se deslocar, ler artigos de jornal ou ver filmes em plataformas várias. É algo que faz parte, cada vez mais, das nossas vidas.

O conceito de Sociedade das Plataformas (Van Dijck et al., 2018) ajuda-nos a compreender esta realidade na qual o projeto eTwinning também se integra. Segundo os autores estas plataformas não são construções neutras nem isentas de valor, elas têm normas e valores específicos inscritos nas suas arquiteturas. A plataforma eTwinning é, assim, também ela, produto e produtora das formas modernas de viver plenamente em sociedade, onde o ensino e aprendizagem podem inovar, adaptando-se às constantes mudanças que esta “sociedade das plataformas” promove, mas também exige.

O eTwinning, sendo uma comunidade de escolas da Europa e uma plataforma educativa digital gratuita, permite a colaboração entre professores a nível nacional e internacional, de diversas áreas disciplinares e de todos os níveis de ensino. Desde a sua fundação, em 2005, a Comissão Europeia e o Serviço Central de Apoio ao eTwinning, sediado em Bruxelas, tem vindo a publicar Relatórios Anuais de Monitorização do Projeto eTwinning e o seu impacto nos países europeus e países pertencentes ao eTwinning Plus, meio pelo qual as escolas nos países vizinhos da Europa podem participar no eTwinning.

A Direção-Geral da Educação (DGE) é a entidade que tem promovido e acompanhado a implementação do projeto em Portugal, tendo solicitado ao Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES) do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, uma avaliação externa do eTwinning, que teve uma duração de 12 meses (ver o cronograma da avaliação no anexo 1).

¹ <https://www.etwinning.net/pt/pub/index.htm>

O estudo de avaliação externa do projeto eTwinning em Portugal pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. Analisar a evolução do projeto eTwinning ao longo da sua existência (2005-2020), considerando o contingente de escolas, de professores e de projetos (registados e ativos);
2. Conhecer a apreciação que os envolvidos fazem do Projeto eTwinning considerando, por um lado, a evolução do projeto e, por outro, a avaliação das principais potencialidades e limitações do mesmo (pontos fortes, pontos fracos e melhorias a introduzir);
3. Avaliar o impacto do eTwinning ao nível (i) da motivação, dos conhecimentos, competências desenvolvidas e dos resultados obtidos pelos alunos, (ii) do desenvolvimento profissional dos docentes (motivações e competências), (iii) das mudanças ocorridas na organização escolar e (iv) da relação da escola com a comunidade envolvente;
4. Identificar as dinâmicas escolares que permitem o alargamento das metodologias/práticas do projeto eTwinning.

Para o efeito, foi delineada uma estratégia metodológica multi-situada: no plano nacional, analisou-se a informação disponível sobre o projeto eTwinning; no plano regional, recolheram-se informações e opiniões junto dos (ex) embaixadores do projeto eTwinning; a nível local, foi realizado o estudo de quatro contextos específicos.

A nível nacional, foi realizada a recolha e a análise de um conjunto diversificado de dados, quer quantitativos quer qualitativos, através, essencialmente, da consulta de documentos (relatórios de monitorização do projeto, documentos produzidos pelas escolas), de sites oficiais do projeto, dos dados da plataforma do eTwinning disponibilizados pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e pela Organização Nacional de Apoio e de entrevistas a elementos da coordenação nacional do projeto, embaixadores das diferentes regiões de Portugal e professores, diretores, alunos e encarregados da educação das escolas envolvidas nos Estudos de Caso (n=4).

Na primeira fase do estudo,² realizou-se a análise da documentação e sites do projeto, assim como do conjunto das 15 entrevistas realizadas, informação apresentada num relatório intercalar em maio 2021. O aprofundamento do estudo foi feito numa segunda fase, através dos

² As principais etapas desenvolvidas no estudo de avaliação externa do projeto eTwinning estão sintetizadas no anexo 1.

Estudos de Caso e, para o efeito, incluíram-se Escolas/Agrupamentos de Escolas (AE) com uma experiência diversificada no desenvolvimento do projeto eTwinning. A seleção foi realizada tendo por base as sugestões dadas pelos embaixadores e ex-embaixadores do projeto eTwinning, pelos coordenadores do projeto nacional e, ainda, a análise dos relatórios de monitorização do projeto eTwinning (2005 a 2019) e os dados da plataforma disponibilizados. Após a seleção das escolas/AE, foram produzidos os guiões de entrevista (anexo 2), agendadas e aplicadas as entrevistas aos atores envolvidos (professores, diretores, alunos e encarregados de educação). Procurou-se, ainda, fazer um levantamento de documentos referentes ao projeto eTwinning e respetivas atividades no projeto, solicitando às escolas/AE o acesso aos mesmos. Apesar das condicionantes da pandemia Covid 19, apenas uma entrevista foi feita via Zoom.

O relatório final organiza-se em torno de três pontos principais: (i) a caracterização da evolução do projeto, tendo por base toda a informação recolhida e a informação disponibilizada pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e pela Organização Nacional de Apoio relativa a Portugal; (ii) a apreciação e identificação dos impactos do projeto, realizadas pelos embaixadores do projeto, considerando os depoimentos dados em entrevista; (iii) a apresentação dos quatro estudos de caso realizados, destacando-se a participação no eTwinning, as dificuldades sentidas e condições de funcionamento, os impactos do projeto e as sugestões de melhoria apresentadas pelos entrevistados. Apresenta-se, ainda, uma análise SWOT do projeto e as respetivas Conclusões e Recomendações.

Para finalizar, queremos agradecer as condições favoráveis em que foi realizado o estudo, pois contou com a colaboração intensa, a boa vontade e a disponibilidade de todos os envolvidos, que o fizeram de forma ativa e desinteressada. Por esse entusiasmo e apoio estamos muito gratas à Direção-Geral da Educação, à Organização Nacional de Apoio, aos embaixadores e ex-embaixadores entrevistados e a todos os que, em cada escola, se disponibilizaram para partilhar a experiência vivida com o eTwinning e a avaliação que fazem do impacto da mesma (professores, alunos e encarregados de educação).

1. Caracterização e evolução do Projeto eTwinning (2005-2020)³

1.1 O projeto eTwinning e as estruturas de coordenação e de apoio

Fundado pela Comissão Europeia, este projeto nasce em 2005 e envolve professores de 35 países Europeus e 8 países parceiros não Europeus. O eTwinning é uma Comunidade de Escolas da Europa e uma plataforma digital, disponível em 33 línguas, que permite aos professores registados na plataforma, desenvolver projetos em rede, colaborando com outros professores eTwinners dos países europeus e seus parceiros.

A plataforma eTwinning aposta no desenvolvimento profissional dos professores, disponibilizando formações gratuitas em regime online ou presencial, organizadas pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e pela Organização Nacional de Apoio eTwinning, quer a nível nacional quer a nível europeu.

Em Portugal, o eTwinning está presente desde a fundação do projeto europeu, apresentando uma evolução linear ao nível de registos na plataforma até ao ano 2017, ano marcado por uma explosão a nível de novos registos de professores eTwinners.

“O eTwinning é a Comunidade de Escolas da Europa. Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa. eTwinning é cofinanciado pelo Erasmus+, um programa europeu no domínio da Educação, Formação, Juventude e Desporto.” (<https://www.etwinning.net>).

Sendo o eTwinning um projeto cofinanciado pelo programa Erasmus +, acabam por ser estruturas indissociáveis. O eTwinning é frequentemente relacionado/ligado ao Erasmus + devido à oferta de mobilidades e de formações na Europa, sendo através deste programa que muitos docentes passam a conhecer o projeto eTwinning. Através da plataforma do projeto eTwinning, os professores podem desenvolver os projetos e o programa Erasmus + permite financiar possíveis mobilidades. Por sua vez, um projeto eTwinning pode evoluir para um projeto Erasmus + e um projeto Erasmus + evoluir para um projeto eTwinning e Erasmus +.

³ Este ponto do relatório apoia-se na informação presente nos sites do projeto, na informação disponibilizada pelos Serviços Centrais do eTwinning relativa a Portugal, nas entrevistas a elementos da coordenação nacional do projeto, em informações fornecidas pelos embaixadores entrevistados e, ainda, nos dados estatísticos fornecidos pelos Serviços Centrais do eTwinning.

A comunidade eTwinning portuguesa é constituída por um alargado número de escolas, públicas e privadas, de todos os ciclos e níveis de ensino não superior, que seguem o currículo português, inclusive as escolas portuguesas que se encontram em países estrangeiros. Em qualquer momento, uma nova Escola/Agrupamento pode integrar esta comunidade. Para isso, é necessário que um professor, após auscultar a Direção da Escola/Agrupamento, se registre no Portal eTwinning e, na sequência desse registo, adicione o novo estabelecimento à lista já existente, sendo o registo de um estabelecimento de ensino, no caso dos AE, o nome do Agrupamento e não o nome de cada uma das escolas que o integram.

O Serviço de Apoio Central do eTwinning e a Organização Nacional de Apoio eTwinning são operados pela European Schoolnet, uma parceria internacional de 34 Ministérios da Educação Europeus, desenvolvendo aprendizagens para as escolas e professores eTwinners.

Em Portugal, a equipa de apoio ao projeto eTwinning é constituída pelos elementos que integram a Organização Nacional de Apoio (ONA)⁴, afeto à Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE), da Direção-Geral da Educação (DGE) e por uma rede de embaixadores, que são professores em exercício de funções letivas nas suas escolas. (<https://www.etwinning.pt/site/>).

Quando foi implementado em 2005, a coordenação do projeto eTwinning era realizada exclusivamente pelos membros da coordenação nacional – serviço nacional de apoio da DGE. Estes assumiam funções que vieram a ser atribuídas aos *embaixadores*, figura que surge em 2008/2009.

1.1.1 Os embaixadores

A figura do embaixador eTwinning constituiu um dos principais marcos na evolução do projeto eTwinning. Em Portugal, os embaixadores são professores que conciliam este papel com o de docente. Durante 2 anos não tiveram qualquer redução horária para desempenhar as funções de embaixador, mas desde 2010 foi alocada parte da carga horária a esse exercício (inicialmente 20% do tempo, 30% em 2014 e 50% em 2018).

A Direção-Geral da Educação convida os professores para serem embaixadores e, em caso de aceitação do cargo, o diretor do AE tem de autorizar a redução em 50% do seu horário de trabalho letivo. Atualmente existem 11 embaixadores distribuídos pelo território nacional

⁴ Anteriormente designado por Serviço Nacional de Apoio (SNA).

(continente e regiões autónomas), tendo em conta o número de escolas e de professores de cada região do país: 2 no Norte, 2 no Centro, 2 em Lisboa e Vale do Tejo, 1 no Alentejo, 1 no Algarve, 1 na Região Autónoma da Madeira e 2 na Região Autónoma dos Açores. O embaixador tem como missão a promoção e dinamização do projeto eTwinning na sua região, tendo, ainda, a responsabilidade de desenvolver diversas atividades nacionais em colaboração com a Organização Nacional de Apoio.

Em Portugal, os embaixadores eTwinning dinamizam o projeto articulando as diretrizes da Comissão Europeia de Bruxelas com as diretrizes do Ministério da Educação de Portugal. Esta articulação implica especial atenção às metas e objetivos traçados pelo Ministério da Educação.

1.1.2 Os mentores

A figura de Mentor foi criada em Portugal em 2019. Recentemente, em 2019, foi criada a figura de professor *mentor* do projeto eTwinning nas escolas com Selo de Escola eTwinning, podendo os diretores destas escolas/AE escolher quem assumirá este papel no Agrupamento de Escolas. Foi uma iniciativa da coordenação do projeto eTwinning em Portugal, com o apoio aos embaixadores eTwinning, tendo sido uma inovação a nível europeu.

As tarefas de um mentor eTwinning centram-se no apoio aos professores (apoio mais próximo e personalizado) eTwinners na escola, no reconhecimento dos professores eTwinners mais ativos e na disseminação do projeto eTwinning no Agrupamento.

A coordenação do projeto eTwinning e os embaixadores eTwinning estão a desenvolver esforços no sentido de garantir que estes professores mentores possam desenvolver ações de formação nas suas escolas/AE, bem como nas escolas de proximidade do Agrupamento, motivando a comunidade docente a envolver-se no projeto eTwinning.

1.2 Os professores eTwinners, os seus projetos e o reconhecimento da atividade desenvolvida

Para ser professor/a eTwinner basta entrar na plataforma do projeto, preencher os dados requeridos e, conseqüentemente, o pedido de adesão ao projeto eTwinning começa por ser analisado pela Organização Nacional de Apoio (ONA). Estando tudo em conformidade, o/a professor/a fica registado/a na plataforma do projeto e pode iniciar a sua atividade.

Os professores registados têm acesso a uma área restrita, o *eTwinning Live*, que permite ao utilizador encontrar parceiros, interagir, colaborar em projetos e participar em atividades de desenvolvimento profissional, organizadas a nível europeu. Quando os professores desenvolvem um projeto, têm acesso a um espaço colaborativo privado e único para cada projeto, o *TwinSpace*. Os projetos eTwinning podem ser desenvolvidos por dois ou mais professores, coordenadores de departamento, bibliotecários e membros dos órgãos de gestão das escolas da Europa. A colaboração ser desenvolvida numa das áreas disciplinares ou transversal ao currículo através da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Após o registo do Projeto no *eTwinning Live* este é analisado pela ONA, e validado ou rejeitado. Caso o projeto seja considerado válido, os eTwinners associados ao projeto, poderão começar a usar o *TwinSpace*, onde colocarão todas as informações relativas ao desenvolvimento do mesmo, tendo também uma opção de Chat que lhes permite comunicar com a equipa. O *TwinSpace* dispõe de um espaço de "Registo dos Professores" que é acessível apenas aos professores e que pode ser usado para troca de mensagens rápidas e que podem ajudar a organizar o projeto. No que respeita a toda a equipa do projeto, as ferramentas de comunicação disponíveis no *TwinSpace* são: chat, videoconferência e fóruns.

A partir de 2013, a plataforma eTwinning tornou possível distinguir a situação de cada um dos professores registados, sendo-lhes atribuído diferentes estatutos, quando deixam de entrar na plataforma em determinado ano letivo. Distinguem-se 2 situações: (i) estado *Dormient* - ação desencadeada automaticamente pelo Serviço Central de Apoio (SCA) para os professores com mais de 1 ano de inatividade (contudo os professores podem ativar a conta) e (ii) estado *Anónimo* em que a conta é anonimizada automaticamente pelo SCA após 2 anos de inatividade (o professor não pode recuperar a conta nem pode voltar a usar o mesmo endereço de email para se voltar a registar).

O reconhecimento do trabalho dos docentes e alunos nos projetos eTwinning tem-se vindo a realizar através da atribuição de diversos galardões, distinguindo quer os professores quer as escolas. Desde o início de 2006 foram instituídos os *Selos de Qualidade* Nacionais (ver anexo 3),

os Selos de Qualidade Europeus e os Prémios Europeus, atribuíveis aos professores. Em 2012, foram criados os Prémios nacionais. No início de 2018, passou a fazer-se o “reconhecimento” às escolas que passaram a poder candidatar a instituição ao reconhecimento com o *Selo Escola eTwinning*.

1.3 A evolução do projeto eTwinning em Portugal

A evolução do projeto eTwinning em Portugal (2005 a 2020) encontra-se sintetizada na linha temporal da figura 1, onde se assinalam os momentos mais significativos do crescimento do projeto.

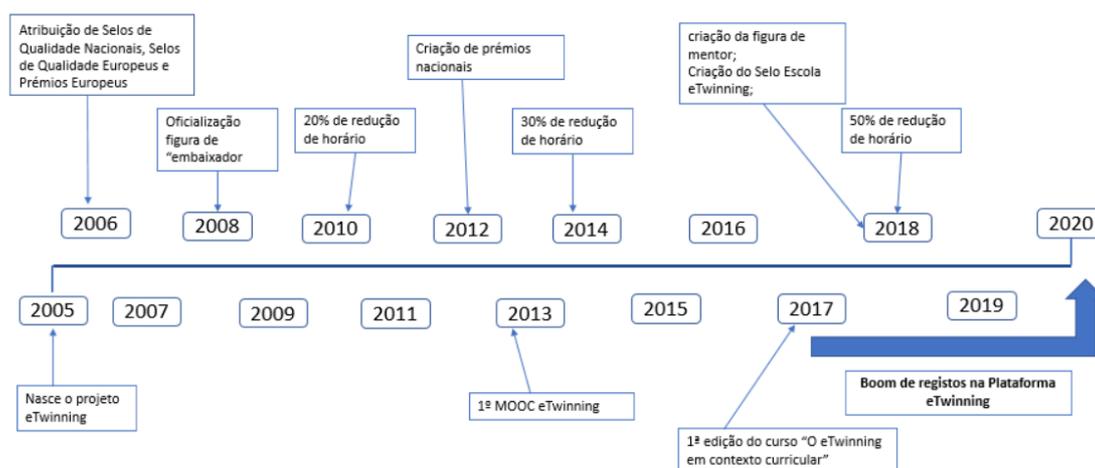


Figura 1. Linha Temporal do Projeto eTwinning em Portugal (2005-2020)

A informação disponibilizada pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e a Organização Nacional de Apoio eTwinning relativa a Portugal tornou possível avaliar o percurso da implementação do projeto relativamente à adesão das escolas e dos docentes ao projeto. Inicia-se pela participação das escolas, seguindo-se as mudanças no contingente de utilizadores e, ainda, dos projetos registados.

1.3.1 A adesão das escolas

A adesão das escolas do sistema nacional de ensino à realização de projetos utilizando a plataforma eTwinning foi sempre crescente, como é visível na figura 2. Em 2020, num contexto de pandemia, assistimos a uma diminuição do número de escolas que tinham projetos ativos, o que pode relacionar-se com a necessidade de os docentes dedicarem mais tempo à utilização de plataformas de ensino a distância, exigidas pela situação pandémica.

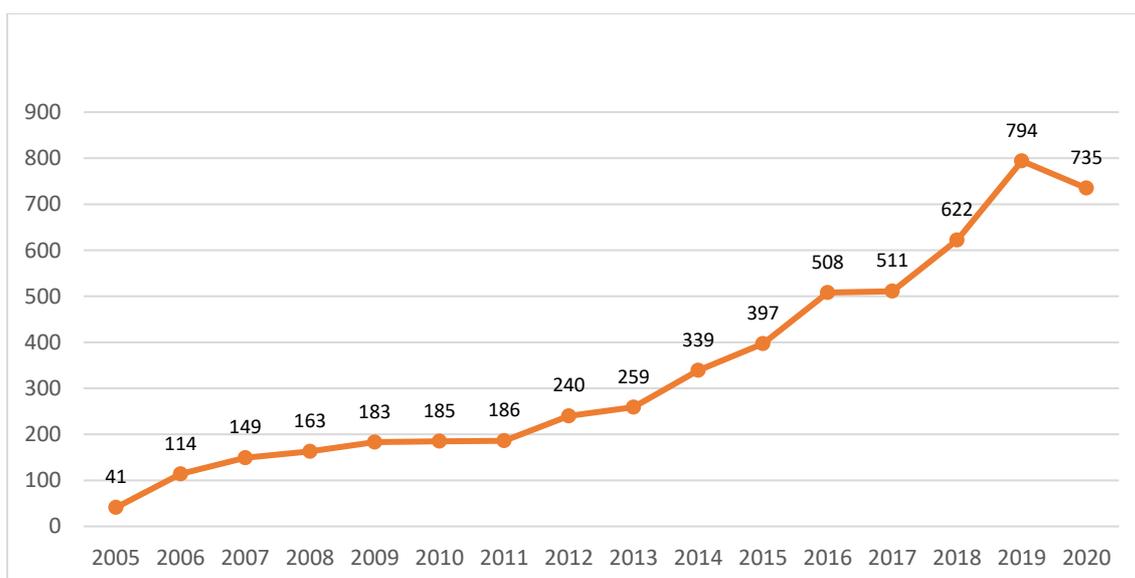


Figura 2. Escolas com projetos em curso por ano (nº)

A atribuição do Selo *Escola eTwinning* foi instituída em 2018 e como se pode observar no quadro 1, o número de escolas que receberam o Selo de Escola eTwinning tem sido crescente. Também o rácio de escolas que apresentaram candidaturas face às que estavam em condições de fazê-lo tem vindo a aumentar: entre 53,3% em 2018-19 e a 80% em 2020-21. O rácio de escolas que receberam o Selo Escola eTwinning, face às candidaturas apresentadas tem sido sempre elevado e crescente, atingindo os 98,2% em 2021-22.

Quadro 1 – Agrupamentos de Escola com Selo Escola eTwinning (nº)

	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
A - Com condições de candidatura	122	84	128	137
B - Apresentaram candidatura	65	62	96	110
C - Receberam Selo Escola eTwinning	53	59	94	108
B/A (%)	53,3	73,8	75,0	80,0
C/B (%)	81,5	95,2	97,9	98,2

1.3.2 A participação dos docentes

Ao longo do período em análise (2005-2020), registaram-se na plataforma eTwinning 24.548 utilizadores portugueses,⁵ tendo sido excluídos um total de 648,⁶ pelo que devem considerar-se **23.900** professores registados. Como indicam os dados patentes na figura 3, em cada ano cresceu substancialmente o número de professores registados, sobretudo a partir do ano de 2013, ultrapassando o milhar de novas adesões e atingindo, seis anos depois, em 2019, os 4.261 novos professores a registarem-se na plataforma. Em consonância com o ocorrido relativamente à adesão de novas escolas envolvidas em projetos, também, a este nível, verificou-se uma ligeira redução do número de professores que se registaram em 2020.

As linhas que estão na parte inferior da figura 3 (cinza e amarela) dão-nos conta da permanência ao longo do tempo dos professores eTwinners, tendo como referencial o uso ocorrido no ano de 2020: dos 1.991 professores que se tinham registado até 2009 (inclusive) 11% acederam à plataforma e 8% mantiveram-se ativos, participando em projetos e/ou eventos e/ou fóruns; nos cinco anos seguintes, registaram-se mais um total 4.240 professores e destes 19% acederam à plataforma e 11% desenvolveram atividade; por fim, de entre os que se registaram mais recentemente (de 2015 a 2019) 39% acederam à plataforma e 15% mantiveram-se ativos. Em síntese, dos 23.900 professores registados na plataforma eTwinning, 17% permaneciam ativos em 2020, 25% limitaram-se a aceder à plataforma, sem desenvolverem qualquer atividade, e a maioria (58%) tinha passado ao estado de anónimo ou *dormient*.⁷

⁵ Sendo a esmagadora maioria dos *utilizadores* da plataforma professores, passaremos a designá-los por *professores*. Também podem ser utilizadores os técnicos que fazem parte da escola. Os alunos que participam nos projetos não são considerados utilizadores, pois acedem exclusivamente ao TwinSpace dos projetos que integram.

⁶ Os utilizadores *excluídos* correspondem a entradas indevidas na plataforma, repetição de entradas ou outras situações anómalas.

⁷ Como vimos, o ano de 2020 foi particularmente atípico, pelo que seria interessante fazer-se este tipo de análise, mas tendo por referência o ano de 2019. Este indicador seria mais fidedigno da permanência dos eTwinners na plataforma.

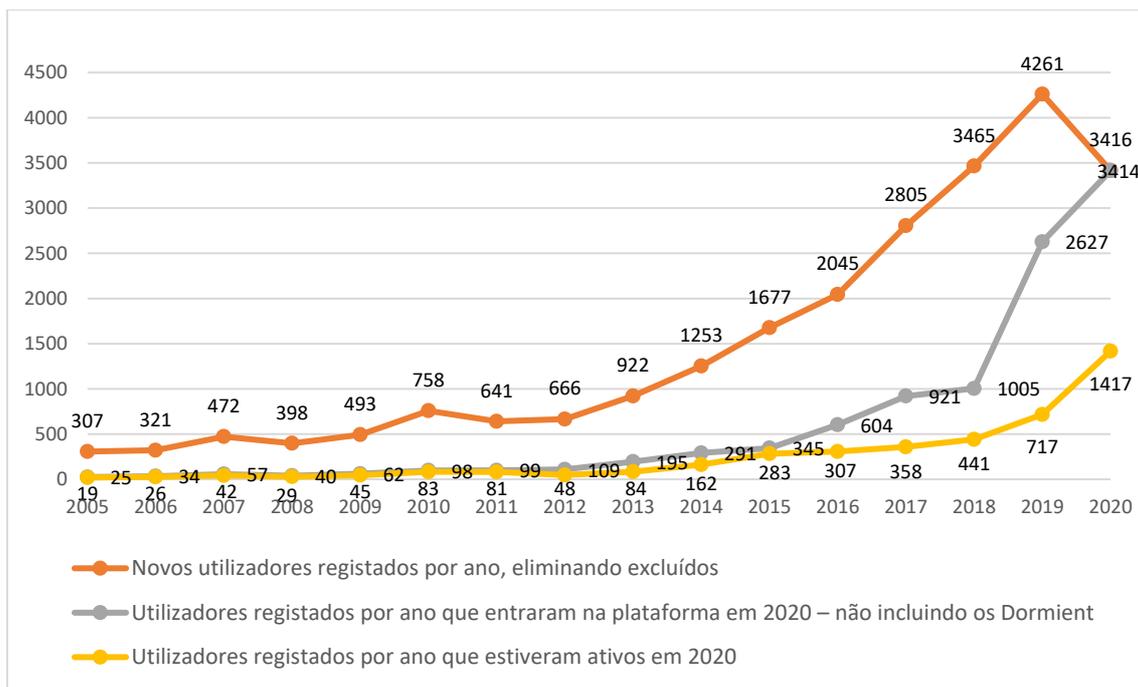


Figura 3. Professores registados por ano (nº)

Como suprarreferido, a partir de 2013 passou a considerar-se alguns dos professores registados como estando em estado *Dormient* ao fim de um ano sem aceder à plataforma e a serem *anonimizados* todos os que permanecem nesta situação durante dois anos consecutivos. No total, 5.017 passaram a ser utilizadores em estado *Dormient* e foram considerados *anónimos* 8.957 professores. A informação presente na figura 4, revela que tem sido instável a evolução dos que passam ao estado *Dormient* e crescente a tendência no que se reporta aos professores que ficam anonimizados (antes de estarem neste estado passam pelo anterior). Retomando o contingente global de professores que se registaram (23.900) e subtraindo os que passaram a estar anonimizados (8.957), pode afirmar-se que no final de 2020, tínhamos **14.943** professores (62,5%) na plataforma, em condições de potencial uso.⁸

Num exercício de avaliação *da taxa de implantação do eTwinning* entre os professores do ensino pré-escolar, básico e secundário em Portugal a lecionar em escolas públicas e privadas (total de 147.041 no ano letivo de 2019-2020),⁹ verificámos que 10,2% do total de professores estava a utilizar a plataforma e que 5,9% já tinham tido contacto com o projeto, na medida em que, em algum momento, se tinham registado apesar de terem sido anonimizados, ou seja, poderemos

⁸ Os professores que ficam em estado *dormient* podem, a qualquer momento, deixar esse estado, bastando, para o efeito, aceder à plataforma.

⁹ Fonte: DGEEC, *Perfil do docente 2019-2020*, consultado em [https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PerfilDocente201920.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PerfilDocente201920.pdf)

considerar que cerca de 80% dos professores não saberá da existência do eTwinning ou, conhecendo-o, não terá tido interesse em participar nesta comunidade de escolas.

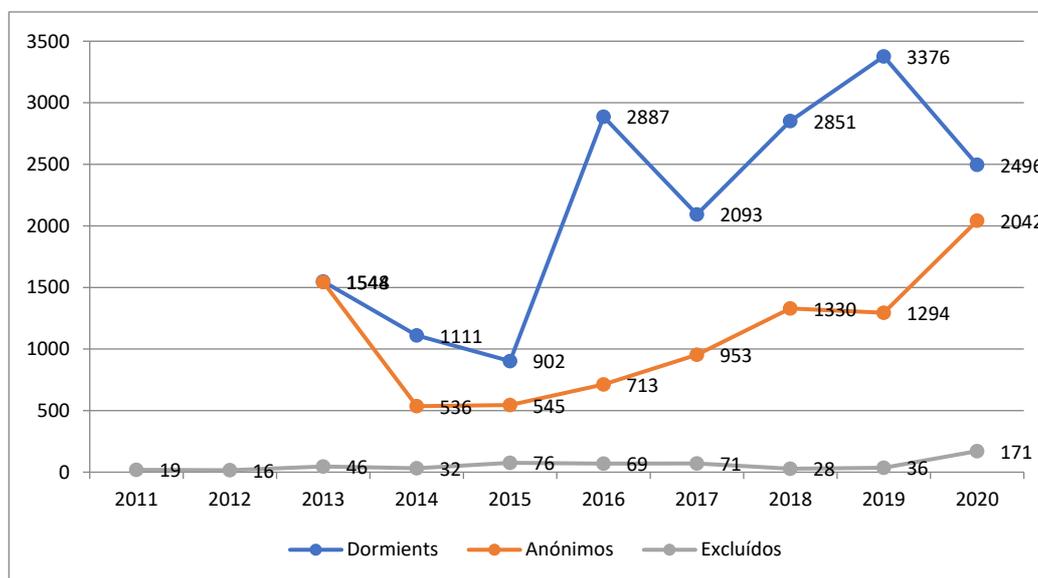


Figura 4. Evolução dos utilizadores (nº) que passaram ao estado de *Dormient*, anónimos ou foram excluídos

O contingente de professores que aderiram à participação em grupos existentes/criados por elementos dos serviços europeu ou nacional ou ainda pelos próprios professores também foram aumentando exponencialmente ao longo do tempo, como é visível na informação disponível no quadro 2, tendo tido um aumento mais expressivo nos anos de 2016 e de 2018.

Quadro 2 – Evolução dos professores que aderiram a um ou mais grupos por ano (nº)

2015	2016	2017	2018	2019	2020
380	966	1142	2494	3163	3476

Os professores eTwinners também participaram *em ações de formação* relativas à utilização da plataforma eTwinning, quer as organizadas pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e a Organização Nacional de Apoio eTwinning, como as que foram promovidas por organismos nacionais, regionais ou locais. As ações de formação internacionais foram sendo realizadas por um número crescente de professores, sobretudo, a partir do ano de 2016, ano em que triplicaram face a 2012, culminando em 2020 com 686 a frequentar este tipo de ações (quadro 3).

Quadro 3 – Evolução dos professores que frequentaram ações de formação internacionais (nº)

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
144	115	158	157	446	438	543	408	686

Se em 2012 estas ações de formação internacionais foram realizadas presencialmente por 88 professores,¹⁰ este modelo de formação foi-se reduzindo ao longo do tempo, dando lugar à formação *online*. A quase inexistência de utilizadores a fazer formação em modo presencial em 2020 deveu-se à existência da pandemia do COVID 19 (Figura 5). De notar que a realização da formação online alargou a possibilidade de participação dos professores, tendo cada país limitações a essa expansão, determinadas por cotas de participação.

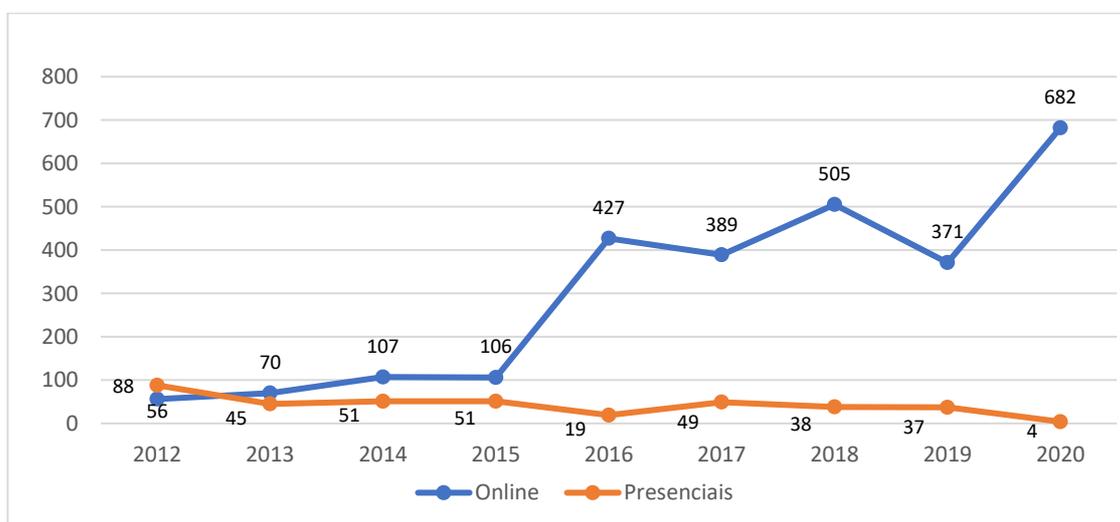


Figura 5. Professores que realizaram ações de formação internacionais segundo o modo de formação por ano (nº)

A evolução do contingente de professores que realizaram formação (participaram em ações de formação online, em conferências ou eventos nacionais ou regionais) promovida por estruturas nacionais foi crescente e exponencial até ao ano de 2019, tendo-se reduzido em 2020, ano em que aumentou de forma muito expressiva a frequência de ações de formação, tanto nacionais como internacionais (quadro 4).

¹⁰ O que pode ser em parte explicado porque em 2012 foi organizada em Portugal a *European Annual Conference*, para a qual existem quotas de participação, em função da sua dimensão no eTwinning, contudo esse número é muito superior quando o país é o anfitrião. Nesse ano foram convidados a participar na conferência 54 professores portugueses.

Quadro 4 – Evolução dos professores que frequentaram oferta nacional de formação (ações de formação online, conferências e eventos) (nº)

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
13	836	1133	1606	1436	2258	3112	2000

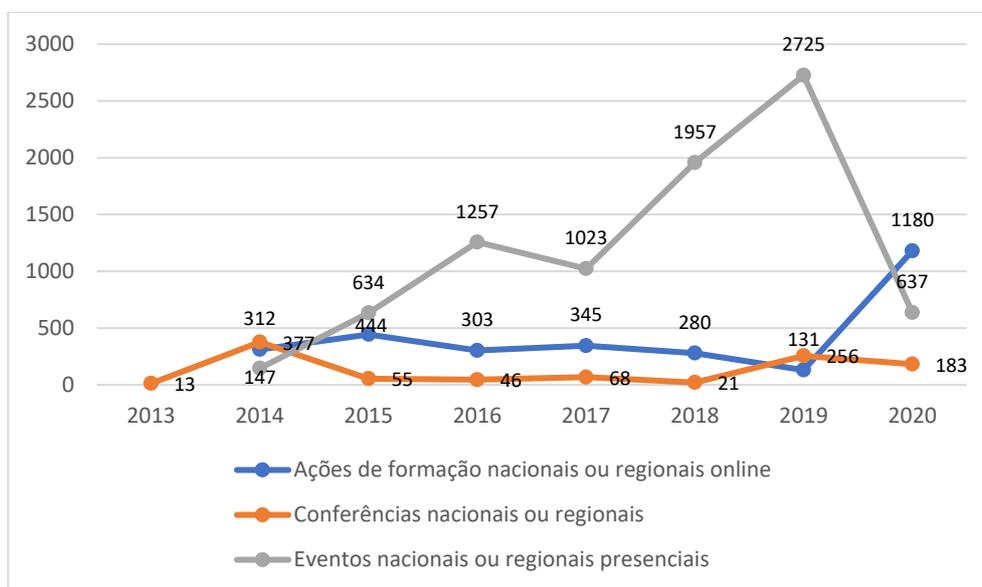


Figura 6. Número de utilizadores que participaram em eventos presenciais, em Conferências e em ações de formação online

Por fim, importa destacar a forte expansão na participação dos professores que estiveram presentes em eventos eTwinning *online* (quadro 5). A proporção deste grupo de docentes sobre o total de docentes com registo ativo (não *dormient*) aumentou 7.1 % de 2019 para 2020: de 4,8% para 11,9%.

Quadro 5 – Evolução dos professores em eventos eTwinning online (nº)

2015	2016	2017	2018	2019	2020
57	536	673	646	473	1180

A informação disponibilizada permite ainda saber como foi evoluindo o perfil dos *projetos em que se envolveram os professores* (figura 7). Apesar do número de professores envolvidos em projetos europeus ter sido sempre muito superior, os que participam em projetos com parceiros exclusivamente nacionais foram aumentando ao longo do tempo, desde o ano em que estes últimos foram admitidos, e este crescimento, ao contrário dos projetos europeus, não foi interrompido no ano pandémico de 2020: em sete anos decuplicaram (10xmais).

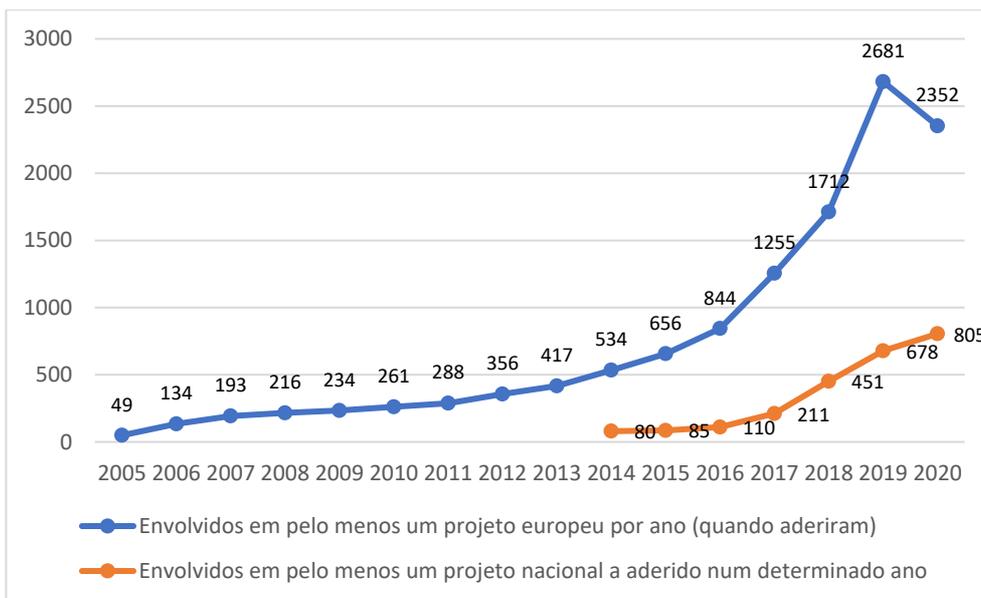


Figura 7. Professores que participam em projetos nacionais e/ou europeus (nº)

Os professores que participaram em projetos podem, em cada ano, candidatar-se à obtenção de um reconhecimento de qualidade, os chamados Selos Nacionais de Qualidade e, caso seja atribuído este selo, poderão vir a ter reconhecimento europeu através do Selo Europeu de Qualidade.¹¹ Na figura 8 está patente a evolução do número de professores que submeteram os seus projetos à atribuição de Selo Nacional de Qualidade, dos que obtiveram esta distinção e dos que, para além deste selo, obtiveram um Selo Europeu de Qualidade. Pode observar-se que, por um lado, os Selos de Qualidade têm tido um grande acréscimo, sobretudo a partir de 2015 e, por outro, que à medida que aumenta o número de professores candidatos, reduz-se um pouco a proporção dos que são premiados.

¹¹ 25% dos projetos premiados com selo de qualidade nacional podem ser nomeados pelo serviço nacional de apoio (SNA) para a atribuição de um Selo Europeu de Qualidade.

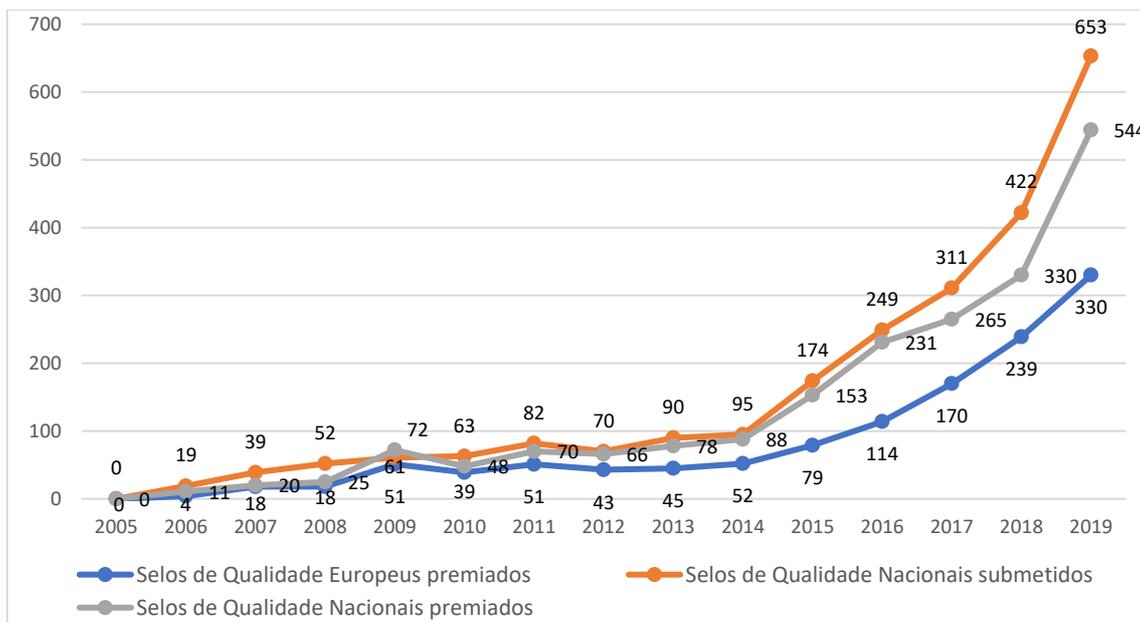


Figura 8. Evolução do número de professores que candidatam o projeto em que participaram à atribuição de um Selo Nacional de Qualidade, do número dos que o obtêm e dos professores que veem os seus projetos serem reconhecidos pelo Selo Europeu de Qualidade

A informação que foi cedida pelo Serviço Central de Apoio permitiu, ainda, sabermos que 60% dos professores que participaram em projetos no ano letivo de 2019-2020 apresentaram pedidos de Selo Nacional de Qualidade aos projetos em que tinham participado e que a proporção dos Selos atribuídos tem rondado os 80% dos que são submetidos (quadro 6).

Quadro 6 – Rácio Selos Nacionais de Qualidade atribuídos/submetidos

2017	2018	2019	2020
0,85	0,78	0,83	0,83

1.3.3 Os projetos desenvolvidos

É relevante conhecermos como tem evoluído o desenvolvimento de projetos, por parte dos professores, o contexto em que foram criados e o grau de participação dos alunos nos mesmos.

Como é visível na figura 9, o número de projetos realizados foi aumentado de forma muito expressiva ao longo do tempo,¹² com excecional crescimento em 2019, tendo sofrido uma queda acentuada no ano pandémico de 2020, em consonância com o que tínhamos observado em relação ao registo e à atividade dos professores. Neste mesmo ano, surgem os primeiros 16 projetos que são intraescolas, ligando diferentes turmas, ciclos de ensino ou níveis de

¹² Não existe informação disponível para os três primeiros anos do eTwinning (2005 a 2007).

escolaridade dentro do mesmo agrupamento de escolas. Esta medida foi tomada de forma transitória para ajudar a dar resposta às dificuldades vividas durante a pandemia.¹³

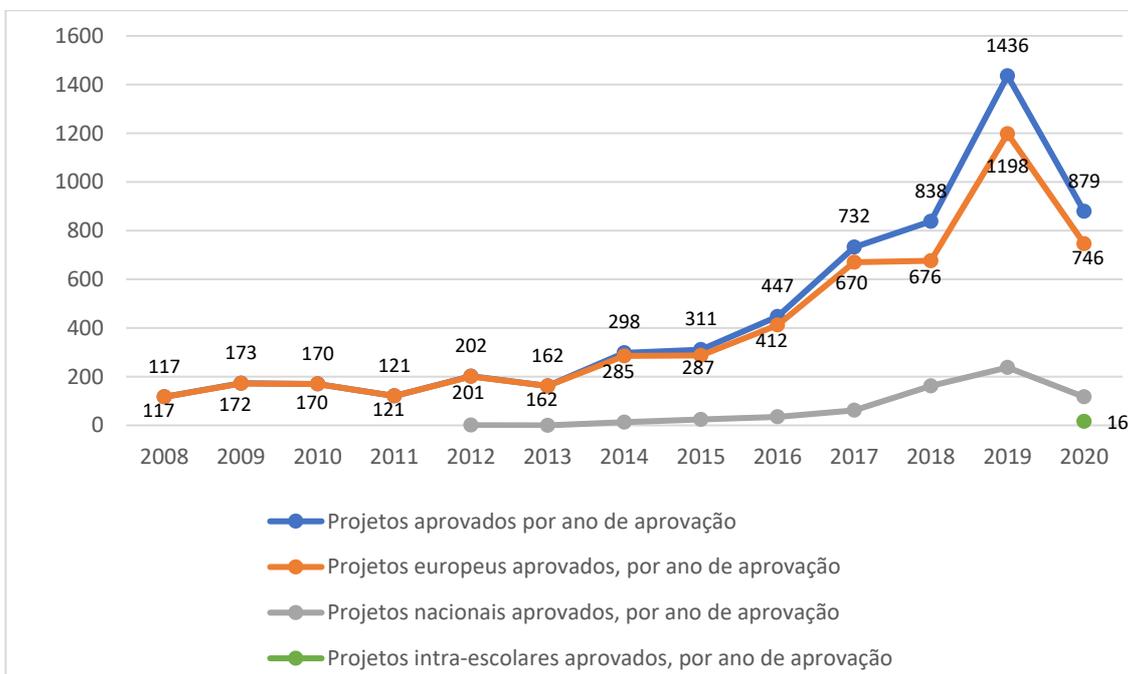


Figura 9. Número de projetos aprovados, por ano de aprovação

Quanto ao contexto em que formam criados os projetos, sabemos que alguns destes foram registados na plataforma no momento da formação etwinning realizada pelos docentes e que estes projetos nem sempre vieram a ser implementados, ou seja, não chegaram a envolver alunos. Contudo, a maioria dos projetos envolve a participação dos alunos, materializada de diferentes formas, nomeadamente no acesso ao TwinSpace.¹⁴

1.4 Síntese

O projeto eTwinning tem início em 2005 e envolve professores de 35 países Europeus e 8 países parceiros não europeus, estando Portugal presente desde a fundação. O eTwinning é uma Comunidade de Escolas da Europa e uma plataforma digital, disponível em 33 línguas, que permite aos professores registados na plataforma, desenvolver projetos em rede colaborando com outros professores eTwinners.

¹³ Ver esclarecimentos em <https://www.etwinning.pt/site/node/229>

¹⁴ Este acesso é condição necessária para que os projetos possam obter Prémio Nacional de Qualidade.

Da evolução do projeto eTwinning destaca-se o seguinte:

- A figura do embaixador eTwinning constitui um dos principais marcos na evolução do projeto. Em Portugal, existem 11 embaixadores distribuídos pelo território nacional, considerando o número de escolas e de professores de cada região do país. O embaixador tem como missão a promoção e coordenação do projeto eTwinning na sua região, tendo, ainda, a responsabilidade de desenvolver diversas atividades nacionais em colaboração com a Organização Nacional de Apoio.
- Em 2019 foi criada a figura de professor *mentor* nas escolas com Selo de Escola eTwinning, que tem como missão dar apoio aos professores eTwinners na escola, reconhecer os professores eTwinners mais ativos e disseminar o projeto eTwinning no AE. Foi uma iniciativa da coordenação do projeto eTwinning em Portugal, com o apoio dos embaixadores, tendo sido pioneiro a nível europeu;
- Para ser professor/a eTwinner basta preencher os dados requeridos no pedido de adesão ao projeto eTwinning na plataforma e estando tudo em conformidade, fica registado/a e pode iniciar a sua atividade, tendo acesso a uma área restrita, o *eTwinning Live*. Quando desenvolvem um projeto, os professores têm igualmente acesso a um espaço colaborativo privado e único para cada projeto, o *TwinSpace* (é neste espaço que os docentes registam os alunos para poderem criar a equipa do projeto);
- A partir de 2013, a plataforma eTwinning tornou possível distinguir a situação dos professores registados em determinado ano letivo: (i) estado *Dormient* - ação desencadeada depois de 1 ano de inatividade (contudo os professores podem ativar a conta) e (ii) estado *Anónimo* em que a conta é anonimizada após 2 anos de inatividade (o professor não pode recuperar a conta nem pode voltar a usar o mesmo endereço de email para se voltar a registar);
- O reconhecimento do trabalho desenvolvido nos projetos eTwinning tem-se vindo a realizar através da atribuição de diversos galardões, distinguindo os projetos, bem como os docentes que os candidatam ou as escolas onde se desenvolveram. Desde o início de 2006 foram instituídos os *Selos de Qualidade* Nacionais, os Selos de Qualidade Europeus e os Prémios Europeus, atribuíveis aos projetos. Em 2012, foram criados os Prémios nacionais. No início de 2018, as próprias escolas passaram a poder candidatar-se ao *Selo Escola eTwinning*.

Importa também destacar as principais conclusões da informação estatística disponibilizada pelo Serviço de Apoio Central do eTwinning e a Organização Nacional de Apoio eTwinning relativa a Portugal (2005-2020):

- Em Portugal, a adesão das escolas à realização de projetos através da plataforma eTwinning foi sempre crescente, exceto em 2020, tendo-se registado uma diminuição do número de escolas com projetos ativos;
- Entre 2005 e 2020 registaram-se na plataforma 23.900 professores. O número de professores registados também foi sempre crescente, sobretudo a partir do ano de 2013, atingindo em 2019 os 4.261 novos registos de professores na plataforma. Tal como na adesão das escolas, também ao nível dos professores se verificou uma ligeira redução do número de registos em 2020. Os dados revelam que tem sido instável a evolução dos professores que passam ao estado *Dormient* e crescente a tendência no que se reporta aos professores que ficam anonimizados. Retomando o contingente global de professores que se registaram (23.900) e subtraindo os que passaram a estar anonimizados (8.957), pode afirmar-se que no final de 2020, tínhamos **14.943** professores (62,5%) na plataforma, em condições de potencial uso. Considerando o total de professores existentes no ano letivo de 2019-2020 (147.041), podemos considerar que cerca de 80% dos professores não saberá da existência do eTwinning ou, conhecendo-o, não terá tido interesse em participar nesta comunidade de escolas. No que respeita aos professores que candidatam o projeto em que participaram à atribuição de um Selo Nacional de Qualidade, verificou-se uma progressiva adesão à candidatura ao selo, bem como foi crescente a proporção dos Selos atribuídos relativamente aos projetos candidatos;
- O número de projetos realizados foi aumentando de forma muito expressiva ao longo do tempo, com excecional crescimento em 2019, tendo sofrido uma queda acentuada no ano pandémico de 2020, em consonância com o que tínhamos observado em relação aos professores e às escolas. Neste mesmo ano, surgem os primeiros 16 projetos que são intraescolas, ligando diferentes turmas, ciclos de ensino ou níveis de escolaridade dentro do mesmo agrupamento de escolas, constituindo, contudo, uma medida transitória devido à situação pandémica.

2. A avaliação realizada pela equipa da Organização Nacional de Apoio do eTwinning em Portugal

Para a realização da avaliação do projeto eTwinning em Portugal, e seguindo a metodologia explicitada anteriormente, foram entrevistadas (i) as pessoas responsáveis pela coordenação do projeto, enquadradas pela Direção-Geral da Educação e (ii) os *embaixadores* do projeto que desempenham (ou desempenharam) este papel em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas.

Foi possível contar com o depoimento das coordenadoras nacionais do projeto eTwinning em Portugal: a Dr^a Rita Zurrapa (2008-2016), a Dr^a Laura Filipe (2016-2020) e a Dr^a Teresa Lacerda, que ocupa o cargo desde o início do ano letivo de 2020-2021.¹⁵ Estas entrevistas, realizadas na fase inicial do processo de avaliação do projeto, forneceram informações factuais muito úteis para o enquadramento da equipa de avaliação e permitiram reconstruir boa parte do historial do projeto no nosso país, para além da apreciação que realizaram sobre a implementação do mesmo, destacando as melhorias a introduzir. Destaca-se a avaliação muito positiva dos progressos realizados, o empenhamento de todos na permanente melhoria dos processos, o entusiasmo dos professores envolvidos e a qualidade dos seus projetos, a expansão muito significativa que o projeto conheceu nos anos mais recentes. Como principais desafios, referiram alguma dificuldade em manter ativos os docentes que se inscrevem no projeto e quanto às melhorias a introduzir, estas centram-se no incremento das potencialidades da plataforma e no alargamento sustentado do projeto, com a expansão dos professores envolvidos e da sua manutenção.

Como coordenadora, o trabalho era imenso. Era-nos pedido trabalho a todos os níveis, tais como a contabilidade, a gestão da plataforma, a gestão das viagens para os professores, a responsabilidade sobre toda a parte pedagógica do projeto, planear, formular, dinamizar formações a nível nacional e europeu, pensar em propostas diferentes para os professores. Tudo isto exigia muito e estive um ano sozinha. Mesmo com pouco investimento inicial a nível de recursos humanos no projeto, o projeto cresceu imenso, porque os professores acreditavam que este projeto era de grande valia e podiam aprender imenso uns com os outros. (...) Os professores portugueses são muito bem vistos na Europa e, mais uma vez, no projeto eTwinning, isso ficou patente. (...) Juntando a minha experiência como coordenadora e agora como professora eu acho que continuamos a ter o mesmo desafio, manter os professores no projeto depois de o conhecerem. Provavelmente muitos que entram, espreitam e desaparecem. Será por falta de uma mãozinha, um empurrãozinho, uma notificação? Para mim, é um grande desafio do projeto.

(Dr^a Rita Zurrapa)

¹⁵ Tanto a Dr^a Laura Filipe como a Dr^a Teresa Lacerda têm igualmente a experiência enquanto *embaixadoras* e foram entrevistadas neste seu duplo papel.

Uma das razões que, em minha opinião, esteve na base de um crescimento significativo da comunidade eTwinning em Portugal, a partir de 2017, deveu-se essencialmente a uma alteração estratégica: a partir de então, todos os professores eTwinners foram informados, através de email, pelo Serviço Nacional de Apoio, de como se podiam candidatar às formações europeias e de participar nas mesmas a custo zero, mediante o cumprimento de determinados critérios: destaco a obrigatoriedade de ter participado numa formação nacional eTwinning - evento regional ou nacional, dinamizado por embaixadores eTwinning - e, no caso de ser selecionado/a, não voltar a concorrer nos 3 anos seguintes, permitindo, assim, que outros colegas pudessem ter também a oportunidade de fazer formação no estrangeiro.

Até 2016, as candidaturas eram efetuadas através do preenchimento de um formulário que se encontrava no blogue eTwinning, obsoleto, ao qual muitos professores tinham dificuldade em aceder. Esta situação levou a que as formações europeias fossem frequentadas, durante anos, por um conjunto muito restrito de docentes portugueses.

Como, a partir de 2017, no início de cada ano civil, a lista das formações passou a ser divulgada, bem com os critérios de candidatura, de forma clara e objetiva, o número de candidatos aumentou exponencialmente. Paralelamente, as formações a nível nacional também começaram a ter uma maior procura por parte dos docentes, o que levou a um aumento do número de registos, de projetos, de selos nacionais e de selos europeus eTwinning.

(Dr^a Laura Filipe)

Julgo que o site poderia ser melhorado, passando a disponibilizar aos professores uma maior diversidade de materiais como, por exemplo, alguns vídeos curtos de Boas Práticas, gravados em sala de aula, e que inspirem os professores: "Ah! Eu também podia fazer isto na minha sala de aula". Isso acho que falta. (...) Temos de arranjar forma de chegar a mais escolas e a mais professores, e considero que o papel do embaixador tem que mudar radicalmente. Os embaixadores são em reduzido número e, como tal, têm de se dedicar mais à formação de formadores, porque, caso contrário, não é possível chegar a todas escolas. Neste momento, estamos a tentar fazer este trabalho com os "professores mentores eTwinning", ou seja, os embaixadores preparam os mentores para que estes adquiram as competências necessárias à dinamização de formação nas suas escolas e nas escolas vizinhas, aumentando o alcance nacional. Desta forma, vamos começando a chegar a mais escolas...

(Dr^a Teresa Lacerda)

Os (ex)embaixadores, através do relato da sua experiência, puderam dar-nos a conhecer (i) as dinâmicas entre embaixadores, professores eTwinners, diretores de escolas, alunos e comunidade educativa envolvida no projeto, (ii) o conjunto de opiniões que expressaram sobre o projeto em si e a sua evolução, (iii) as potencialidades e oportunidades, (iv) os desafios e as dificuldades do mesmo e (v) as melhorias que preconizam. Seguidamente, faremos uma apresentação destes professores-embaixadores, traçando o seu perfil (quadro 7). Todos os embaixadores do continente são formadores certificados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

2.1 O perfil dos embaixadores e ex-embaixadores entrevistados

Os 11 embaixadores em exercício têm, maioritariamente, uma experiência de curta duração e, por esta razão, alargámos as entrevistas a três ex-embaixadoras, com experiência prolongada no cargo. As entrevistas foram, posteriormente, anonimizadas e, deste modo, os testemunhos apresentados no relatório não identificam cada um dos entrevistados.

Quadro 7 – Identificação dos (ex) embaixadores entrevistados

Região	Nome	Duração do mandato	Perfil
Norte	Carla Mansilha	2019/...	Licenciada em Informática de Gestão; 22 anos de docência; Professora de Informática no 3º CEB e Ensino Secundário.
	Daniela Guimarães	2017/...	Licenciada em Matemática, Mestre em Tecnologia Educativa e Doutorada em Tecnologias Educacionais e da Comunicação; 21 anos de docência; leciona Matemática no 3º Ciclo e Ensino Secundário.
	Teresa Lacerda	2008/2020	Licenciada em Ensino de Biologia e Geologia, Mestre em Educação com Especialização em Informática no Ensino, 34 anos de docência, Professora de Biologia e Geologia do 3º CEB e Ensino Secundário.
Centro	Miguela Fernandes	2008/...	Licenciada em Informática e Gestão e Mestre em Ciências de Educação; 26 anos de docência. Leciona Informática no 3º CEB e Ensino Secundário.
	Luís Gonçalves	2019/...	Licenciado em Línguas e Literaturas – Variantes de estudos Portugueses e Franceses e Mestre em Gestão de Formação e Administração Educacional; 18 anos de docência; leciona o 1º, 2º e 3º ciclo.
Lisboa e Vale do Tejo	Ana Costa	2009/2016	Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês/Alemão) e pós-graduação em Supervisão Pedagógica. Professora de Inglês e Línguas estrangeiras – Alemão.
	Ana Pina	2017/...	Licenciada em Matemáticas Aplicadas ramo de Informática e Pós-Graduada no Ensino de Matemática; 24 anos de docência; Professora no 3º ciclo.
	Laura Filipe	2020/...	Coordenou a equipa do Serviço Nacional de Apoio (2016-2020). Assumiu as funções de embaixadora, após saída da coordenação. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – estudos Portugueses e Ingleses, Mestre em Linguística Portuguesa.
Alentejo	Elisabete Fiel	2009/...	Licenciada em Geografia e Planeamento Regional, Mestre em Ciências da Educação e Doutorada em Psicologia Educacional; 24 anos de docência; Professora de Geografia do 3º CEB e Secundário.
Algarve	Isabel Monteiro	2006/2017	Licenciada em Filologia germânica concluída em 1981; Formação em serviço realizada em 1986/1988 (2 anos letivos); 41 anos de docência em agosto de 2021; Tem formação para lecionar inglês, alemão e espanhol, mas leciona espanhol desde 1997. É coordenadora de departamento de Línguas estrangeiras.
	Mário Guedes	2017/...	Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Italianos e Mestre em Ciências de Educação ramo da Informática Educacional; 27 anos de docência. Professor de Italiano e Português no 3º CEB e Ensino Secundário.

Madeira	Carla Ferreira	2019/...	Licenciada em Ensino Básico – Variante Português e Inglês e Mestre em Ensino Precoce de Inglês; 20 anos de docência; Professora de Inglês no 1º e 2º ciclo.
Açores	Anabela Santos	2014/...	Mestre em Multimédia e Educação; 32 anos de docências; Professora do 1º ciclo.
	Dora Pereira	2017/...	Licenciada em Informática e Ensino; 15 anos de docência; Professora de Informática no 3º ciclo e Ensino Secundário.

2.2 Como definem os embaixadores o seu papel, o projeto eTwinning e as condições favoráveis à sua evolução

Da análise das entrevistas realizada destaca-se que, para a maioria dos embaixadores, o seu papel é muito claro: auxiliar os professores envolvidos no eTwinning a desenvolver o melhor possível os seus projetos, fazendo de intermediários e auxiliando nas questões mais formais, sempre que necessário, de forma a contribuir, com a sua experiência e/ou conhecimento, para que os professores de cada escola sejam capazes de desenvolver os seus projetos, envolvendo os alunos de forma efetiva e, se possível, alargando o seu projeto a outros professores.

De um modo geral esse apoio é presencial, deslocando-se os embaixadores às escolas onde os projetos emergem, para melhor auxiliarem os professores, promovendo formações e contribuindo para um maior envolvimento do conjunto da comunidade. Mais recentemente, devido à pandemia de COVID-19, esse apoio e auxílio acabou por se realizar em formato online, por videoconferência, por email, ou outras formas de comunicação online, tendo os embaixadores expressado claramente o desejo de regressar ao apoio presencial logo que seja possível.

Assim, nas entrevistas ficou patente que os embaixadores procuram dar apoio aos professores eTwinners ao longo do seu percurso no projeto, auxiliar no desenvolvimento dos próprios projetos e motivar mais professores a envolverem-se diretamente.

“A missão de embaixador é também a de auxiliar os professores. Apostamos numa política de grande proximidade e, por esse motivo, existe um embaixador por região. O embaixador desloca-se até às escolas para dar formação aos professores no âmbito do eTwinning, quer seja numa vertente de iniciação, quer seja de aprofundamento. Para além disso, também nos deslocamos para divulgar o projeto eTwinning ou para dar a conhecer aos professores ferramentas digitais com potencial para os seus projetos. Estas formações acabam por ter repercussões não só em termos de dinâmicas eTwinning, mas também em termos de

práticas letivas. Neste momento, devido à pandemia, este apoio é prestado online, mas a nossa missão é a mesma.” (Embaixador 2)

“A relação de proximidade com as escolas, professores e alunos também faz parte do papel do embaixador. Quando vamos às escolas, quando entregamos os galardões obtidos pela qualidade dos projetos sentimos que o reconhecimento tem impacto nos alunos, nos professores, na escola, na comunidade. É uma motivação para novos projetos.” (Embaixador 7)

“A minha experiência enquanto embaixadora é curta, e tem sido ainda mais condicionada pelo confinamento que não me permitiu fazer aquilo que normalmente os embaixadores fazem, como por exemplo deslocar-me às escolas, e fazer no direto, presencialmente, aquilo que é uma intervenção de maior proximidade, dar formação, acompanhar.... Faz parte do nosso papel, sempre que solicitados por uma escola, deslocarmo-nos a essa escola e de acordo com aquilo que nos é pedido, trabalhar nesse sentido”. (Embaixador 9)

Segundo o testemunho dos embaixadores, o eTwinning é descrito como uma plataforma de trabalho colaborativo online e uma ferramenta extraordinária para utilizar em contexto de sala de aula, quer a nível nacional (com professores e alunos de escolas Portuguesas) quer a nível internacional (com professores e alunos de outras escolas da Europa e países vizinhos, parte da comunidade eTwinning Plus), integrando os conteúdos do currículo. A integração curricular é uma das características do projeto eTwinning mais unanimemente evocada no discurso dos embaixadores entrevistados, assim como a mais-valia da plataforma para o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional.

Segundo os entrevistados, a plataforma eTwinning permite o trabalho colaborativo a nível Europeu e promove também o trabalho colaborativo entre docentes a nível nacional, pois permite aos professores eTwinners a criação de grupos onde podem trocar ideias, dúvidas e colaborar na criação de novas iniciativas pedagógicas.

Consideram, assim, que a plataforma eTwinning, tal como o próprio Projeto eTwinning, tem vindo a evoluir de forma positiva e mais eficiente ao longo dos anos, tornando-se mais dinâmica, interativa e intuitiva, de modo a permitir aos novos utilizadores, uma descoberta e exploração acessível das suas ferramentas e funcionalidades.

Os Kits de Projetos, disponíveis na plataforma eTwinning para docentes eTwinners que pretendem iniciar e registar um projeto, facilitam a integração do professor eTwinner no projeto, permitindo que o professor escolha um modelo de projeto para seguir e desenvolver com os seus alunos.

“Na submissão da candidatura do projeto, há uma área para se assinalar se o projeto se baseou num dos kits. Quando estou em formação, digo sempre aos professores que não

há problema nenhum em assinalar a utilização do kit. Eles estão no Portal para servirem de inspiração, aliás, é esse o nome do menu onde os podemos encontrar. Numa fase inicial, são úteis para os professores perceberem exatamente como é que podem trabalhar determinados conteúdos das suas disciplinas (uma vez que os projetos são criados visando a articulação curricular). Os kits são muito completos, têm inclusivamente sugestões de ferramentas a utilizar, várias sugestões de ferramentas para a mesma atividade, e normalmente é uma das vias que se utilizam... Porque, naturalmente, antes do primeiro projeto alguns professores têm essa dúvida.”
(Embaixador 1)

Segundo os testemunhos recolhidos, é importante que o professor eTwinner inscreva os seus alunos no espaço de desenvolvimento de cada projeto (TwinSpace), ou, no caso de os alunos serem do pré-escolar ou 1º ciclo, inscrevam os seus encarregados de educação na plataforma, para que a colaboração e o trabalho em rede que o eTwinning promove, seja pedagogicamente eficaz e devidamente aplicado, envolvendo o conjunto da comunidade educativa.

Também consideram importante que os professores eTwinners registem todas as suas tarefas e trabalho desenvolvido na plataforma eTwinning, nomeadamente no espaço *TwinSpace* (reservado aos eTwinners registados em projetos), de modo a assegurar a qualidade do projeto e a verificar numa fase final, todas as fases do projeto, garantindo a possibilidade de realizar uma monitorização recorrente. Um dos embaixadores (Embaixador 4) destacou a mudança positiva que ocorreu em 2012, pois esta tornou a plataforma mais intuitiva.

Quanto à evolução do projeto, na sua maioria consideram que tem sido muito positiva, tendo em conta o exponencial aumento do número de registos no projeto eTwinning em Portugal.

“É com enorme satisfação que constatamos que, em algumas regiões do país, senão em todas, o número de novos registos na plataforma continua a crescer.” **(Embaixador 11)**

“Considero que os projetos têm evoluído e tornaram-se mais complexos, com maior qualidade quer nos processos quer nos produtos e conseqüentemente nas aprendizagens. Os fatores críticos de sucesso estão publicados no portal, pelo que são uma ajuda na construção dos mesmos. Contudo, todos os anos temos projetos simples com base na troca de postais de Natal, da Páscoa ou livros de receitas. As parcerias de curta duração são uma espécie de «ponto de encontro» e por vezes a primeira experiência no eTwinning, mas muitas vezes tendem a evoluir para uma maior duração no tempo e para projetos mais elaborados. Ao analisar os projetos, mesmo os mais simples, conseguimos retirar muita informação e fica patente o desenvolvimento de competências e de aprendizagens desenvolvidas.” **(Embaixador 7)**

“Sim, há uma evolução em números que se nota e também a nível do que se consegue e não se consegue fazer. Também a evolução digital permitiu que se fossem fazendo mais coisas, entre alunos, entre professores...” **(Embaixador 9)**

“Que a evolução é significativa, é. Os números dizem-nos isso. Que isso nos deixa contentes, deixa. Que vamos conseguir ir mais longe, sim, estou perfeitamente convencida disso. Para tal, só é preciso querer estar num projeto, querer envolver os alunos e perceber que esta metodologia de projeto utilizando o eTwinning, é muito importante para o desenvolvimento dos alunos.” (Embaixador 1)

Para este incremento, consideram que terá contribuído o reconhecimento do trabalho dos docentes e alunos nos projetos eTwinning através da atribuição de Galardões - Prémios Nacionais e Europeus, assim como a atribuição do selo Escola eTwinning às escolas/Agrupamentos de Escola.

Outras condições foram identificadas como sendo promotoras do crescimento do projeto eTwinning: o envolvimento da direção das escolas/AE e a articulação com o Conselho Pedagógico (figura 10). Consideram que num contexto em que a direção esteja envolvida no projeto eTwinning, ou apoie a metodologia de trabalho por projetos e o carácter colaborativo que define o projeto eTwinning, intensifica-se tanto o envolvimento dos docentes eTwinners como as dinâmicas de trabalho entre docentes (eTwinners e não eTwinners). Simultaneamente, pensam ser muito importante passar a ideia aos colegas professores não eTwinners que o projeto é concebido e identificado como uma ferramenta para ser utilizada em contexto de sala de aula, e não apenas uma plataforma.

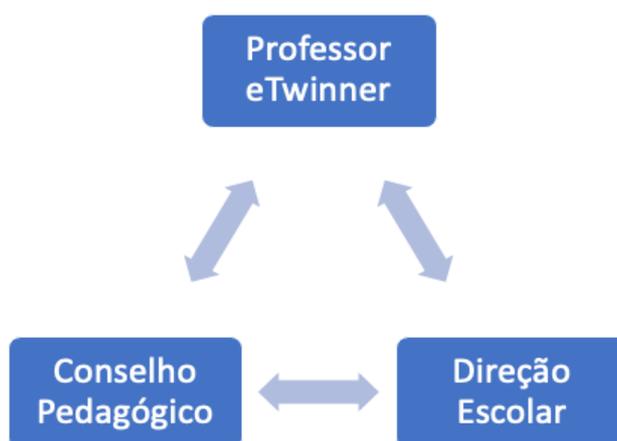


Figura 10. A Tríade eTwinning nas escolas/AE necessária à difusão e evolução do Projeto

Sensibilizar as direções de Escolas/Agrupamentos de Escolas para a importância e potencialidades do projeto eTwinning, é, segundo os (ex)embaixadores do projeto eTwinning, fundamental, não só ao nível de desenvolvimento de competências dos alunos e docentes, como ao nível do reconhecimento da própria Instituição. A ex-coordenadora nacional Dr^a Rita Zurrapa referiu em entrevista, justamente, a diversidade de situações que foi encontrando na relação dos diretores de agrupamento com o projeto eTwinning: *“Nós temos alguns diretores que “vestiram a pele” dos eTwinners e incentivam a sua participação. Temos outros que nem sabem que o projeto existe na escola, por mais que os professores tentem chamar atenção para o projeto, depois temos outros que travam a participação dos professores. Esta última situação é algo que nos custa testemunhar, tanto com relatos como com ações. Por exemplo, enquanto Serviço Nacional de Apoio do projeto convidamos um professor para fazer parte de uma formação europeia e o diretor acha que não há necessidade nenhuma e pura e simplesmente recusa a participação deste professor”*.

A atribuição de selos de qualidade e prémios nacionais e europeus, encontra-se diretamente relacionada com interesse das direções escolares pelo projeto eTwinning, sendo estes uma forma de promover e reconhecer o mérito e prestígio da Escola/Agrupamento de Escolas. Destacam, ainda, ser uma vantagem para a escola/AE envolver-se no eTwinning, na medida em que a realização e participação em projetos inovadores é um dos critérios considerados na avaliação das escolas. Contudo, embora o papel dos diretores seja relevante, alguns (ex)embaixadores referem ser igualmente importante o empenho, a dedicação e a paixão dos docentes eTwinners dessa escola.

“O diretor é um elemento preponderante para a existência de dinâmicas eTwinning nas escolas. No entanto, esta não é uma condição obrigatória para que elas existam. Pode haver escolas em que o diretor não tenha esta postura em relação ao eTwinning e, devido ao entusiasmo dos professores em relação ao projeto, as dinâmicas acabem por acontecer.” (Embaixador 2)

Por fim, destacam o papel que os próprios assumem no êxito do projeto. Consideram ser uma característica-chave para o sucesso o trabalho formativo dos embaixadores junto dos professores eTwinners. Este papel tem sido intensificado nos últimos anos, passando a ser mais dinâmico e interativo e entendem que é relevante na medida em que contribui para: (i) promover o carácter multidisciplinar do eTwinning; (ii) demonstrar aos professores como integrar o eTwinning no currículo e (iii) auxiliar os professores no desenvolvimento de competências digitais.

“Com o eTwinning é diferente porque há continuidade, eu inicio professores no eTwinning e depois tenho a oportunidade de estar com eles quando me contactam com dúvidas e organizamos um pequeno grupo para uma sessão de esclarecimentos ou fazemo-lo mesmo individualmente. O acompanhamento é uma tarefa muito interessante porque vemos os colegas crescer na profissão e ao mesmo tempo, a crescer no eTwinning.” (Embaixador 10)

“Somos embaixadores, mas 50% do nosso horário é na escola. Temos aulas, turmas e conhecemos as dificuldades existentes, sabemos o que sentem os professores relativamente a tudo, à tecnologia, ao acesso à internet e penso que isso nos dá uma vantagem relativamente a qualquer outro tipo de formação. Conhecemos muito bem o que sentem os professores e as aprendizagens que advêm ao longo das partilhas. O que aprendemos com estas partilhas, as formas como os professores resolvem os problemas, nós vamos partilhando com os outros professores e assim acabamos por criar uma rede de partilha. (...) Embora cada embaixador seja de uma área mais específica, somos em certa medida polyvalentes. Temos uma estratégia de trabalho muito consolidada, adaptamo-nos a qualquer situação, quando alguém não pode o outro vai resolver o problema. Somos de várias áreas, o que traz diversidade, mas para além das várias áreas, o nosso trabalho relaciona-se muito com as características pessoais de cada um e com o gosto com que todos fazem o seu trabalho, há dedicação”. (Embaixador 3)

2.3 Potencialidades, desafios e impactos do projeto

Os (ex)embaixadores entrevistados identificaram um conjunto diversificado de oportunidades, desafios e impactos do projeto eTwinning. Ainda que as oportunidades do eTwinning tenham sido para os embaixadores muito mais fáceis de identificar, as entrevistas que realizámos tinham também o objetivo de os fazer refletir sobre os principais desafios e os impactos do projeto.

2.3.1 Benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos envolvidos

No caso dos alunos, referem o aumento da motivação, do seu conhecimento de mundos sociais diferentes dos seus, a ampliação das competências de comunicação e de uso de diferentes línguas. Em síntese, complementa e enriquece o currículo dos alunos que participam em projetos eTwinning. Para além disso, através do desenvolvimento dos projetos, os alunos ficarão mais preparados para o mercado de trabalho, por desenvolverem capacidades que vão ao encontro ao *mindset* das empresas do século XXI, voltado para a autonomia, resolução de problemas e valorização do trabalho em equipa.

“Porque o objetivo de tudo isto é criar oportunidades de aprendizagem para os alunos, que sejam significativas, que sejam importantes, diferentes do dia a dia, e que os entusiasmem, e conseguimos fazê-lo através do eTwinning.” (Embaixador 10)

“A ideia de estar a colaborar com alunos do outro lado da fronteira é sempre interessante e, no caso dos projetos eTwinning, em que é possível promover a realização das reuniões online síncronas o entusiasmo dos alunos é enorme. É uma grande motivação e um alargar de horizontes extraordinário.” (Embaixador 1)

2.3.2 Criação de condições favoráveis ao desenvolvimento profissional dos docentes

Foram referidas relevantes potencialidades do projeto para os professores, atendendo ao facto de este possibilitar a integração curricular e a articulação de várias disciplinas (as aprendizagens transversais) e ser um motor de inovação pedagógica, ao facilitar as possibilidades de desenvolver projetos com os alunos. Um *ponto forte* é também o de o projeto eTwinning ter potencial para os docentes alcançarem as metas propostas pelo Ministério da Educação no artigo nº 54 relativo à Educação Inclusiva, ao favorecerem um maior equilíbrio entre a teoria e a prática.

Igualmente salientadas pelos entrevistados foram as competências que os docentes desenvolvem ao serem eTwinners: competências linguísticas e digitais, de trabalho colaborativo, de coordenação e realização de trabalho em rede ao nível internacional, maior adaptação dos professores (e alunos) ao ensino *online*.

“O eTwinning valoriza a integração curricular, sublinhando a ideia de que não se pretende fazer mais do que já se faz ou fazer de modo descontextualizado. A intenção será a de partir das aprendizagens esperadas, neste caso, nas aprendizagens da nossa disciplina e desenvolvê-la com recursos a trabalho de projeto.” (Embaixador 4)

Por último, foram referidos como pontos fortes do projeto eTwinning aspetos relativos aos incentivos e reconhecimentos dados pelo projeto. Por um lado, dá visibilidade e reconhecimento a Portugal na Europa e, por outro, o trabalho e empenho dos professores é reconhecido através de diversos galardões que distinguem projetos e escolas. É considerado igualmente positivo o facto de a formação ser acreditada, o que contribui para o desenvolvimento profissional dos professores eTwinners.

2.3.3 Desafios do projeto

Em relação aos professores, os embaixadores referem, como principal dificuldade, desafio e/ou ponto fraco do projeto eTwinning, o facto de Portugal apresentar uma comunidade docente envelhecida, desmotivada, pouco estimulada ao nível de práticas de trabalho colaborativo e de metodologias de ensino baseadas em projetos.

É também o descontentamento dos professores para com as suas condições de trabalho, que os embaixadores sublinham como sendo um entrave ao envolvimento no projeto eTwinning, isto pois, o próprio projeto eTwinning é um projeto muito exigente a nível do empenho e do tempo investido.

“eu tenho que cumprir isto (...os prazos...), o meu programa, e o calendário que diz que tenho que fazer isto...” e há ali uma ansiedade grande até os professores conseguirem perceber que conseguem realizar as atividades e, se eventualmente isso não acontecer, se pode sempre fazer um ajuste com os parceiros... é assim esta comunidade. Isto é algo que se percebe depois do primeiro projeto. (Embaixador 1)

“Um dos problemas é aquilo que eu disse e vejo: Ocupa muito tempo! Quem se coloca num projeto destes, ou quer fazer, e deixa de ser apenas um projeto e passa a ser uma metodologia de trabalho, de outra forma ocupa muito tempo”. (Embaixador 5)

Por fim, foram referidas, pelos embaixadores, algumas fragilidades de ordem organizacional e outras de âmbito material: por um lado, o reduzido reconhecimento que, em alguns casos, os diretores das escolas atribuem ao trabalho que o professor desenvolve no projeto eTwinning e, por outro, os escassos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. A atual situação pandémica colocou em evidência esta falta de meios e constituiu uma fragilidade acrescida, ao impedir o apoio do embaixador realizado de forma presencial.

2.3.4 Os impactos a nível dos docentes, alunos e escolas/AE

Os embaixadores eTwinning em Portugal consideraram que, apesar de ser sempre possível melhorar alguns aspetos do projeto, os impactos do mesmo têm sido claramente positivos, ou seja, os pontos fortes suplantam claramente os mais frágeis. Caracterizam o projeto eTwinning como um projeto colaborativo, multidisciplinar e internacional, enriquecedor para o desenvolvimento de competências dos alunos, docentes e comunidade educativa. É focada a importância de, num mundo globalizado, ver a escola como um espaço aberto à cultura e à diversidade, alargando não só os horizontes dos alunos, mas também os horizontes dos professores.

“Demonstrar que aquela escola está aberta ao mundo e está aberta a aceitar a diferença é um impacto muito importante: passar a imagem de uma escola aberta aos outros, à diferença, ao mundo.” (Embaixador 4)

É ao nível da motivação dos docentes que os embaixadores atribuem maior impacto à participação e envolvimento no projeto eTwinning, descrevendo-o como um projeto “viciante” e estimulante do ponto de vista profissional, diferente da metodologia e pedagogia convencional praticada na maioria das escolas/agrupamentos de escolas em Portugal e, por isso, um projeto no qual o professor que se envolve, raramente, abandona.

“Eu própria enquanto eTwinner cresci à medida que fui participando, e é um bocadinho viciante. Quem começa timidamente com um projeto, no ano seguinte já consegue colaborar de forma significativa em atividades com outros colegas e, portanto, sim”.

(Embaixador 1)

No processo de entrevistas os embaixadores focaram essencialmente o impacto ao nível (i) do desenvolvimento profissional dos professores eTwinners, (ii) do desenvolvimento de competências dos alunos e (iii) do reconhecimento das escolas/agrupamento de escolas.

2.3.5 Impactos no desenvolvimento profissional dos eTwinners

O testemunho dos embaixadores eTwinning foi unânime quanto ao impacto do projeto ao nível do desenvolvimento profissional dos docentes eTwinners, sendo que, os próprios embaixadores, parte da comunidade docente, se basearam na sua experiência profissional, cobrindo diversas áreas e níveis de ensino, para refletir os impactos pedagógicos, metodológicos, profissionais e pessoais do projeto eTwinning, dos quais destacam:

- O desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovem o trabalho colaborativo, a criatividade e a inovação;
- O trabalho em rede;
- A capacidade de superar desafios e enfrentar problemas;
- A aprendizagem contínua ao nível de trabalho por projetos;
- A descoberta de novas ferramentas digitais de trabalho;
- O desenvolvimento de competências digitais e linguísticas.

“Em cada projeto nós aprendemos sempre qualquer coisa, nem que seja uma ferramenta que se desconhecia e que é muito útil e que seguramente se vai aplicar em contexto de sala de aula, mesmo com uma turma que não está a participar no projeto. Uma forma diferente de abordar um conteúdo.... O crescimento dos professores ativos nota-se a vários níveis, projeto após projeto. (Embaixador 1)

“Eu destaco desde logo impactos em termos profissionais e pedagógicos. Um professor eTwinning é um professor que está em permanente atualização, sempre em busca de novidades e de coisas diferentes... E depois, esta comunidade tem a característica de se ajudar muito. (...) Os professores aprendem imenso uns com os outros. De facto, partilhamos conhecimento de como se fazem as coisas e isso acaba por ter um grande impacto em termos profissionais, para os professores.” (Embaixador 2)

“Os impactos positivos são mairés para os professores, o que sinto é que os professores que estão envolvidos no eTwinning não vêm propriamente com desagrado as mudanças.” (Embaixador 3)

2.3.6 Impactos no desenvolvimento de competências dos alunos

O eTwinning é para os alunos. Esta foi a frase sucessivamente repetida pelos embaixadores entrevistados, reforçando a missão pedagógica do projeto eTwinning na sua relação com os alunos envolvidos.

Embora o aluno tenha um papel ativo no projeto eTwinning e seja ele próprio, enquanto aluno, um agente decisivo e determinante no seu percurso escolar e aprendizagens, o impacto do projeto eTwinning no desenvolvimento de competências dos alunos, depende, em grande parte, da capacidade do professor eTwinner envolver, motivar, trabalhar os conteúdos do programa e promover o desenvolvimento de competências transversais dos alunos, através dos projetos desenvolvidos no âmbito do eTwinning.

“Depende muito do que o professor faz com o trabalho do projeto eTwinning, mas um dos impactos é a oportunidade de aprenderem uns com os outros, de partilharem pontos de vista e de fazerem amizades. Desenvolver um projeto é a oportunidade de os alunos trabalharem em colaboração... O eTwinning é um projeto colaborativo, não se pode trabalhar sozinho. E isso é o primeiro impacto, termos que trabalhar uns com os outros.” (Embaixador 5)

Foram destacados pelos embaixadores eTwinning os seguintes impactos, no desenvolvimento de competências dos alunos:

- O desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolução de problemas;
- O desenvolvimento do espírito de trabalho colaborativo e em equipa;
- A promoção da tolerância e do respeito pela diversidade cultural;
- O incremento da criatividade;
- O desenvolvimento das competências linguísticas (com forte incidência no Inglês);
- O desenvolvimento de competências digitais.

“Os alunos estão fechados nas quatro paredes da sala de aula e nas paredes da escola, e estes projetos abrem-lhes os horizontes.” (Embaixador 2)

“Alunos que chegavam ao 7º ano muito autónomos, destacava-se neles a autonomia e a criatividade. Estes alunos concluíram o 9º ano de escolaridades completamente diferentes de outro grupo que não participavam em projetos eTwinning... Abriram horizontes e desenvolveram competências importantes para o seu futuro. Saíram para a Escola Secundária sem receios de viajar, comunicar noutra língua estrangeira, e tinham uma forma de estar diferente dos outros alunos. Quando os alunos trabalham em projeto têm que realizar apresentações colaborativas, e mais uma vez notava-se o à-vontade deles, sem receios.” (Embaixador 5)

“Claro que para além do currículo, se desenvolvem outras competências também, nomeadamente a nível cultural, linguístico ... Todos os projetos no final nos dão um gosto tremendo e impulsionam sempre a novos... Eu faço sempre um questionário de autoavaliação aos alunos, uma coisa minha, e todos eles assinalam sempre de forma muito positiva a participação no projeto eTwinning.” (Embaixador 1)

2.3.7 Impactos no reconhecimento das Escolas/Agrupamentos de escola

O Reconhecimento das Escolas/Agrupamentos de escola é, na perspetiva dos embaixadores do projeto eTwinning, uma questão indissociável do interesse no envolvimento do projeto eTwinning por parte dos diretores das escolas, tendo impactos significativos na própria forma como a escola se apresenta e como a comunidade educativa a concebe: uma escola aberta ao mundo.

Em 2018/2019, Portugal foi o 8º país com maior número de escolas com selo de Escola eTwinning, tendo subido nos dois anos letivos seguintes para 5º e 4º lugar, respetivamente¹⁶O selo Escola eTwinning é atribuído ao Agrupamento de Escolas, sendo este reconhecimento uma mais-valia tanto para os docentes eTwinners, que poderão ver eleito um professor *Mentor* na sua escola, como para os diretores, que terão a sua escola reconhecida pelo mérito no trabalho desenvolvido no projeto eTwinning.

A internacionalização da escola tem influência na apreciação dos Encarregados de Educação e consequentemente, no mérito atribuído à escola enquanto instituição de prestígio pela comunidade educativa em geral, sendo, no entanto, necessário para que tal reconhecimento aconteça, um reconhecimento, por parte da direção da escola, do valor acrescentado pelo projeto eTwinning ao desenvolvimento profissional dos docentes, ao desenvolvimento de competências dos alunos, e à própria imagem da escola, como instituição dinâmica, inovadora e prestigiada. Portanto, o eTwinning tem uma relação *win-win* com as Escolas/Agrupamentos de escolas: não só a escola tem um papel fundamental na difusão e divulgação do projeto eTwinning, como o próprio projeto eTwinning tem um impacto fundamental no reconhecimento da escola.

“Mais uma vez, depende um bocadinho do Agrupamento, e eu atrevo-me aqui a concretizar um bocadinho mais, depende da direção. O envolvimento em projetos eTwinning, bem como em outros projetos, está diretamente ligado com a predisposição da direção para tal. E é a partir do momento em que efetivamente a direção percebe que o envolvimento dos alunos nos projetos traz inúmeros benefícios para os mesmos e traz também inúmeros benefícios para a imagem da escola que as mesmas se envolvem.” (Embaixador 1)

¹⁶ <https://www.etwinning.net/pt/pub/benefits/recognition/etwinning-school.htm>

“Depois também tem impacto nas escolas e no seio da comunidade educativa. Quando as famílias percebem que a escola é reconhecida com o Selo de Escola eTwinning isso, de algum modo, oferece uma segurança extra, pois apercebem-se que a escola está ligada ao mundo e que não se encontra isolada dele. Não é um espaço fechado e eu penso que isso confere um maior grau de segurança, inclusivamente às autarquias, parceiros naturais das Escolas.” (Embaixador 4)

“Eu posso partilhar que na minha escola, quando um projeto é contemplado com um Selo de Qualidade, os alunos recebem o seu Selo na cerimónia de quadro de mérito. Este aspeto é realmente importante, porque temos alunos que participam na cerimónia, não por terem obtido classificações finais que o permitam, mas por terem estado envolvidos num projeto eTwinning que foi reconhecido, a nível nacional, pela sua qualidade. Esta é uma forma de os pais e encarregados de educação também reconhecerem a importância destes projetos.” (Embaixador 2)

2.4 Sugestões de melhoria

Os embaixadores e ex-embaixadores avançaram com algumas sugestões de melhoria no funcionamento do projeto, de modo a consolidar a participação da comunidade educativa. Como mais relevantes, encontramos sugestões de alteração a nível (i) das funcionalidades da plataforma eTwinning, (ii) da ação/relação da Escola/AE e/ou do Ministério da Educação com o eTwinning e (iii) da integração do uso da plataforma na metodologia adotada na abordagem dos curricula.

Em relação às melhorias a introduzir na plataforma eTwinning foram referidos os seguintes aspetos:

- A integração do eTwinning nas plataformas utilizadas pelas escolas;
- A criação de mais vídeos promocionais e informativos sobre o eTwinning;
- A divulgação dos projetos Erasmus + e incentivo na utilização da plataforma eTwinning para divulgar os projetos realizados;
- A fusão da plataforma eTwinning e School Education Gateway;
- A revisão das potencialidades da plataforma eTwinning, comparando as ferramentas da plataforma e suas funcionalidades, com outras plataformas utilizadas, tal como o Teams e o Classroom;
- O aumento das possibilidades de participação dos alunos, nomeadamente, ser possível que estes realizem, de modo autónomo, videoconferências, utilizando um código atribuído pelo professor e facultado aos alunos interessados.

No que diz respeito à ação/relação da Escola ou Agrupamento de escolas e/ou Ministério da Educação com o eTwinning, os embaixadores sugerem um maior envolvimento por parte das direções das escolas no projeto eTwinning, assim como um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos professores eTwinners com os seus alunos no âmbito dos projetos eTwinning.

Tendo sido referido como fragilidade do projeto eTwinning a exigência do projeto a nível de tempo e disponibilidade, uma das sugestões de melhoria mais referidas pelos embaixadores do projeto foi precisamente a possibilidade de o Ministério da Educação conceder aos professores envolvidos nos projetos eTwinning, um maior número de horas dedicadas ao projeto eTwinning.

Também a divulgação do projeto eTwinning nas Escolas/AE mereceu a atenção dos embaixadores quanto a sugestões de melhoria. Iniciativas como promover a plataforma eTwinning enquanto ferramenta para desenvolver trabalho colaborativo em sala de aula é uma das sugestões mencionadas pelos entrevistados, assim como um reforço do horário atribuído à função dos professores mentores nas escolas eTwinning (10%, 20% ou 30%), para que estes tenham mais tempo para divulgar o projeto eTwinning nas suas escolas e nas escolas vizinhas.

Por fim, os embaixadores sublinham a importância de aliar o projeto eTwinning ao currículo escolar, para que seja cada vez mais natural, para os professores eTwinners, saber como trabalhar os conteúdos das suas disciplinas, nas mais diversas áreas, através do desenvolvimento de projetos eTwinning.

"(...) os professores estão a utilizar outras plataformas, como a Teams e a Google Classroom, por opção da Direção de cada agrupamento. Se a plataforma eTwinning tivesse as potencialidades que encontramos nessas, os professores não teriam a necessidade de recorrer a outras. Por enquanto, esse upgrade no eTwinning ainda não é uma realidade."
(Embaixador 6)

"O aluno poder ser administrador ou apenas membro. Um administrador tem um papel mais ativo e de coordenação, um aluno que seja administrador não consegue fazer tudo que o professor eTwinner faz. (...) O professor eTwinner tem acesso a tudo aquilo que lhe é permitido, se for fundador, depois tem que dar permissões aos outros colegas. O aluno, não pode, mesmo sendo administrador, não pode, por exemplo, participar numa videoconferência autonomamente, tem que ser o professor. Se calhar podemos ultrapassar essa situação, arranjar um código que aquele aluno pudesse ter para participar na vídeo conferência... são pequenos pormenores, mas estou a pensar em alunos do ensino profissional, por exemplo, são alunos para quem isso seria desafiante, era interessante". **(Embaixador 9)**

2.5 Síntese

Os embaixadores do projeto eTwinning em Portugal consideram-no como algo que tem impactos muito positivos a vários níveis e para os diferentes intervenientes: ao nível dos professores eTwinners, destacaram o impacto no desenvolvimento de competências digitais, linguísticas (maior proficiência em línguas estrangeiras) e pedagógicas, e ao nível dos alunos que participam nos projetos, o impacto no desenvolvimento de competências transversais, linguísticas (maior proficiência em línguas estrangeiras e na língua materna) e digitais. Acrescentam, ainda, o impacto do projeto na motivação dos alunos para o meio escolar, sendo que a partir das atividades realizadas nos projetos eTwinning, os alunos são convidados a aprender os conteúdos dos currículos de uma forma mais prática e mais centrada na realidade do mundo contemporâneo e a abertura à diversidade social e cultural que o projeto proporciona aos alunos e professores eTwinners.

Em suma, os embaixadores consideram que o projeto eTwinning impacta positivamente:

- ⇒ nos professores, ao desenvolverem competências digitais, linguísticas e pedagógicas (partilhando com professores de outros países diferentes metodologias de ensino);
- ⇒ nos alunos, ao aumentar a sua motivação para o meio escolar e potenciar o desenvolvimento das suas competências transversais, digitais e linguísticas;
- ⇒ nos professores eTwinners e nos alunos, pela abertura à diversidade social e cultural do mundo que proporciona.

Consideraram, ainda, que se torna necessário um maior apoio ao projeto eTwinning por parte das direções dos Agrupamentos de escolas e do Ministério da Educação, de forma a conseguir uma maior divulgação e uma melhor integração na realidade das escolas, dos professores e dos alunos.

3. Estudos de caso

Com o objetivo de se obter um conhecimento aprofundado da realidade do Projeto eTwinning em Portugal, foram realizados quatro estudos de caso que decorreram entre julho e outubro de 2021. Os casos selecionados partiram das recomendações dos embaixadores do projeto e obedeceram aos seguintes critérios: (i) Diversidade Geográfica; (ii) Diversidade de experiências do eTwinning e (iii) Diversidade de níveis de ensino (escolas com projetos ao nível de 1º, 2º e 3º ciclo, ensino secundário e ensino profissional).

Do exercício resultou a identificação dos casos a estudar: um situado no Norte Litoral, um segundo no Litoral Centro, o terceiro na região de Lisboa e Vale do Tejo e o quarto no interior sul do país.¹⁷ No quadro 8 fica patente a diversidade de perfis que integram o presente estudo.

Quadro 8 – Perfil dos casos selecionados

Estudos de caso	Norte Litoral	Centro Litoral	Lisboa e Vale do Tejo	Sul Interior
Níveis de ensino em que os projetos se desenvolvem	1º,2º,3º e secundário	Profissional (secundário)	2º e 3º ciclos	1º ciclo
Anos de experiência	11	8	8	12
Nº de professores registados	74	29	59	43
ativos (2021)	33	9	3	12
Nº de projetos registados	190	12	24	39
ativos (2021)	40	2	2	0

Após a anuência do(a) respetivo(a) diretor(a) dos AE,¹⁸ foram agendados os dias da visita e selecionados os inquiridos a entrevistar. No total, foram realizadas 45 entrevistas (quadro 9), a 26 professores, dos quais quatro mentoras, 15 alunos, três pais e a diretora de um dos agrupamentos (Sul Interior).

Quadro 9 – Entrevistas realizadas nos Estudos de Caso

Estudos de caso	Norte Litoral	Centro Litoral	Lisboa e Vale do Tejo	Sul Interior	Total
Professores	10	4	5	7	26
Alunos	2	4	5	4	15
Pais	2	-	-	1	3
Diretores	-	-	-	1	1
Total	14	8	10	13	45

¹⁷ De modo a garantir o anonimato dos agrupamentos e escolas, trataremos cada caso pela sua localização geográfica.

¹⁸ Um dos agrupamentos selecionados não revelou disponibilidade para a realização estudo, tendo sido identificado um caso alternativo.

3.1 Estudo de Caso Norte Litoral

O Agrupamento de Escolas (AE) deste Estudo de Caso encontra-se situado na região Norte de Portugal e é composto por nove estabelecimentos de ensino, dos quais: quatro Jardins de Infância; três Escolas Básicas (duas com educação pré-escolar); uma Escola Básica de 2º e 3º ciclo e uma Escola Secundária.

Tem cerca de 3000 alunos (45% dos quais beneficiam de auxílios económicos da Ação Social Escolar), 273 docentes, 2 técnicos superiores, 2 técnicos especializados e 2 psicólogos.

Inscrito na plataforma eTwinning desde 2010 (11 anos de experiência). Foram registados um total de 190 projetos (150 fechados).

Obtiveram um selo escola eTwinning (21-22).

O AE registou ao longo dos anos 74 docentes, estando atualmente 52 membros registados, 36 dos quais já desenvolveram projetos eTwinning e 33 continuam ativos na plataforma.

Foram entrevistados 11 dos 52 docentes registados no projeto: quatro de Matemáticas e Ciências Naturais 2º e 3º ciclo; duas de Matemática e História 3º ciclo com funções bibliotecárias; três professoras de 1º ciclo e uma professora de Física e Química do secundário.

Entrevistámos também dois Encarregados de Educação; e dois alunos, dos quais um aluno de 2º ciclo e uma aluna de 3º ciclo.

3.1.1 A participação no eTwinning

Em 2008 surge um projeto registado por um docente associado ao Agrupamento,¹³ em que participaram Portugal e a Polónia. Este mesmo projeto volta a registar-se em 2011 e obteve um selo de qualidade Nacional e Europeu.

De 2011 a 2013 não são registados projetos no AE, voltando a surgir registos em 2014 (2 projetos); em 2015 (2 projetos) e em 2016 (1 projeto), todos eles sem registo de obtenção de selos Nacional e Europeu. Ainda que em 2017 (7 projetos) e 2018 (3 projetos), os docentes estivessem a utilizar a plataforma eTwinning, a explosão de projetos acontece no ano de 2019 (31 projetos) e culmina no ano de 2020 (89 projetos). Este número elevado de projetos tem na sua origem a entrada da docente D26, atual mentora eTwinning, juntamente com três docentes D1, D14 e D16, todas da área das Ciências Naturais e Matemática do 2º ciclo, que detêm grande fatia de projetos registados no AE e constituem o polo dinamizador dos projetos.

As docentes contactaram com a plataforma eTwinning através de uma formação sobre o eTwinning organizada pelo Serviço de Apoio Nacional do eTwinning e dinamizada na NAU (ou suportada pela NAU)¹⁴ havendo duas docentes (D1 e D26) que relatam ter iniciado o primeiro projeto eTwinning na formação e duas docentes (D16 e D14) que relatam ter iniciado

dois projetos eTwinning de forma autodidata, continuando posteriormente a desenvolver esses projetos e a registar novos projetos após a formação.

“O objetivo desse curso online era propor um projeto, e nós estávamos 4 da escola, eu, a [D1, a D14 e a D16]. Para fundar o projeto são precisas duas pessoas, e eles excepcionalmente autorizaram a que fosse da mesma escola porque era da Nau e o que eles queriam era que a pessoas experimentasse o projeto.” (D26)

“A Nau, não sei se te lembras, foi quando nós já tínhamos dois projetos iniciados, portanto, nós iniciámos sozinhas, fomos pesquisando e procurando e percebendo como as coisas funcionam, entretanto, apareceu a formação da Nau, foi mais tarde, não foi logo inicial... depois já estávamos mais entendidas no assunto e fomos avançando. Esta formação é online.” (D14)

À medida que dinamizam projetos, as docentes vão envolvendo outros docentes de outras áreas disciplinares, como o caso da professora de Educação Especial (D30), que nos relatou durante a entrevista como fez a adaptação do projeto eTwinning aos seus alunos.

“Eu estive em três projetos que elas estiveram, é óbvio que as minhas alunas fizeram todas as atividades que os outros fizeram, o grau de dificuldade é que é inferior. Tinha que me adaptar aos alunos, mas fizemos tudo o que os outros alunos dos outros países fizeram.” (D30)

É de notar que, embora já existissem docentes a trabalhar em projetos eTwinning antes do ano de 2019, como o caso da professora bibliotecária que dinamizou projetos eTwinning com três professoras de 1º ciclo, o facto de não se candidatarem a selos de qualidade tornava o reconhecimento do trabalho realizado consideravelmente menor. A mentora eTwinning do AE associa a obtenção de resultados (selos de qualidade nacionais e europeus) a um trabalho produtivo no eTwinning, o que reflete a criação de uma cultura de realização de projetos baseada na obtenção de resultados visíveis não só para o professor e alunos como também para a direção e comunidade educativa envolvente.

A direção do Agrupamento, mesmo podendo ter conhecimento do desenvolvimento dos projetos, atribuiu um valor acrescido aos projetos eTwinning e ao trabalho realizado pelos docentes eTwinners quando estes recebem a atribuição de selos de qualidade (incluindo a atribuição do selo escola eTwinning 2021/2022).¹⁹

¹⁹ Mesmo tendo iniciado as candidaturas a selos nacionais a partir de 2019, o Agrupamento só este ano recebeu o selo escola eTwinning, sendo uma das condições de atribuição do selo escola eTwinning a existência de 1 projeto eTwinning europeu e a atribuição de Selo Nacional de Qualidade nos últimos 2 anos.

“Ficaram muito espantados quando comunicámos, era outra direção, e ficaram agradavelmente surpreendidos que nós tivéssemos conseguido os selos de qualidade.”
(D26)

Foi também unânime, durante as entrevistas, o reconhecimento do papel crucial da direção do Agrupamento na implementação de estratégias favoráveis ao desenvolvimento de projetos com o carácter do projeto eTwinning. Referiram a existência de um conjunto de iniciativas que são parte da estratégia da direção para garantir o sucesso dos projetos e assegurar que os docentes que neles participam consigam obter resultados: (i) as jornadas de partilha, que promovem a partilha de experiências em projetos inovadores entre docentes; (ii) a disciplina de Gestão Interdisciplinar Curricular (GIC), permitindo aos docentes ter um espaço em horário letivo para desenvolver projetos transversais ao currículo; (iii) a atribuição de horas para articular os projetos Erasmus + com os projetos eTwinning.

“Nós temos aqui um espaço que é o Gic (gestão interdisciplinar do currículo), em que tentamos trabalhar nesse espaço, é espaço mais adequado para desenvolver este tipo de projetos (...) Temos as condições criadas para poder desenvolver projetos, porque senão seria difícil.” **(D16)**

“É investimento aqui da direção articular Erasmus com eTwinning. Foram dadas horas no horário dos professores para fazer isso de forma intencional, para não ser deixada à carolice.” **(D26)**

Quadro 10 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Norte Litoral

Docentes	Área Disciplinar	Projetos ETW neste AE	Observações
D1 *	Matemática, Ciências Naturais, 2º ciclo	18 ativos 68 encerrados 2 criados	Subdiretora do AE Fez formação na NAU com mais 3 colegas do AE <i>último acesso a 07.11.2021</i>
D2 *	Bibliotecária, Matemática, 2º 3º ciclo	1 ativo 2 encerrados	O projeto ativo não envolve alunos <i>último acesso a 02.07.2021</i>
D3	Matemática, 2º ciclo	1 ativo 2 encerrados 1 criado	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 05.04.2021</i>
D4	Informática – disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	9 ativos 1 encerrado	Já não se encontra a lecionar neste AE 1 dos 9 projetos ativos não envolve alunos <i>último acesso a 28.10.2021</i>
D5	Ciências Naturais, Biologia, Geologia, 3º ciclo, Secundário	1 ativo 0 encerrados	<i>último acesso a 01.02.2021</i>
D6	Física, química, 3º ciclo, Secundário	4 ativos 4 encerrados 1 criado	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 11.10.2021</i>
D7	Português, Francês, 3º ciclo	1 ativo 3 encerrados	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 19.04.2021</i>
D8	Matemática, 3º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 14.09.2021</i>
D9	Biologia, Geologia, Secundário	1 ativo 0 encerrados	<i>último acesso a 21.10.2021</i>
D10	Biblioteca, Ciências Naturais, 2º 3º ciclo, Secundário	1 ativo 10 encerrados 3 criados	É membro da Direção do AE <i>último acesso a 19.10.2021</i>
D11	Educação Física	6 ativos 0 encerrados	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 14.10.2021</i>
D12	Geografia 3º ciclo e Secundário	0 ativos 5 encerrados 5 criados	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 12.10.2021</i>
D13	Bibliotecária, Inglês, 3º ciclo	1 ativo 6 encerrados 1 criado	Projetos eTwinning ao nível das turmas de inglês Clil do 3º ciclo <i>último acesso a 21.10.2021</i>
D14 *	Ciências Naturais e Matemática, 2º ciclo	15 ativos 48 encerrados 2 criados	Fez formação na NAU com mais 3 colegas do AE <i>último acesso a 07.11.2021</i>
D15 *	Física e Química, Secundário	1 ativo 1 encerrado	Descobriu o eTwinning através de uma colega de outro AE o projeto que tem ativo não envolve alunos <i>último acesso a 05.11.2021</i>
D16 *	Ciências Naturais, Matemática, 2º ciclo	2 ativos 5 encerrados 2 criados	Fez formação na NAU com mais 3 colegas do AE <i>último acesso a 07.11.2021</i>
D17	Biologia, Secundário	2 ativos 0 encerrados	Um dos projetos ativo não envolve alunos <i>último acesso a 06.11.2021</i>
D18	Física, química, 3º ciclo, Secundário	1 ativo 0 encerrados	O projeto ativo não envolve alunos <i>último acesso a 05.11.2021</i>
D19 *	1º Ciclo	1 ativo 1 encerrado	1º ciclo com turmas Clil (Content Language Integrated Language) <i>último acesso a 04.11.2021</i>
D20	Física, química, 3º ciclo, Secundário	2 ativos 12 encerrados	Já não se encontra a lecionar neste AE <i>último acesso a 04.11.2021</i>

Quadro 10 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Norte Litoral (cont.)

Docentes	Área Disciplinar	Projetos ETW neste AE	Observações
D21	Português, francês 3º ciclo, Secundário	8 ativos 12 encerrados	Já não se encontra a lecionar neste AE último acesso a 08.11.2021
D22	Física, química, Secundário	1 ativo 0 encerrados	O projeto que tem ativo é uma formação último acesso a 07.11.2021
D23	Geografia, Secundário	0 ativos 1 encerrado	último acesso a 06.10.2021
D24	Física, química, Secundário	1 ativo 0 encerrados	O projeto que tem ativo é uma formação último a 05.11.2021
D25	Bibliotecária, Geografia, História, TIC, 2º ciclo	1 ativo 0 encerrado	Já não se encontra a lecionar neste AE último acesso a 09.09.2021
D26 *	Matemática, Ciências Naturais, 2º ciclo	16 ativos 77 encerrados 6 criados	Mentora eTwinning do AE Fez formação na NAU com mais 3 colegas do Agrupamento 1 dos projetos ativos é uma formação último acesso a 12.11.2021
D27	Ciências Naturais 2º ciclo	1ativo 0 encerrado	último acesso a 06.05.2021
D28	Línguas Estrangeiras, 3º ciclo, Secundário	3 ativos 3 encerrados	último acesso a 15.10.2021
D29 *	Bibliotecária - 1º ciclo História, 3º ciclo	3 ativos 7 encerrados 1 criado	1 dos projetos ativos é uma formação último acesso a 11.11.2021
D30 *	Educação Especial	5 ativos 6 encerrados	1 dos projetos ativos é uma formação último acesso a 11.11.2021
D31	Inglês, 2º, 3º ciclo, Secundário	3 ativos 0 encerrados	1 dos projetos ativos é uma formação último acesso a 11.11.2021
D32	Geografia, Secundário	1 ativo 1 encerrado	O projeto ativo e o projeto encerrado são ambos formações último acesso a 05.11.2021
D33	Geografia	4 ativos 0 encerrados	1 dos projetos ativos é uma formação último acesso a 12.11.2021
D34 *	1º ciclo	-	Realizou projetos com a professora D29, mas não está registada na plataforma
D35 *	1º ciclo	-	Realizou projetos com a professora D29, mas não está registada na plataforma
D36	Matemática, Ciências Naturais, 2º ciclo	0 ativos 4 encerrados	O seu perfil não surge na página eTwinning do AE como sendo membro. Foi possível detetá-la a partir de um projeto. último acesso a 05.08.2020, pelo que se considera inativa (dormient)

Legenda: * professores que foram entrevistados.

Até à data, constam 150 projetos encerrados e 40 projetos ativos na plataforma eTwinning neste AE. Não sendo possível apresentar o quadro descrevendo todos os projetos encerrados e ativos neste AE, devido ao extenso número de projetos criados e/ou desenvolvidos pelos professores, optou-se por destacar alguns dos projetos mais recentes (partindo do ano de 2019) e os projetos mais referidos nas entrevistas aos docentes (anexo 4, quadro A2).

Note-se que se contabilizou em 2020 o maior número de projetos da história do Agrupamento, sendo um total de 89 (mais 58 projetos que no ano de 2019). Este fenómeno poderá ter na sua origem a Pandemia Covid-19 que obrigou professores e alunos a adaptarem-se ao ensino *online*, gerando uma necessidade, por parte dos docentes, de ser mais criativos, conhecer e desenvolver novas ferramentas digitais para motivar os seus alunos.

A própria pandemia, nas suas consequências em termo de contexto social, serviu de inspiração para vários temas de projetos: *Our Quarantine Diary*, *Warriors of Covid-19 Pandemic*, *My School at home* e *Poetry Spring during Quarantine* são bons exemplos.

Fez parte da estratégia de desenvolvimento de projetos eTwinning por parte dos docentes mais ativos deste Agrupamento entre 2019 e 2020, como o caso das docentes D1, D26, D14 e D16, envolver mais os encarregados de educação, especialmente durante os confinamentos obrigatórios, no ensino *online*, de modo a assegurar o cumprimento das atividades propostas aos alunos.

“Imagine, aplicar um algoritmo numa receita de cozinha, é preciso monitorização do encarregado de educação, portanto, nós conversamos com os pais...” (D26)

“O Be Happy fazia mesmo muita falta... os pais tinham que todas as semanas fazer um elogio aos filhos, as mães colaboraram mais, os pais foram mais reservados..., mas o feedback foi muito bom. Começaram a ver os filhos de maneira diferente, enviaram e-mails a agradecer, disseram que fazia mesmo muita falta.” (D16)

No que diz respeito à componente da avaliação dos alunos, a maioria dos docentes entrevistados afirmaram considerar os projetos eTwinning desenvolvidos na avaliação dos seus alunos, sendo a organização de uma metodologia de avaliação dos projetos mais notável ao nível dos docentes que submetem a candidatura dos seus projetos a selos e/ou prémios eTwinning.

“Temos os questionários que fazemos para os alunos, professores e pais, é uma avaliação, aplica-se um questionário antes de começar o projeto e outro no fim.” (D1)

“Eu lancei na parte da avaliação a grelha de avaliação que usei com os meus alunos (...) e isso é valorizado.” (D15)

“Eu considero. A partir do momento que eles trabalham deve ser considerado. E se é positivo deve haver o reforço para que no ano seguinte eles voltem a querer colaborar connosco. Se são merecedores dos parabéns então também devemos fazê-lo.” (D14)

Os docentes entrevistados, de 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário, referem envolver quase sempre os seus alunos na plataforma eTwinning, ainda que para tal necessitem de investir algum tempo letivo a explicar o funcionamento da mesma.

“O eles moverem-se na plataforma eu acho que foi custoso... houve ali um trabalhinho... eles até me podem contactar por e-mail, mas eu digo “eu enviei uma resposta pelo eTwinning”, para os obrigar a ir à caixa de correio... no fim, até já me mandavam mensagens em inglês.” (D16)

Ao nível do 1º ciclo, os docentes não só assumiram não envolver os alunos na plataforma, por estes terem um nível de autonomia menor, como também assumiram ter uma relação mais distante com a plataforma, sendo a docente bibliotecária dos alunos de 1º ciclo que auxilia as professoras de 1º ciclo envolvidas a carregar o material dos projetos na plataforma, a inscrever os projetos e/ou a procurar parceiros e temas que se relacionem com os seus conteúdos.

“Realmente, ela dá-nos um grande apoio, nomeadamente nós desenvolvemos as atividades do eTwinning, mas ela dá-nos uma grande ajuda na gravação, no aspeto mais técnico e nós desenvolvemos mais a parte pedagógica... a D29 dá-nos uma grande ajuda na parte mais relacionada com a plataforma...” (D34)

Foi possível perceber, não só através do depoimento dos professores como também, e essencialmente, através do depoimento dos alunos, que uma das estratégias utilizadas pelos docentes do Agrupamento para facilitar o desenvolvimento dos projetos eTwinning envolve a seleção de alunos na turma, selecionando para participar nos vários projetos os alunos com melhores competências e melhores desempenhos.²⁰

“- E porque é que só participaram 3 pessoas nesse projeto?

- Não sei... (A1)

- É porque era aquilo tinha a ver com outros projetos e era com mais pessoas e escolheram-nos... (A2)

- E só podia entrar quem tinha as melhores avaliações, ou seja, fazia mais trabalhos num outro projeto, era quem podia entrar.” (A1)

“Eu não desenvolvi projeto com a minha turma, eu também dou aulas, mas não desenvolvi os projetos na minha turma porque nestes últimos 3 anos tive turmas muito difíceis, os miúdos muito pouco interessados, não é muito fácil trabalhar com eles e, portanto, eu não dirigi muito o trabalho para a minha turma... procurei outras turmas que pudessem trabalhar nisto.” (D2)

²⁰ A problemática desta estratégia de seleção de alunos será abordada no ponto 3 ao nível de impactos negativos.

3.1.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas

As dificuldades e as condições de funcionamento (dois pontos que se cruzam no seu significado e se relacionam entre si) foram referidas de modo conciso e repetidas várias vezes pelos diferentes atores entrevistados.

O primeiro ponto destacado é também o mais evidenciado entre os docentes entrevistados, assumido não só como uma dificuldade à realização do projeto, como também uma condição à possibilidade de realização do mesmo: o tempo que o envolvimento no projeto eTwinning implica, não só na escolha de temas e parceiros adequados aos conteúdos curriculares a desenvolver, como também na organização e gestão do projeto entre docentes parceiros e alunos (quer seja dentro ou fora da sala de aula).

“A sensação que eu tenho do eTwinning é que ou uma pessoa se dedica, adota, é uma forma de estar na escola, ou então perde.” (D26)

“Quem vai para o eTwinning e quer desenvolver projetos tem que ter disponibilidade total pelo que eu me apercebi (...) eu não me lembro de entrar em nenhum projeto que me desse tanto trabalho como o eTwinning... tem que se estar mesmo predisposto, tem que se gostar de usar estas novas tecnologias, caso contrário desiste... porque é sábados, domingos... quando é para submeter... em termos de trabalho é preciso preparar muitas coisas.” (D30)

“Exige, exige um bocadinho... nós falamos por WhatsApp com os colegas com quem vamos fazer os projetos e isto é mensagens a cair até à meia-noite... é constante isso e também cansa muito... pode haver alguns projetos que não são tão exigentes, mas há outros que sim.” (D14)

O compromisso com os projetos é apontado pela mentora eTwinning do Agrupamento como condição de funcionamento e dificuldade no envolvimento dos docentes, sendo que o eTwinning se trata de um projeto colaborativo cujo intuito é desenvolver projetos com parceiros e coordenar as atividades em equipa. A chamada lista dos parceiros confiáveis é o reflexo da importância do compromisso, por um lado, como condição essencial para o sucesso dos projetos, por outro lado como possível dificuldade na descoberta de parceiros que abracem o espírito de equipa e trabalhem em conjuntos nos seus objetivos.

“E depois a pessoa acaba por construir uma lista de parceiros confiáveis... uma palavra bastante usada... aderir é fácil, mas ter a certeza que eles vão realizar as atividades até ao final do projeto é outra...” (D26)

O facto de o corpo docente estar envelhecido foi também mencionado como uma dificuldade à entrada dos docentes no projeto eTwinning, sendo que, para os professores mais velhos a resistência à mudança tende a ser maior e a formação base não tem na sua origem uma metodologia de ensino baseada em projetos.

“E também acho que há aqui outro problema, que é a nossa classe docente está um bocadinho envelhecida, nós somos das mais novas da escola e já estamos na casa dos 50... é um bocadinho difícil mudar aqui a maneira de pensar... a abertura também é outra.” (D16)

A sobrecarga horária, não só para os professores como também para os alunos, é apontada como outra dificuldade na participação e desenvolvimento de projetos. Para os professores, pois encontram-se sobrecarregados com horas letivas que não lhes permitem envolver-se em formações e novos projetos, que requerem tempo para absorver e consolidar aprendizagens; para os alunos (especialmente a nível do ensino secundário), pois são pressionados e direcionados para o estudo focado nos exames nacionais, impossibilitando a sua envolvimento e motivação para o conhecimento e desenvolvimento de novas atividades.

“Eu percebo o facto de não se encontrar estes projetos no secundário, porque de facto os miúdos têm pouco tempo para a carga horária que têm e para os programas.” (D15)

“Depende, uns sim e outros não tanto, mas eu acho que esses não tanto, tem a ver com a sobrecarga do programa, com os exames... por exemplo, português tem o concurso nacional de leitura, tem n solicitações ao longo do ano para participar... a matemática tem o EP Mat, as olimpíadas da matemática... e nós não podemos estar em todos.” (D2)

Como aspeto menos positivo, foi quase consensual entre os docentes a indicação relativa às limitações da Plataforma eTwinning: consideram-na pouco intuitiva (para os próprios e para os alunos), sendo o motor de busca limitado, o carregamento de material um processo demorado e o próprio processo de candidatura a selos nacionais nada prático, o que dificulta em grande escala as atividades propostas e o sucesso do projeto.

“Era suposto lançar os quizzes e esses links na plataforma e começar a jogar com os dos colegas e os deles... eles tinham uma dificuldade enorme em entrar na plataforma, então eu fiz um guião, recortei passo a passo, fazia capturas de ecrã...” (D15)

“Não é intuitiva, e quando tivemos o projeto o arranque com os miúdos foi um bocadinho difícil porque eu obrigo-os a trabalhar mesmo na plataforma.” (D16)

As condições tecnológicas do Agrupamento que, embora disponibilize alguns computadores e *tablets*, tem ainda condições de rede (internet) bastante fracas e as assimetrias sociais que revelam a falta de recursos tecnológicos de algumas famílias, são um entrave à participação em

projetos como o eTwinning que requerem, irremediavelmente, meios tecnológicos como computadores e internet, para o desenvolvimento das atividades.

“Nós temos um problema acrescido nas escolas que é a internet, se estiverem 4 ou 5 computadores ligados acabou-se a internet. Nós até temos tablets, mas o problema depois é em termos de rede...” (D35)

“Havia um ou outro que só tinha telemóvel, e aí é mais difícil.” (D15)

As competências digitais e linguísticas poderão representar para alguns docentes uma barreira na entrada no projeto eTwinning: em relação ao domínio digital, uma professora afirmou que os professores bibliotecários, devido às formações que são incentivados a fazer e às competências digitais que nas formações acabam por desenvolver, têm alguma vantagem no desenvolvimento de projetos eTwinning, visto possuírem conhecimentos sobre algumas das ferramentas digitais possíveis de utilizar; em relação ao domínio linguístico, outra docente referiu que o domínio da língua inglesa continua a ser um motivo de receio na participação no projeto eTwinning, ainda que já seja possível realizar projetos entre escolas nacionais.

“Nós professores bibliotecários estamos um bocadinho mais à frente, eu falo por mim, tudo o que é ferramentas digitais e informáticas, que podem facilitar o nosso trabalho e há professores que desconhecem e desconhecem que podem facilitar o trabalho.” (D2)

“Eu acho é que o inglês assusta muita gente... mesmo quando se diz que não faz mal que também temos outras línguas, temos o francês, o espanhol... ainda assim assusta muita gente. E não é só no 1º ciclo nem pouco mais ou menos...” (D29)

A integração curricular do projeto atendendo às metas curriculares impostas, sobretudo para os anos de ensino propostos a exame nacional, cujos alunos têm que adquirir aprendizagens específicas para obter bons resultados nos exames, é uma das dificuldades mais referidas entre os professores entrevistados de 3º ciclo e ensino secundário.

“O que eu sinto é que, os professores, inclusive eu, têm sempre aquele estigma do programa, existe um programa a cumprir e depois existem estes projetos que são giríssimos, mas que vêm buscar tempo do programa que temos que cumprir, depois às vezes há estes concursos, projetos e iniciativas que roubam tempo...” (D2)

“Porque acho que a nível de História se gasta muito tempo e muitas aulas para aquilo que não interessa a nível curricular. Portanto, será para uma oficina de um projeto específico envolvendo várias disciplinas, agora especificamente para História eu acho que não.” (D29)

Também os encarregados de educação representam um elemento fundamental de funcionamento para o projeto eTwinning, especialmente quando se trata de alunos mais novos (1º e 2º ciclo). Os encarregados de educação facilitam e acrescentam valor ao desenvolvimento do projeto, por um lado, porque colaboram com o docente e permitem que atividades fora do período letivo sejam desenvolvidas com sucesso, por outro lado, porque o contacto e a proximidade com o professor possibilitam um maior e melhor acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

“É, com miúdos pequenos é impossível o projeto ter sucesso se as famílias não estiverem envolvidas... nem que seja o tirar fotografias ao que eles estão a fazer. Os pais tiram umas boas fotografias para nós sabermos que são os miúdos a fazer as atividades.” (D26)

O envolvimento da direção do Agrupamento é referido como uma das condições de funcionamento e de sucesso do projeto eTwinning. Esta tem o poder e a capacidade de estimular o interesse dos docentes por projetos inovadores e o papel de pensar e criar políticas internas e estratégias pedagógicas facilitadoras de projetos colaborativos em rede e internacionais, como o projeto eTwinning.

“Eu acho que é essencial... este ano, colegas inscreveram-se numa ação de formação formal no nosso centro de formação, é sobre o eTwinning, mas não é na plataforma eTwinning, porque se sente que a direção valoriza o envolvimento, nem é no eTwinning, é na dimensão internacional do agrupamento e isso é possível com o eTwinning que está construído para isso. Nós na avaliação de desempenho temos lá “Como contribuiu para a dimensão internacional do agrupamento?” e o eTwinning encaixa...” (D26)

3.1.3 Impactos do Projeto

O projeto eTwinning foi descrito pelos atores entrevistados como um projeto empoderador, não só ao nível de competências linguísticas, como o desenvolvimento da língua inglesa, competências digitais e competências pedagógicas (no caso dos docentes que enriquecem o seu *know-how* através da partilha em rede de experiências e metodologias de ensino) como também, empoderador ao nível de competências humanas, como a colaboração, o

reconhecimento e valorização da diversidade social e cultural, o sentido de responsabilidade, a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade.²¹

“Eu acho que isto dá uma desenvoltura, a técnica do desenrasque, o ultrapassar os problemas...” (D16)

Através do eTwinning, o docente pode trabalhar com os alunos de uma forma muito mais prática que teórica, explorando questões quotidianas que tocam diferentes áreas dos *currícula* e permite o aluno relacionar-se muito mais com a realidade do mundo contemporâneo do que os manuais escolares permitem.

“Não é só resolver exercícios e problemas, há outras competências a trabalhar e nós descobrimos muitas potencialidades dos miúdos. Para fazer filmagem, fotografar... descobrimos essas potencialidades em alunos, procuramos valorizá-los e depois o gosto pela disciplina naturalmente vem.” (D16)

Um dos encarregados de educação chamou a atenção para a importância do contacto com várias áreas associadas a diferentes profissões para a construção da identidade do seu educando, no sentido de perceber o que gosta e o que não gosta, tornando assim o processo de decisão que terá no futuro, ao escolher uma área profissional, menos assustador e mais esclarecido.

“Sim, eu acho que lhes abre os horizontes. Por exemplo, o ano passado com o projeto da robótica, ela gostou muito e os técnicos também disseram que ela tinha jeito para aquilo e fiquei contente... ela encontrou ali uma área que se calhar pode gostar de seguir, em ciências também gostou do projeto do cientista, viu como ser a parte da investigação, e portanto, acho que é um projeto que lhe abre os horizontes e tem toda a vantagem... não será para toda a gente ir para cientista ou ir para a robótica, mas projetos diferentes se calhar ajuda a encontrar... nem foi tanto a questão de falar com países estrangeiros, foi mais a abertura e o experimentar para perceber se gosta ou não gosta...” (EE1)

Também os professores expressaram o impacto positivo do projeto eTwinning nos seus alunos e em si próprios, como forma de diagnosticar a falta de competências digitais que os seus alunos

²¹ Competências destacadas pela OCDE no Projeto DeSeCo (definição e seleção de competências) para o Projeto Educativo 2030: <https://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/definitionandselectionofcompetenciesdeseco.htm>

tinham, trabalhando com eles durante o projeto essas competências, ou como veículo pelo qual desenvolveu as suas próprias competências digitais.

“Aprendi a trabalhar com muitas tecnologias que não conhecia... às vezes até aplicações pequenas e simples que não são nada complicadas e que eu comecei a ter noção como é que se fazia aprendendo com colegas de outras escolas quer nacionais quer internacionais.”
(D14)

“Nunca me teria apercebido que as competências digitais dos meus alunos eram tão baixas... eles tinham que fazer os quizzes e Escape Rooms, que para eles eu achava que era intuitivo, e não. Eu tive que, numa altura que até estávamos no confinamento, eu tive que pesquisar as ferramentas, fazer uma lista das ferramentas, pôr vídeos tutoriais ao lado...”
(D15)

Os alunos falaram do seu progresso linguístico e contaram entusiasticamente como haviam aprendido pequenas frases em inglês, italiano e turco. Os professores reforçaram o impacto positivo da aprendizagem da língua inglesa no futuro dos seus alunos, tendo em conta o mundo globalizado e o mercado de trabalho aberto ao mundo.

“Nós começámos e também pudemos melhorar o Inglês, melhoramos os nossos conhecimentos e assim também podemos aprofundar mais um bocado...” **(A1)**

“Eu acho que no futuro é muito importante eles saberem falar e escrever em português e em inglês, e aqui eles começam logo no início a criar um perfil de normalidade com o trabalho do português e do inglês.” **(D2)**

É ainda um benefício para os alunos o facto de a participação no projeto eTwinning, à semelhança do que acontece com outros projetos, poder ser incluída e destacada no seu currículo (no chamado *perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*), com potenciais reflexos positivos para a entrada no ensino superior e/ou para a entrada no mercado de trabalho.

“Não, os alunos recebem o certificado e agora a nível do currículo dos alunos que nós também temos que fazer, pode ficar agregado ao currículo deles, a participação em projetos internacionais, em cada ano letivo podem agregar um ou dois projetos em que se envolveram, os que têm maior destaque, para depois no fim da escolaridade obrigatória terem um currículo.” **(D1)**

Alguns dos professores entrevistados referiram existir o risco de alguns colegas centrarem demasiado o seu objetivo de participação no eTwinning na obtenção dos galardões (selos e prémios), o que os conduz a selecionar cuidadosamente os alunos a envolver de modo a reunir, à partida, as máximas condições de sucesso do projeto. Esta preocupação foi destacada na medida em que essa finalidade pode desvirtuar, parcialmente, o potencial que o projeto encerra no que se refere à melhoria do desempenho dos alunos que precisam de ser mais motivados e enfrentam maiores dificuldades de progressão.

“Eu quando me envolvo num projeto é para ter consciência de que à partida vai ser bem-sucedido, se tiver dúvidas nem tento, e no fundo estes projetos trabalhados e continuados, os primeiros têm que ser com quem nós sabemos... e têm que ter determinadas de competências, têm que ter o mínimo de domínio da língua, etc.” (D2)

Contudo, embora os selos possam conduzir à sobrevalorização do galardão, em detrimento do desenvolvimento de competências em todos os alunos, os selos e os prémios podem constituir-se como um acréscimo na motivação dos professores no momento de decidirem avançar e organizar a estratégia de construção do projeto, dado ser imperioso que qualquer projeto que se candidate a selo e/ou prémio eTwinning, tenha de integrar os processos de avaliação desenvolvidos ao longo do projeto.

“Na candidatura a selos e prémios perguntam-nos como avaliou o projeto?” e temos de mostrar evidências... depois claro, é opção que tipo de perguntas se faz, se faz a avaliação por atividade em termos globais... o eTwinning pergunta como avaliamos...” (D26)

“Nós agora também temos que avaliar as competências digitais, as competências da oralidade... avalia-se algumas competências que de outra forma não seriam avaliadas.” (D15)

3.1.4 Sugestões de melhoria

Chamados a comentar sobre todo o processo de envolvimento e desenvolvimento de um projeto eTwinning, os entrevistados identificaram as dificuldades sentidas e, em linha com essas dificuldades, identificaram também algumas sugestões de melhoria.

Em destaque surge novamente a plataforma eTwinning, um dos pontos mais referidos como dificuldade sentida no arranque e envolvimento dos docentes e alunos, sendo também o mais referido a nível de melhoria a introduzir no eTwinning.

“A plataforma é bastante alargada, não seria mal pensado separar algumas coisas... há ali ambientes que eu acho que podiam fazer uma separação, na minha perspetiva, há ambientes que deviam ser muito separados...” (D15)

“Colocar uma plataforma mais simples, mais limpa, não tanta informação, mais prática.” (D19)

Outra das melhorias sugeridas por uma professora foi a nível da delegação de funções no eTwinning, no que se refere aos processos de candidatura aos galardões. Dada a sobrecarga de trabalho letivo (com várias turmas e horários a cumprir), sugere que seja a direção da escola ou um membro do projeto eTwinning, a quem se atribui tempo para o efeito, a assumir a parte burocrática da candidatura aos selos e/ou prémios eTwinning.

“Não é nada fácil submeter as candidaturas... se calhar devia ser uma coisa mais dirigida à parte da direção, ou pelo menos haver um responsável por isso.” (D29)²²

Por fim, ao nível da oferta formativa do projeto eTwinning, os docentes consideram que as formações poderiam ser mais diversificadas, especialmente quanto à utilização da plataforma eTwinning e gestão dos projetos, afirmando que, grande parte das formações se centra nas fases iniciais do projeto eTwinning (registo do docente e criação do primeiro projeto), e lamentam que as mesmas se tornam repetitivas quando o docente já adquiriu um determinado nível de experiência.

“E as formações do eTwinning passam normalmente sempre por fazer a planificação de um projeto e agora vou aproveitar também para fazer uma crítica... parece-me que são muito repetitivas. Já fiz algumas e agora estou a fazer mais uma que é online, mas é com uma formadora e acaba por ser sempre a mesma coisa. Para quem começa é bom, mas para quem já começou acaba-se por não aprender coisas novas... passa por o mesmo processo de registo, inscrição, planificação, e não acrescenta muito... o título pode ser diferente, mas na prática acaba por ser o mesmo. (...) Não acho que a plataforma seja muito amigável, e sinto que além daquela parte de como fazer projetos poderia haver a parte de como organizar o espaço dentro da plataforma (TwinSpace), que tipo de atividades seriam recomendadas, de que forma é feita a candidatura aos tais selos de qualidade...” (D29)

²² Esta docente talvez não tenha compreendido o sentido da atribuição dos selos uma vez que os selos nacionais e europeus são atribuídos aos professores que desenvolvem os projetos e, como tal, a candidatura é unipessoal.

3.2 Estudo de Caso Centro Litoral

O estudo foi realizado numa escola de ensino profissional da região centro do nosso país.

A escola tem cerca de 300 alunos de nível 4 (secundário) e 5 de formação.

Conta com cinco docentes que pertencem ao Ministério da Educação (estão em mobilidade estatutária) e, por ser uma escola profissional, dispõe de um conjunto alargado de docentes contratados pelo IEFP.

Em 2014 iniciaram projetos eTwinning (8 anos de experiência). Foram registados 18 projetos, 12 com a participação dos alunos (10 fechados).

Obtiveram 2 Selos Escola eTwinning (19-20 e 21-22), 15 selos nacionais de qualidade e 14 selos europeus de qualidade.

Foram entrevistadas quatro professoras: Prof. de Matemática e mentora (D1); Prof. de Inglês (D4); Prof. de Educação Física (D2) e Técnica de restaurante (D3).

Foram entrevistados três ex-alunos que se encontram a trabalhar (A1, A2 e A4) e um que se encontra a estagiar (A3).

3.2.1 A participação no eTwinning

A participação desta escola inicia-se em 2012, quando a professora de matemática ouviu falar do eTwinning e se regista na plataforma. Em 2014, mobiliza mais duas colegas (ambas professoras de inglês) e fazem uma formação de 25 horas com embaixadoras do eTwinning. Nesse mesmo ano, a professora de matemática participa numa formação europeia, indo presencialmente a Varsóvia. Um mês depois, cria, em conjunto com uma das colegas de inglês o primeiro projeto da escola, que integrou membros europeus que conheceu nessa formação internacional.

Foram identificados 18 projetos desenvolvidos por esta escola ao longo do tempo (anexo 4, quadro A3), sendo que alguns deles foram criados apenas em contexto de formação, não tendo sido desenvolvidos com os alunos (neste caso foram identificados 6 projetos). Dos 12 projetos que contam com a participação de alunos dois encontram-se ativos em 2021 e os restantes 10 encontram-se encerrados. Uma parte importante destes projetos foi galardoada com Selos de Qualidade e prémios: seis receberam os dois Selos de Qualidade (nacional e europeu), um recebeu o Selo Nacional de Qualidade e dois receberam Prémio Nacional.

Entre 2014 e 2018, os projetos foram desenvolvidos tendo como membros as duas professoras da escola que integraram o primeiro projeto efetuado, mas nos anos mais recentes passaram a envolver outras duas professoras (de inglês e de educação Física), para além da crescente integração dos formadores técnicos que a escola integra. Este alargamento da participação a

outros membros da comunidade escolar revela a preocupação dos professores da escola com a expansão do eTwinning ao conjunto dos formadores da escola. Segundo esclareceram em entrevista, a falta de competências digitais e a sobrecarga horária destes formadores da área técnica tem impedido que tenham uma participação mais ativa no eTwinning. Estes factos poderão explicar a residual proporção de professores ativos sobre o total de registados na plataforma: apenas nove permanecem ativos, tendo ficado os restantes 20 em estado *dormient* (8) ou anonimizados (12). De qualquer modo, podemos considerar que são cinco os participantes mais ativos, tendo todos sido entrevistados, com exceção de uma das professoras de inglês. Dos 12 projetos que envolveram alunos, a docente de matemática foi cofundadora em três casos e a professora de educação física foi cofundadora de um outro projeto.

Quadro 11 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Centro Litoral

Docentes	Área disciplinar	Participação ETW neste AE	Observações
D1	Matemática	2 ativos 12 encerrados 6 criados	Mentora eTwinning; Último acesso: 18.11.2021
D2	Educação Física	1 ativo 4 encerrados 1 criado	Último acesso: 01.10.2021
D3	Técnica de Restaurante	1 ativo 0 encerrados	Último acesso: 20.10.2021
D4	Inglês	0 ativos 8 encerrados	Último acesso: 02.10.2021
D5	Inglês	2 ativos 1 encerrado	Último acesso: 16.07.2021
D6	Ciências da Nutrição	0 ativos 2 encerrados	Último acesso: 21.02.2021
D7	Higiene e Segurança no Trabalho	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 26.11.2020, pelo que se considera inativa (<i>dormient</i>)
D8	Ciências Sociais e Humanas; Tecnologias/Recursos didáticos	1 ativo 0 encerrados	Último acesso: 20.10.2021

O envolvimento dos alunos é muito variável de projeto para projeto e de turma para turma. De um modo geral, a participação dos alunos é facultativa, exceccionalmente são todos os alunos da turma.

“A professora D1 propunha sempre à turma em si, depois havia meninos que queriam participar ou não, mas havia projetos que eram mesmo de turmas, toda a turma queria participar. Este aqui foi-nos apresentado individualmente, neste caso, este último projeto, mostrei-me interessado em participar e foi um projeto bastante interessante, foi bastante envolvente.” (A1)

“(...) como era novo o eTwinning para nós, foi-nos apresentado e eu acho que nós aceitámos o desafio e o ano passado acho que toda a gente trabalhou e colaborou, estava mais ou menos motivado. Este ano não foi assim tanta a motivação... Por exemplo, quando tivemos reuniões com os outros parceiros online, não ia toda a gente, ia sempre as mesmas pessoas que se voluntariavam muitas vezes para o fazer, mas eu acho que depende do trabalho... por exemplo, se for trabalhos assim de criar tabelas, gráficos, para trabalhar no projeto isso sim ajudavam, mas nas reuniões online não ajudavam, não havia a iniciativa para isso...”
(A3)

Os alunos entrevistados referem existir algum desinteresse por parte de alguns alunos, sobretudo pelas suas dificuldades no que se refere ao uso do inglês, razão pela qual não sentem com à-vontade em participar, sobretudo nos momentos de interação com os colegas estrangeiros. Por outro lado, nem sempre os professores convocam a turma para participar nos projetos, selecionando apenas alguns alunos dentro de cada turma, tendo em conta a vontade dos alunos em participar.

“(...) há muita gente que não tem o nível acessível de inglês para falar com as outras pessoas e escondiam-se sempre no sentido de não querer participar porque seria mais difícil. [...] Como não era toda a turma que tinha interesse em participar, a professora fez a escolha dela, no sentido em que só escolheu os alunos que queriam participar, o resto trabalhava da parte da matemática, e trabalhávamos durante algumas horas...” **(A2)**

No caso desta escola, os professores envolvidos definem à priori, nas componentes da avaliação, a participação dos alunos no eTwinning, existindo sempre uma proporção da classificação final que o integra. Como afirmou o A3, *“em cada disciplina ou em cada módulo digamos, o projeto já estava incluído na nota final. Havia sempre uma percentagem que vai ligar ao projeto.”*

O envolvimento das famílias limita-se, em princípio, ao preenchimento da autorização para que os seus educandos possam participar ativamente no projeto em causa, incluindo a possibilidade de os seus educandos serem filmados ou fotografados, mas alguns alunos referiram que o seu envolvimento vai para além dessa formalidade, interessando-se pelo que vai acontecendo no projeto.

“Os meus pais até achavam interessante... diziam “então vais fazer um projeto com outros países e conhecer outras gastronomias e outras vivências...”, eles achavam muito interessante e faziam sempre uma ou outra pergunta em relação ao projeto.” **(A1)**

3.2.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas

Uma primeira dificuldade identificada por alguns dos docentes foi a de se moverem na plataforma eTwinning, sobretudo pelas limitadas competências digitais de que dispunham à partida. A necessidade da formação foi sentida por todos com muita premência, como condição de se fazer um uso efetivo das potencialidades da plataforma. Foi, ainda, referido o importante papel do mentor na ajuda aos professores que se iniciam na resolução dos pequenos problemas que vão surgindo.

“Eu não acho que a plataforma seja pouco intuitiva, eu é que não sabia bem, precisava de facto de ter a formação, porque a gente vai e explora, mas nós não podemos fazer um projeto sozinhos, criar um projeto... eu também podia ter tido iniciativa, mas com tantas turmas, mestrado e com essas coisas todas não conseguia... [...] É claro, e eu nem sabia bem manusear. Agora já vou ao fórum de parceiros, mas antes não sabia” (D1)

“Há um antes e um depois da formação, pois é algo intensivo. Até a plataforma se torna friendly.” (D2)

Na perspetiva dos alunos, a plataforma é eficaz na comunicação com os colegas e na sua capacidade em suportar documentos de grande dimensão

“- E acham a plataforma intuitiva?

- Sim, eu acho.

- Podiam postar lá qualquer coisa?

- Sim. Mesmo até de pesquisa de alguns nomes, se quiséssemos falar com alguns dos nossos colegas do estrangeiro, nós conseguíamos mais ou menos pesquisar pelo nome e rapidamente conseguíamos entrar em contacto. Dava para ver se está online ou não.... Era muito eficiente a plataforma, por acaso. Carregava rapidamente os trabalhos também... Não havia esse problema de, às vezes nas plataformas nós queríamos colocar algum trabalho ou vídeo que demora tempo, e aquela plataforma rapidamente conseguia chegar a todo o lado.” (A1)

Outra dificuldade referida pelos professores foi a *gestão do tempo de trabalho*, na medida em que o desenvolvimento dos projetos eTwinning exige trabalho extra na preparação e implementação dos mesmos, trabalho realizado frequentemente fora do tempo de aulas.

“(...) isto é um método de trabalho. É preciso muito tempo fora das aulas, mas também algum tempo dentro das aulas...” (D1)

No caso desta escola, a pandemia foi referida como uma realidade que foi facilitadora do desenvolvimento dos projetos, nomeadamente no caso da professora de Educação Física: como não podia trabalhar nos espaços habituais, usou o trabalho online para desenvolver projetos com os alunos na plataforma.

“[na turma] utilizámos o facto de estar online para fazer coisas diferentes... aliás a quantidade de trabalhos, dentro do projeto, se fosse presencial, não conseguia... Porque o que é que acontece, é que quando eles estão a trabalhar com uma ferramenta, eles conseguem estar a trabalhar em modo partilhado, e, portanto, conseguem estar todos a contribuir para esse trabalho. O que, aqui na escola, só se cada um trouxesse o seu portátil, que não há a questão do espaço físico, aqui na escola e em quase todas as escolas, não há espaço para isso...” (D2)

“Aqui não tínhamos computador para todos os alunos, enquanto em casa eles conseguiam.” (D1)

Enquanto condicionantes favoráveis à implementação e sustentação dos projetos eTwinning, as docentes consideraram ser relevante o apoio, o acompanhamento e o incentivo da direção da escola, o clima de interajuda entre os professores e a existência de um professor mentor em cada escola.

“A nossa direção (...) dá-nos carta branca, não só temos toda a liberdade para desenvolver os projetos como somos estimuladas a fazer. (...) o Diretor fez questão de estar na entrega dos prémios, online, faz questão de divulgar na escola os projetos, tem sempre uma palavra de ânimo e estímulo e eu acho isso muito importante, não sei como será nas outras escolas, mas aqui é assim. (...) É fundamental sentirmos esse apoio e sentirmos que da direção da escola há esse quase que orgulho, porque as colegas trabalham no projeto, e os projetos são reconhecidos e, portanto, eu acho que sim. [...]” (D4)

São salientadas as vantagens de se tratar de uma escola pequena, pois permite uma maior proximidade entre todos os docentes, um maior interconhecimento e cria melhores condições de interajuda entre os mesmos. O apoio mútuo é destacado como condição para o êxito na implementação do projeto.

“E quando um não pode porque está com menos tempo, o outro pode e diz que ajuda e isso por acaso é espetacular o ambiente que temos aqui na escola.” (D1)

“O que eu acho aí é de também continuar nesta escola... é diferente em termos de corpo docente porque no ministério da educação, não há um trabalho tão colaborativo, também há escolas que são muito grandes, torna-se mais difícil, e aqui também a parte da direção, temos alguma autonomia, e autonomia vai também até onde as pessoas confiam em nós, portanto em termos de comunicação funciona melhor. O que é que acontece nas escolas do ministério da educação...”. (D2)

“Tem que ir tudo a conselho pedagógico...” (D1)

As professoras entrevistadas consideraram, ainda, que algumas das orientações da tutela estavam a constituir um impulso à utilização do eTwinning na escola, especialmente no que se refere à mudança curricular em curso: a Flexibilidade Curricular e o desenvolvimento de projetos de articulação curricular, como meio de aquisição de novos conhecimentos e de novas competências.

Comparativamente com outros projetos, destacaram ter o eTwinning algumas condições específicas que favorecem a sua implementação e expansão pelas escolas: a visibilidade que podem assumir estes projetos e o sistema de reconhecimento que lhe está associado, ou seja, a atribuição de Selos e de Prémios.

“Podem fazer-se projetos sem ser eTwinning e igualmente mobilizadores e integradores...”

- Mas é visível para o exterior! Essa é a vantagem. É aberto ao mundo: às escolas, às pessoas e aos países. [...] Tínhamos uma turma que era muito desafiante e na realização do projeto parecia que os miúdos de transformavam, porque tinham que se expor” (D1)

“Uma coisa que eu acho diferente entre o Projeto eTwinning e outros projetos como o Eco escolas é que o eTwinning valoriza mais o trabalho das pessoas, dos formadores, dos professores...” (D2)

“Quando recebemos o selo, este ano foi a primeira vez em que trabalhou mais do que duas pessoas num projeto... A colega candidatou-se, se fomos selecionados para receber o selo o selo aparece em nosso nome. O projeto é reconhecido, mas especifica o nome dos professores participantes.” (D1)

“-Portanto, enquanto no Eco escolas reconhece-se a escola, não é personalizado, no eTwinning é personalizado. Isso é bom?”

- É porque nos dá reconhecimento, e responsabilidade para fazer isto melhor.” (D1)

“-Sim, nesse aspeto é algo diferenciador dos outros projetos todos e uma mais-valia neste projeto é a questão do reconhecimento do professor”. (D2)

“-É a motivação que também é muito importante.” (D1)

“E, portanto, isto é algo diferenciador e positivo não só a nível do reconhecimento como a nível motivacional e do que o professor depois também faz nas escolas. Isto é algo que valoriza e mesmo a nível de intercâmbios, as viagens...” (D2)

3.2.3 Impactos do projeto

Em relação aos impactos da participação do eTwinning, são referidos muitos aspetos positivos, tanto por parte das professoras como dos alunos entrevistados. Para além dos benefícios do uso da plataforma para os alunos, as docentes salientam que a participação no projeto também as estimula e motiva, para além de contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O uso de novas ferramentas contribui para a inovação pedagógica, ao permitir que os alunos trabalhem de forma mais autónoma e desenvolvam competências digitais e de comunicação, incluindo uma maior destreza no uso da língua inglesa.

“Eu acho que é muito importante no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, porque o facto de nos sentirmos motivados a usar estas ferramentas todas é muito enriquecedor para nós. Se calhar, se não fosse pelo eTwinning não estaríamos a usar determinadas ferramentas e depois também no trabalho com os alunos, porque quer queiramos quer não, o eTwinning foi o grande impulsionador de eu dar muito mais liberdade aos miúdos no trabalho de pesquisa e fazerem muito mais. [...] Se queremos desafiar os alunos, temos que nos desafiar a nós próprios, a termos outras ferramentas, a termos outras formas de ensinar e eu acho que é por aí o argumento ... Nós já não somos “passadores da educação”, somos agentes ativos da educação e os alunos também cada vez mais o são. Não pode ser como era no passado e o eTwinning desafia-nos e obriga-nos a olhar para as coisas de forma diferente.” (D4)

Do ponto de vista pedagógico, as docentes referiram, ainda, ser uma mais-valia do projeto o facto de o eTwinning facilitar a articulação curricular dos diferentes saberes (línguas, matemática, ciências...) e contribuir para a integração de alunos com multideficiência pelo uso das ferramentas e aplicações informáticas.

“(...) tínhamos três alunos com necessidades educativas especiais, com défice cognitivo grave, e este tipo de atividades é fantástico para esse tipo de miúdos... eles acabaram por introduzir no projeto a questão da acessibilidade, com a cadeira de rodas... Ou seja, isto valoriza no fundo a avaliação desses alunos nessas competências transversais... [...] fizeram usando a tal aplicação, houve um que fez em colaboração com outro...” (D1)

Tanto as professoras como os jovens inquiridos, fizeram referência à ampliação do conhecimento do mundo como um dos impactos positivos do projeto. Um dos jovens comparou

a participação no projeto eTwinning a uma temporada passada fora do país em programa Erasmus.

“- Porque é que te enriqueceu?

- O conhecimento das culturas. A primeira coisa que nos disseram os alunos de lá, que na altura tinham 17 anos, foi “vocês são iguais a nós”, e nós ficámos a pensar... Ok, afinal há mesmo choques culturais quando as pessoas não conhecem os outros, pois não conseguem perceber que até somos parecidos, ... Foi um bocado confuso no início, porque lá está, não conhecíamos a língua Croata, mas depois já andávamos todos juntos, como se fossemos da mesma escola. [...] É um projeto que consiste em juntar vários modos e maneiras de viver, ou seja, não só de Portugal, mas sim europeu, para toda a gente conhecer e aprender os costumes de cada país envolvente... é como se fosse um Erasmus...” (A2)

“(...) o projeto era bom porque tínhamos uma comunicação com outras ideias e outras pessoas mesmo fora do país. Achei interessante por esse lado e por termos mais meios de comunicar com outras pessoas [...] achei interessante, mesmo para discutirmos outras ideias não sendo de Portugal, mas de fora. Receber outros projetos, apresentar os nossos projetos...” (A4)

De acordo com os entrevistados, outros impactos positivos do projeto refletem-se a nível da responsabilização dos alunos, por um lado, e do fortalecimento da cooperação entre alunos e da relação professor-aluno, por outro. Dito de outro modo, o eTwinning contribuirá para o desenvolvimento da entreaajuda entre os alunos e fortalecimento da ligação dos professores com os alunos.

“Há sempre uma responsabilidade extra por parte dos alunos ao desenvolver estes projetos...” (A2)

“Eu acho que eles veem alguma coisa feita por eles ali também, um projeto que eles desenvolvem. E depois um projeto em conjunto, e isso também é muito importante, eles trabalham em conjunto, além do que fazem aqui.” (D1)

“- Senti primeiro que foi desanuviar mais um bocado a matéria... púnhamos um bocado a matéria da aula de parte para nos dedicarmos ao projeto, ou seja, sentíamos que os professores estavam mais perto de nós, ou seja uma família, basicamente. (A3).

Eu acho que nesta escola nós temos uma ligação já muito forte entre professores e alunos, mas noutras escolas que não têm, eu acho que isso poderia criar essa ligação e união...” (A1)

3.2.4 Sugestões de melhoria

Os entrevistados, tanto os professores como os alunos, foram interpelados no sentido de fazerem propostas de melhoria do projeto eTwinning. Com o objetivo de este se expandir por mais escolas, consideraram ser importante ter em cada escola um mentor que divulgasse o projeto e apoiasse os professores e alunos na fase inicial de experimentação, tendo uma docente sugerido que a tutela começasse por eleger os docentes de língua estrangeira, por serem, possivelmente, os professores que mais facilmente adeririam ao projeto. Os jovens sugeriram que os alunos que já trabalharam no projeto fossem a outras escolas divulgar a experiência que tinham tido, de modo a incentivar o seu uso junto dos professores e colegas.

“Se calhar há escolas em que até já se ouviu falar no eTwinning e que há uma colega ou duas que até tenta mas que não tem mais este apoio, portanto se calhar é direcionar mesmo mais a informação para todas as escolas, que todas as escolas possam ter acesso à formação. Depois é claro que, se os professores não estiverem motivados e não souberem o que é o eTwinning não se inscrevem na formação... ter um mentor ou mentora em cada escola seria um passo eu acho que não era impossível... as pessoas podem é não querer por significar muitas horas de trabalho... mas sim, eu acho que facilitaria muito e talvez seria uma ajuda para os colegas que eventualmente tenham interesse... é uma forma de expandir. E talvez até direcionar para os professores de língua, porque não!? Começar por esses pelo menos... seria uma forma de começar, pelo menos naquelas escolas que não têm de todo...” (D4)

“Da minha parte para melhorar é mais a divulgação...” (A3)

“A divulgação do projeto em Portugal inteiro e não só nas escolas...” (A2)

“Não fiquem só nas escolas, também mais nas empresas e assim...” (A4)

“- O que acham que poderia ser feito para divulgar o projeto eTwinning?

- Se calhar, continuar, ou seja, não parar por aqui, se calhar não só nesta escola, mas também irmos falar a outras escolas dizendo o que andámos a fazer e explicar o que é o projeto eTwinning.” (A3)

“Ter uma mentora a nível das outras escolas, por exemplo, nas outras escolas ter mentoras...” (A1)

3.3 Estudo de Caso Lisboa e Vale do Tejo

Este estudo foi realizado num agrupamento de escolas (AE) da Região de Lisboa e Vale do Tejo e engloba 4 estabelecimentos de ensino.

O AE tem cerca de 700 alunos, distribuídos pelo pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade.

Conta com cerca de 70 docentes. Ao longo dos anos contabilizam-se 59 registos de docentes na plataforma eTwinning, mas apenas 14 participaram ativamente em projetos, estando atualmente apenas 3 docentes ativos.

Inscreveram-se na plataforma eTwinning em 2009, mas apenas têm registo de projetos desde 2014 (8 anos de experiência). Participaram em 24 projetos (22 estão fechados).

Obtiveram um selo escola eTwinning (19-20), 3 selos nacionais de qualidade e 1 selo europeu de qualidade.

Foram entrevistados: 5 docentes e 5 alunos – 3 alunos do 9º ano e 2 alunos do 6º ano de uma turma de Percursos Curriculares Alternativos (PCA).

3.3.1 A participação no eTwinning

O projeto eTwinning foi introduzido na escola por uma docente/bibliotecária,²³ grande impulsionadora destes projetos. As entrevistadas D1 e a D4 relataram ter sido essa professora que as desafiou a criar e desenvolver projetos eTwinning. D1 somente começou a envolver-se mais ativamente no eTwinning após a saída da colega e, desde 2017, participou em 10 projetos, 7 dos quais como cofundadora. Este agrupamento fez uma candidatura e ganhou o Selo de Escola eTwinning em 2019/2020 – válido por dois anos -, mas não voltou a candidatar-se. D1 foi a professora *mentora* neste período e ganhou 4 selos de qualidade: um selo nacional em 2018, dois selos nacionais em 2019 e um selo europeu em 2019. Foram obtidos por docentes deste AE três selos nacionais, correspondentes a três projetos diferentes.

De acordo com os dados que nos foram facultados, neste AE registaram-se 59 docentes na plataforma do eTwinning desde 2009, contudo apenas 14 participaram em projetos (quadro 11). De entre estes, foram entrevistadas cinco docentes no âmbito deste estudo de caso – D1 a D5. À data do presente relatório, constam na plataforma cinco membros ativos neste AE, embora apenas se possam considerar três, uma vez que as restantes duas docentes saíram do AE no atual ano letivo, 2020/2021 (D1 e D10). De acordo com o projeto educativo, 19% das turmas e 24% dos professores participaram em iniciativas inovadoras em 2018/19, entre as quais se insere o eTwinning.

²³ Esta docente saiu do AE em análise em 2018.

Como pode observar-se no quadro 12, o envolvimento dos docentes em projetos variou entre 1 e 10 projetos e as únicas 4 docentes que tiveram a iniciativa de ser cofundadoras de projetos eTwinning já saíram do AE. No que concerne às áreas disciplinares, 5 docentes são da área das línguas estrangeiras, os restantes são de áreas disciplinares diversificadas.

Quadro 12 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning em LVT²⁴

Docentes	Área disciplinar	Participação ETW neste AE	Observações
D1	Línguas Estrangeiras	Participou em 10 projetos, 7 dos quais como cofundadora	Era a mentora eTwinning. Saiu do AE este ano letivo, mas continua ativa em projetos na escola atual. Último acesso: 03.11.2021
D2	História	Participou em 2 projetos	Teve conhecimento do eTW através da D1. Último acesso: 24.10.2021
D3	Línguas Estrangeiras, Literaturas/ Língua Portuguesa	Participou num projeto	Teve conhecimento do eTW através da D1. Último acesso: 06.07.2021
D4	1º ciclo/ Educação Artística e Tecnológica (turma PCA)	Participou em 3 projetos	Último acesso: 24.02.2021
D5	Línguas Estrangeiras	Participou num projeto	Último acesso: 24.09.2020 - inativa (dormient).
D6	1º Ciclo	Participou em 3 projetos	Último acesso: 27.09.2018. Já devia constar como anónimo.
D7	Ciências Naturais	Participou num projeto	Último acesso: 28.04.2019. Já devia constar como anónimo.
D8	Matemática/Geometria	Participou num projeto	Último acesso: 20.02.2020, inativa (dormient)
D9	Educação Especial/ Professora Bibliotecária	Participou em 5 projetos, 1 dos quais como cofundadora	Saiu da escola há alguns anos. Continua ativa em projetos na escola atual. Último acesso: 21.10.2021
D10	Línguas Estrangeiras, Literaturas/ Língua Portuguesa	Participou em 2 projetos, 1 dos quais como cofundadora, que continua ativo	Já não se encontra o AE, mas na plataforma continua a constar como estando neste AE. ²⁵ Último acesso: 26.07.2021
D11	Informática/TIC	Participou em 2 projetos	Foi-nos transmitido que está inativo, mas último acesso a 23.03.2021
D12	Línguas Estrangeiras	Participou em 3 projetos, 1 dos quais como cofundadora	Já não se encontra o AE. Último acesso: 01.07.2020, pelo que se considera inativa (dormient)

Foram identificados 24 projetos neste agrupamento de escolas (anexo 4, quadro A4), embora tenhamos conhecimento que, pelo menos, um não avançou e outro refere-se a uma formação.

Estes projetos tiveram uma dimensão variada (entre 2 e 188 membros) e foram fundados por 15 países diferentes (incluindo Portugal). Portugal foi o país fundador (4) /cofundador (13) de 17 destes projetos, sendo os docentes deste AE fundadores (1) / cofundadores (11) de 12 destes

²⁴ A estes 12 docentes somam-se mais dois que, entretanto, já se encontram anonimizados na plataforma.

²⁵ Cada professor é responsável por fazer a atualização do seu perfil. Quando um professor muda de escola e não atualiza o perfil, fica com a identificação da última escola em que atualizou o perfil.

projetos. Cada projeto teve a participação de até cinco docentes do AE. Uma das maiores dificuldades na análise destes projetos, foi a perceção da efetiva participação dos alunos nos projetos. Na descrição do projeto está sempre contemplada a participação dos alunos, porém através das entrevistas, da consulta da plataforma e outputs dos projetos, apenas conseguimos apurar 13 projetos que tiveram a participação dos mesmos. Neste AE os encarregados de educação nunca foram envolvidos em qualquer projeto, porém os projetos foram-lhes apresentados e eles mostraram-se *“muito recetivos, acharam fantástico o facto de eles terem este contacto, o facto de terem que utilizar a língua Inglesa, o facto de terem que comunicar com outros países.” (D5)*

Como a escola esteve na origem da criação dos clubes europeus em Portugal, criou-se em 2014 a disciplina Estudos e Projetos Europeus – disciplina semestral no 7º ano. Esta disciplina, para além do conteúdo da disciplina, contemplava o desenvolvimento de projetos eTwinning neste tempo letivo com os seus alunos.

“Depois há outra parte dessas aulas que são para projetos europeus, de acordo com o tema do clube europeu ou de acordo com algum projeto eTwinning que esteja na calha e lá vai. (...)” (D1)

Esta docente (D1) saiu do agrupamento, mas a disciplina teve continuidade com duas outras docentes, uma das quais não se encontra registada na plataforma eTwinning.

Todas as docentes entrevistadas destacaram a importância do incentivo e do reconhecimento do trabalho dos professores nestes projetos por parte da direção, descrevendo-a como promotora e dinamizadora de projetos e práticas pedagógicas diferenciadas, mesmo que não exclusivamente projetos eTwinning:

“(...) eu já estive em várias escolas e vários projetos (...) mas dentro das escolas nas quais já dei aulas, esta é de facto aquela que mais dinamiza (...) é super incentivado.” (D3)

“(...) temos uma direção que aposta muito em projetos, em parcerias, no contacto da nossa realidade com outras do exterior... Nós este ano mesmo com esta pandemia toda tivemos duas estagiárias inglesas, portanto, estamos sempre a tentar que os nossos alunos saiam daqui muito mais enriquecidos. (...), portanto, estamos a falar de um agrupamento que quer ir ao encontro daquilo que os alunos precisam, e que não é o chegar à sala e debitar a matéria, porque há outras maneiras de trabalhar com eles, há todo o trabalho colaborativo que se pode fazer e que eles aprendem muito mais e retêm muito mais informação, e trabalham com uma outra alegria e uma outra motivação e não deixam de aprender por isso.” (D4)

“A nossa escola tudo o que seja projeto, tudo o que seja para fazer, envolver os alunos e tirá-los do registo livro, papel e programa e siga, é para avançar. (...) A pessoa sente-se

completamente motivada e apoiada. Até porque sabemos que se vier algum encarregado de educação questionar, sabemos que temos o background da direção dizendo que isto é uma coisa fundamentada, é uma coisa legítima.” (D5)

Os docentes, por vezes, integram estes projetos como forma de encontrarem estratégias para motivar os alunos. Uma professora de línguas relatou-nos que assim que a desafiaram para participar num projeto eTwinning acreditou logo que esta seria a melhor maneira de cativar os alunos: *“(...) é diferente eu estar a colocá-los a falar com alunos de outros países onde para eles é real e faz sentido, do que estar a simular na sala de aula que para eles é “boring”. (...) Para os docentes é motivante, porque estamos a vê-los gostar da escola e aprender.” (D5)*

Num dos projetos descritos, o envolvimento dos alunos passou por escreverem postais de Natal em inglês para alunos de outro país. Para a D4 que esteve envolvida neste projeto com os alunos da sua turma PCA, foi muito gratificante ver a motivação deles e superarem as suas dificuldades, quer por alguns serem muito envergonhados, quer pela questão do inglês. Ao longo do projeto foram trocando fotografias e vídeos dos alunos, mas nunca chegaram a falar com eles diretamente, por exemplo, por videoconferência.

Todos os entrevistados – docentes e alunos/as – confirmaram que os alunos nunca mexeram na plataforma do eTwinning *“Nós não estávamos lá dentro da plataforma, não conseguíamos falar com as outras professoras nem com os outros alunos por ali, era só mesmo por vídeo, por isso nós fazíamos e a professora ia-nos mostrando a plataforma e como mexer” (A3)* e inclusive a D5 admitiu que não utilizou a plataforma, nem chegou a submeter nada do que foi feito *“A única coisa foi a inscrição”. (D5)*

Para motivar a participação de outros professores da escola, a experiência nos projetos e ações de formação vão sendo partilhadas juntos dos colegas:

“(...) eu queria mexer um bocadinho mais no eTwinning aqui na escola e então como forma de partilhar e mostrar, os alunos mostraram aos professores aquilo que tinham feito. Depois no ano seguinte havia vários professores que me pediam para eu fazer um curso de Inglês...” (D1)

“(...) os projetos são apresentados na biblioteca aos outros professores, onde partilhámos os projetos e partilhámos também os cursos de formação, fizemos uma súmula da nossa experiência e apresentámos aos colegas também.” (D3)

3.3.2 Condições de funcionamento e dificuldades

Como ficou claro nestas entrevistas, o envolvimento nos projetos eTwinning está dependente do envolvimento e motivação dos professores envolvidos nos mesmos. Neste AE as grandes impulsionadoras dos projetos eTwinning – docente/bibliotecária e D1 – já não estão no AE. Como os professores estavam muito dependentes da *mentora* e de outros colegas que saíram da escola, o futuro parece incerto:

“(...) quando a professora [D1] agora for embora, vamo-nos sentir um pouco mais abandonados... ela e a professora [D12], porque eram colegas que dinamizavam muito este tipo de projetos (...) no futuro próximo irão acontecer muitas mudanças internas no Agrupamento e na escola, portanto, não me vou pronunciar... reconheço muita qualidade em muitos colegas meus que podem fazer projetos e temos aqui um grupo de colegas muito dinâmicos, muito ativos e predispostos, é preciso é sabê-los pescar.” (D2)

Todas as entrevistadas destacaram a importância das formações eTwinning – nacionais/europeias, online/presenciais -, para desenvolverem projetos eTwinning e, inclusive, trabalhar na plataforma, onde foram relatadas várias dificuldades. A D1, quer porque já esteve envolvida em mais projetos, quer pela facilidade junto das novas tecnologias, apesar de relatar algumas dificuldades iniciais, considera a plataforma de fácil acesso, mas reconhece que deveriam ser introduzidas melhorias e que os colegas têm dificuldade, tendo inclusive participado em projetos com objetivo de ajudar ao nível da plataforma.

“Eu não acho a plataforma muito intuitiva, acho que aquilo leva um bocadinho de trabalho e temos que andar sempre de separador em separador a procurar, e às vezes nem sempre é fácil, as categorias em que os projetos estão arrumados nem sempre corresponde à nossa realidade enquanto escola, porque nós sabemos que o sistema educativo não é igual em todos os países, difere um bocadinho e temos que nos adaptar sempre. (...) Às vezes é difícil encontrar um projeto que nos complete, porque ou é o tema ou os próprios projetos que aparecem estão circunscritos a uma determinada zona e não aceitam professores de outros países, depois também aparecem alguns projetos que são muito repetidos (...) senti que aquilo poderia ser mais apelativo, de mais fácil interação.” (D4)

“Eu vou ser sincera, tenho algumas dificuldades, mas fui sempre apoiada pela [D1, que] (...) é muito prática, explica, tem imensa paciência e executa logo.” (D3)

“(...) também estou no projeto, mas só lá estou porque essa colega me pede muita ajuda a níveis digitais, e então para ser mais fácil eu estou no projeto e quando é para colocar alguma coisa ele pede-me.” (D1)

No que diz respeito aos entraves à participação nos projetos eTwinning, o domínio da língua inglesa foi apontado por alguns entrevistados como um dos principais, quer por parte dos alunos, quer dos próprios professores, assim como o tempo e disponibilidade necessários:

“Será que as minhas competências de Inglês [são] suficientes?” (D2)

“(...) não tanto o projeto em si, ou o fazer outras atividades, era mesmo ter que ser em inglês.” (D2)

“Inicialmente, houve um grupo que não levantou qualquer problema, mas houve outro grupo onde o domínio da língua inglesa lhes fazia alguma obstrução ao desenvolvimento do próprio projeto... e foi o que eu lhes disse, a vossa própria professora também está nessa linha e vou trabalhar o Inglês que é a língua que terei que utilizar, mas se não fizermos esse esforço não conseguimos.” (D2)

“Eu no início do ano não falava praticamente inglês” (A4)

“(...) o eTwinning exige muito trabalho extra do professor. “(D1)

“(...) eu sou professora de Português, Francês e Cidadania... Cidadania só há no 1º semestre, Português é uma disciplina de exame (...) com um programa muito extenso... portanto, o tempo dedicado ao projeto, eu estava sempre preocupada a gerir, porque Cidadania temos só uma aula de 45 minutos uma vez por semana, Francês duas aulas de 45 duas vezes por semana, e portanto, o tempo é muito diminuto. Este é um aspeto que gera algum stress, de resto acho que todos os aspetos são extremamente positivos” (D2)

Outra das dificuldades relatadas, prendeu-se com as condicionantes da própria situação pandémica. Um dos projetos, desenvolvido em dois anos letivos, previa que os alunos fizessem uma deslocação ao estrangeiro, no âmbito do Erasmus +, e tal não aconteceu. Outro previa troca de cartas de apresentação, mas apesar dos alunos portugueses as terem enviado, nunca receberam feedback: *“(...) quando se entra num projeto destes é difícil que toda a gente esteja comprometida da mesma forma e isso acaba também por ter um efeito colateral para os miúdos.” (D5)*

3.3.3 Impactos do projeto

Entre os entrevistados, é unanimemente reconhecido que os aspetos positivos do seu envolvimento em projetos eTwinning superam os aspetos negativos, sendo descritos como projetos muito enriquecedores. Em consonância com o que nos foi transmitido pelos embaixadores, foi salientado o impacto destes projetos nas competências desenvolvidas pelos docentes e alunos, sobretudo ao nível da melhoria de competências transversais – digitais e linguísticas – e pelo incremento da autonomia:

“As competências digitais em termos educativos melhoraram muitíssimo, deram-me estrutura para eu ser autónoma, para ser criativa (...) independentemente do conteúdo do projeto eu aprendo sempre as ferramentas, a forma de envolver os alunos, às vezes um jogo

que o colega sugere, ou até carregar um vídeo no Youtube... são estas pequeninas coisas que nos vão dando autonomia digital para irmos avançando. (D1)

“O contacto com outras realidades, o comunicar noutra língua, o fazer alguma coisa para alguém que não conhecemos.” (D4)

“embora o Inglês possa ter sido uma espécie de barreira no início, com essa compensação no fim acho que toda a gente se esforçou ao máximo e eu acabei por perceber que colegas que não percebiam quase nada acabaram por melhorar bastante, e o eTwinning pode ter sido uma das principais razões para isso ter acontecido.” (A5)

Ao nível do impacto destes projetos junto dos alunos, salientaram-se ainda os benefícios das práticas pedagógicas diferenciadas e do contacto com outras culturas/realidades na aprendizagem dos alunos envolvidos:

“(...) temos que desconstruir um bocadinho a mente das pessoas de que nós temos que dar um manual do início ao fim, nem sequer temos que usar o manual e há aprendizagens além disso, há aprendizagens que ficam para a vida (...) e o eTwinning permite isso. Permite aprender de uma outra forma. (...) Esta turma no final deixou-me uma dedicatória que dizia “obrigada professora por nos mostrar outras formas de aprender” (D5)

“(...) abrir os alunos para o mundo e fazê-los sair do seu espaço que por vezes é um espaço extremamente circunscrito (...) temos que nos abrir ao mundo, dar a conhecer a nossa cultura e enriquecermo-nos com tudo o que tivermos acesso, e o eTwinning permite isso. É uma porta de entrada.” (D3)

“(...) nós ganhámos bastante cultura, e nós pudemos viajar imenso. (...) nós vamos viver sempre com esta memória do eTwinning que eu fui àquele sítio, eu estive com aquelas pessoas e acho que isso fica sempre connosco (...) para a vida toda.” (A3)

“Tendo em conta que eu pude fazer coisas que se calhar os meus pais não podiam, acho que abriu um pouco e deu para eu perceber o que é mais importante na vida que não é sem dúvida ter mais seguidores, nada disso, é mesmo comunicar com as pessoas e perceber que há histórias diferentes e há pessoas diferentes e personalidades diferentes e que nós não somos todos iguais.” (A3)

Por motivos que se prendem com as limitações impostas pela pandemia, num dos projetos que decorreu no ano passado não se concretizou o intercâmbio internacional dos alunos, mas mesmo assim as professoras consideraram que o projeto teve um impacto positivo junto dos professores e alunos envolvidos:

“Para os alunos eu acho que ficou a vontade de, agora que vão para outro nível de ensino, serem eles próprios a procurar projetos que possam eventualmente participar e dar-lhes a possibilidade de viajar pelo mundo.” (D2)

“Os impactos estiveram um bocadinho circunscritos, mas de qualquer forma a nível do convívio humano, a nível de conhecimento - porque muitos alunos não conheciam os espaços que visitámos nem a sua história-, e acima de tudo ficaram com a mesma sensação de que eu fiquei e essa sensação não destrói a vontade de prosseguir porque a pessoa pensa “não foi possível, mas se tivéssemos feito tudo teria sido fantástico, vamos fazê-lo”, mas eles levam isso consigo.” (D3)

Consegue também perceber-se que é ao nível da motivação dos docentes e da partilha de experiências com outros docentes, muitos de outros países e com outras realidades, que se verifica o maior impacto da participação e envolvimento destes docentes em projetos eTwinning:

“É engraçado porque aquilo no fundo ninguém nos dá nada, não é? Mas só o facto de nos dizerem “parabéns, recebeu o certificado com selo nacional”, eu deixo-me motivar por isso, não é?” (D1)

“Esta partilha que existe entre professores de várias escolas e vários países é sem dúvida uma mais-valia.... portanto, eTwinning de 0 a 5, um 4,5. Um 4,5 porque não estou assim tão à vontade, porque se estivesse se calhar já seria melhor.” (D4)

“(...) ela [colega grega embaixadora eTwinning] também puxava por mim porque já tinha mais experiência, e isso é uma das coisas muito boas do eTwinning é que os professores puxam uns pelos outros.” (D1)

3.3.4 Sugestões de melhoria

Ao longo destas entrevistas conseguimos identificar as seguintes propostas de melhorias: alterações na plataforma, divulgação do eTwinning e tempo disponível para os projetos.

Ao nível da plataforma, foram vários os relatos de dificuldades e entraves encontrados ao longo dos discursos das docentes, pelo que deveria ser mais *“(...) mais intuitiva e funcional (...) precisava que aquilo fosse mais acessível (...) nem sempre é fácil encontrar o projeto.” (D4).*

A divulgação do eTwinning junto das escolas e dos professores, nomeadamente por parte dos embaixadores, também foi destacada como uma melhoria a introduzir pelas docentes entrevistada:

“[Os embaixadores poderiam] fazer uma tour pelas escolas do país para apresentar presencialmente o projeto.” (D2)

“(...) mais uma sessão ou outra de divulgação do projeto eTwinning... ter formação eTwinning, mas com exemplos concretos. Chegar ali e mostrar, “isto é o eTwinning e vocês chegam aqui, entram aqui, inscrevem-se aqui e a partir daqui podem ter contacto com tudo

isto...” (...) ser curto e pragmático (...) [o eTwinning] passa muito de boca em boca, portanto se não acontece eu ter a oportunidade de ouvir acabo por não saber que existe. Eu já passei por não sei quantas escolas e só numa é que ouvi falar em eTwinning.” (D5)

Para tornar mais apelativo o envolvimento dos professores nestes projetos, os docentes consideram que seria importante terem mais tempo disponível para os mesmos, uma vez que têm que se dedicar às suas disciplinas nos respetivos tempos letivos, pelo que a participação neste tipo de projetos implica muito tempo e trabalho extra do docente:

“Poderíamos ter no nosso horário tempo dedicado ao projeto.” (D3)

“(…) quer queiramos quer não, aquela plataforma do TwinSpace é gerida pelos professores. Os professores é que colocam lá os materiais e isso implica tempo. Eu investi muito tempo e isso foi sempre revertido em mais-valia para mim, mas ou eu estou disponível para depois do jantar estar com o computador no colo ou então ninguém é obrigado a fazer isso.” (D1)

Outro aspeto que requer melhoria, segundo os professores entrevistados, é a garantia de que tanto para professores, como para alunos, o seu trabalho no eTwinning é devidamente considerado. Paira um sentimento de incerteza sobre a valorização que é ou não atribuída à participação nestes projetos (sendo fundadores ou não) na avaliação de desempenho docente, pelo que deveria estar explícito e ser imperioso que seja tida em conta, por parte da direção do agrupamento.

“Não está escrito em lado nenhum que o projeto eTwinning conta para a avaliação dos alunos. Não é uma regra.” (D1)

“(…) faz todo o sentido [o eTwinning ser considerado para a avaliação], em termos de participação, como é óbvio... eu estou sempre a dizer-lhes que, 30% da avaliação deles está reservada para a participação e atitudes.” (D5)

“Quanto à avaliação dos docentes, eu tive que fazer um relatório de avaliação de desempenho e obviamente que mencionei esta atividade, agora, se os meus colegas ou se os avaliadores vão ter isso em atenção não sei. Eu como avaliadora externa de outra colega tive isso em consideração.” (D2)

3.4 Estudo de Caso Sul Interior

Trata-se de um AE com um Jardim de Infância, duas escolas do 1º ciclo e uma escola com 2º e 3º ciclos do ensino básico. O estudo foi realizado numa das escolas 1º ciclo, a que desenvolvia projetos eTwinning.

A escola tem cerca de 350 alunos de 1º ciclo.

Conta com cerca de 35 docentes, tendo já vários participado em projetos eTwinning e estando, atualmente, 12 docentes ativos na plataforma.

Iniciaram projetos eTwinning em 2009 (12 anos de experiência). Participaram em 39 projetos (todos fechados).

Obtiveram um selo escola eTwinning (20-21), 29 selos nacionais de qualidade e 10 selos europeus de qualidade.

Foram entrevistados: Diretora do Agrupamento, 6 docentes, 5 alunos (4º ano) e 1 Encarregado de Educação (que também é docente numa escola espanhola)

3.4.1 A participação no eTwinning

Esta escola adere ao eTwinning em 2009, depois de uma inscrição realizada pela professora atualmente responsável pela biblioteca, que se regista na plataforma. A docente (D1) tem contacto com o eTwinning precisamente em 2009, quando começa a desenvolver um projeto com a sua própria turma e com os seus alunos (ao assumir a função de responsável bibliotecária passa a não ter turmas a seu cargo). A D1 considera que o eTwinning *“era um projeto que podia ser uma mais-valia para a aprendizagem e (...) como professora bibliotecária tento estimular a criação de um projeto todos os anos”*.

Atualmente a escola, sendo de jardim de infância e 1º ciclo, tem um grupo fixo de docentes que todos os anos cria e desenvolve um projeto, ou participa em algum projeto como parceira. Nas palavras de D1, *“trabalhamos muito bem e todos os anos temos um projeto diferente. Tento envolver professores diferentes consoante o ano de escolaridade que lecionam, normalmente o 3º e 4º ano, pois são meninos já com mais capacidade de leitura e escrita”*. Para D1, esta é uma forma de ir formando os professores da escola para desenvolver e participar anualmente em projetos eTwinning.

Ainda segundo D1, a participação em projetos eTwinning está contemplada no Plano Anual de Atividades do Agrupamento. D1 é quem estimula e articula toda a preparação e envolvimento de docentes, alunos e encarregados de educação nos projetos anuais e, por isso mesmo, todos os projetos desenvolvidos estão relacionados com o estímulo à leitura. Um livro é sempre o ponto de partida dos projetos, quando os mesmos são criados pela escola, não necessariamente

quando a escola é parceira. É de realçar que esta escola, tendo concebido e/ou participado já em 39 projetos desde a sua inscrição na plataforma (anexo 4, quadro A5), conta, sempre com os mesmos parceiros, que são as escolas espanholas próximas (trata-se de um AE na raia) e integra, ainda, a parceria com uma associação sociocultural ligada à Câmara Municipal, que é frequentada pelos alunos da escola.

Segundo D1, quase todos os professores da escola já passaram pela experiência de participar ou criar um projeto eTwinning, mas é D1 que dinamiza todo o processo, ou seja, desde a criação do projeto na plataforma, a ligação entre os parceiros, a participação dos docentes, alunos e encarregados de educação, etc.

Coloca-se, deste modo, a questão da autonomia dos docentes que estão envolvidos nos diversos projetos e, nesse sentido, as entrevistas indicam-nos que os participantes contam totalmente com o apoio de D1 e que talvez não participassem sem esse apoio. Segundo D1, será uma condição para garantir que existem projetos anuais (de realçar que não se desenvolveu nenhum projeto em 2020, devido à pandemia Covid-19).

De acordo com as entrevistas realizadas no terreno, os graus de adesão e envolvimento dos docentes, alunos e encarregados de educação é muito diferenciado e tem vindo a ter pesos diferentes em função do tipo de projeto e a capacidade de o mesmo mobilizar os diversos parceiros envolvidos. Tal também decorre, e os entrevistados foram unânimes nas respostas, do papel agregador e motivador de D1 em todos os processos de desenvolvimento dos projetos (a sua criação, desenvolvimento, realização e disseminação dos resultados).

“a nossa professora D1 é o nosso recurso principal e mesmo nestas atividades... a parte da leitura, a parte da sensibilização e a parte da biblioteca, é excepcional” (D2)

“A professora D1 é sempre o nosso elo. Foi o primeiro ano que participei, como a professora D4 e foi tal e qual porque estávamos juntas as 4 no projeto” (D3)

Para D1, estes aspetos são fundamentais, pois permitem um envolvimento mais integrado dos docentes nos projetos e dos projetos na dinâmica de aprendizagens do ano letivo em causa e dos programas formais: *“Temos sempre a preocupação de não desligar daquilo que é a programação e os conteúdos, integrar sempre, aproveitar... não é uma coisa extra, tentamos que seja integrado”*.

Quadro 13 – Perfil dos professores que participaram em projetos eTwinning no Sul Interior

Docentes	Área disciplinar (se aplicável)	Participação ETW neste AE	Observações
D1	Responsável Biblioteca	0 ativos 35 encerrados 7 criados	Mentor e dinamizador de todos os projetos já realizados Último acesso: 12.10.2021
D2	1º ciclo	0 ativos 4 encerrados	Último acesso: 04.04.2021
D3	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D4	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D5	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D6	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 19.05.2021
D7	1º ciclo, Educação Especial	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 19.03.2021
D8	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D9	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D10	1º ciclo	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 08.07.2021
D11	1º ciclo, Educação Especial	0 ativos 1 encerrado	Último acesso: 17.12.2020 (Dormient)

Outro aspeto relevante a referir, é a diminuta realização de formações, ou seja, segundo o que podemos apurar nas entrevistas realizadas, a formação dos docentes não é uma prioridade nem para a mentora, nem para a direção do Agrupamento e, curiosamente, os próprios docentes não parecem estar atentos, estimulados ou motivados para a realização de formações neste âmbito. O facto de serem docentes do 1º ciclo pode ser uma das explicações, na medida em que foi possível observar, no terreno, a existência de uma enorme e constante preocupação com os alunos e com cada um deles, secundarizando as suas próprias necessidades ou objetivos de formação, nomeadamente a nível tecnológico, trabalho em rede, etc... D2 refere uma breve formação realizada, com uma embaixadora, e especificamente sobre uma ferramenta digital que na verdade já nem sabia descrever qual a sua utilidade. E D4 refere uma breve formação online, relativa a partilha de projetos (mas refere como algo a que assistiu, não uma formação “formal”).

Um fator que é transversal às entrevistas realizadas é a valorização da integração dos projetos desenvolvidos no âmbito do eTwinning naquilo que consideram ser a planificação de cada ano letivo. É um projeto anual que integra em termos de “tempo” letivo atribuído à disciplina de “Oferta Complementar”, que faz parte do programa formal para o 1º ciclo e que, por isso, fica, nomeadamente, registada em sumário. Tal característica foi bastante valorizada pelos entrevistados, como uma forma quase de justificação da possibilidade de inclusão do eTwinning

nas rotinas próprias do planeamento e funcionamento do 1º ciclo. Além disso, incluem as atividades desenvolvidas nestes projetos em outras disciplinas, incluindo também essas atividades nos sumários. Isso permite desenvolver os projetos sem implicar grandes movimentos e alterações nas atividades formalmente planeadas e também faz convergir estas mesmas atividades na avaliação global dos alunos envolvidos.

“Tudo converge na avaliação final dos trabalhos, principalmente de meninos que muitas das vezes têm muitas dificuldades e não acompanham o currículo. É a este género de atividades mais transversais que nós conseguimos ir buscar informações, não quantitativas, mas qualitativas, sobre o seu percurso e que faz parte do 1º ciclo, informações para constar bastante na avaliação deles” (D2)

D3: (...) “Quer melhor exemplo de avaliação formativa do que o sorriso e a participação daquele aluno que normalmente está caladinho e que depois nestes projetos têm outra forma de estar?” (D3)

Quanto à divulgação dos projetos, disseminação dos resultados e conhecimento do próprio projeto eTwinning, as respostas são relativamente unânimes e assentam fundamentalmente na ideia de que essa divulgação se faz naturalmente, boca a boca, pelo potencial que os próprios projetos significam para o funcionamento das atividades curriculares de ensino e de aprendizagem. As entrevistas revelam que a participação nos projetos é considerada como a melhor e mais eficaz forma de os promover e disseminar. Mas, mais importante ainda, no caso desta escola, é o facto de os docentes considerarem que é a participação dos alunos que mais divulga e dinamiza os projetos e a sua continuidade:

“É a participação dos alunos! As atividades que são feitas vão sempre a conselho pedagógico e são aprovadas, os projetos antes de começarem têm sempre o aval positivo do agrupamento”. (D4)

“E depois as reuniões de ano e as reuniões de departamento, onde é sempre feita alguma reflexão sobre aquilo que é feito, D1 faz sempre um apanhado das atividades que são feitas e desenvolvidas, portanto, mesmo os colegas que podem não estar tão dentro das atividades acabam por saber e todos ficam informados do que foi ou não realizado e com que sucesso.” (D3)

No seu conjunto, os professores mostraram-se empenhados nos projetos e principalmente conscientes, ou convencidos, de que este tipo de atividade é importante para motivar os alunos, alimentar o interesse nas matérias e contribuir para consolidar as aprendizagens. Segundo D5, *“tudo colabora para a aprendizagem, eles são muito pequeninos e absorvem tudo”*.

Também os alunos entrevistados, apesar de muito jovens, conseguem articular opiniões e memórias relevantes sobre a participação nos projetos. Porém, não os identificam como

“eTwinning”, apenas como atividades extracurriculares que gostaram de realizar e que integram nas suas aprendizagens.

Perante a questão “Vocês sabem o que é o eTwinning? os alunos (no momento da entrevista com 7-8 anos) tiveram de ser recordados da atividade em si, pois o nome não tinha significado para eles. Mas lembrados do projeto, conseguem falar sobre ele e manifestam o seu contentamento por terem participado. O caso em concreto dos alunos entrevistados referia-se ao projeto relacionado com os jogos tradicionais e as respostas podem sintetizar-se deste modo:

“- Eu gosto muito de jogos tradicionais. (A1)

- Eu gostei, também gosto de jogos tradicionais. (A2)

- Já conheciam esses jogos todos? (questão colocada pelo investigador).

- Não, só conhecia o gato e o rato. (A2)

- Eu gostei, fizemos muitos jogos, foi divertido conhecer outros jogos para brincar de coisas diferentes, não estar sempre a brincar no mesmo. (A4)

- Eu também gostei, pelas mesmas razões. (A5).”

O facto de os projetos serem realizados em parceria com escolas espanholas levanta a questão da língua, e por isso esse aspeto foi bastante referido na entrevista aos alunos.

“- Vocês já tinham falado com meninos que não falassem a língua portuguesa? (questão colocada pelo investigador).

- Sim. (Todos em coro).

- Então não sentiram dificuldades? (questão colocada pelo investigador).

- Mais ou menos... (A3)

- Eu percebi mais ou menos o que eles falavam e entendia.... (A3)

- Eu já oiço outras pessoas falar outras línguas, espanhola, inglesa... (A1)

- Não só na televisão, no Youtube também... e fica mais bom a informação de outras línguas. É mais fácil perceber.” (A1)

Questionados sobre o que valorizaram no projeto em que estiveram envolvidos, os alunos referem não apenas o conhecimento de novos jogos e aprendizagens várias, mas também e de grande relevância, a possibilidade de interagir com familiares a propósito do projeto e das

atividades desenvolvidas, uma vez que se socorreram dos pais e dos avós para os ajudarem a conhecer e perceber melhor as questões dos jogos tradicionais.

Os alunos foram unânimes na valorização da participação no projeto em causa e demonstraram vontade de repetir algo semelhante, se possível.

“Sim”. (Todos em coro).

Porém, não se recordam de ter utilizado as tecnologias ou mesmo de ter entrado alguma vez na plataforma, a não ser para uma chamada de vídeo (este projeto terminou durante a pandemia).

Foi também possível entrevistar uma Encarregada de Educação (EE), que neste caso é também uma professora eTwinning, mas de uma escola espanhola, cujos filhos frequentam a escola portuguesa (a morada de família é em Portugal). Esta mãe já teve dois filhos envolvidos em projetos eTwinning, na mesma escola. A questão do pré e pós pandemia foi nesta entrevista um aspeto relevante, pois esta EE tinha a experiência de participação em projetos nas duas situações. A valorização da questão presencial é evidente, a partilha de experiências entre os alunos e o facto de os alunos portugueses poderem visitar a escola espanhola. Porém, o *online* exigiu uma maior participação das famílias.

No seu conjunto, considerou que os projetos são bem divulgados junto dos encarregados de educação e que existe uma boa comunicação escola/família no que diz respeito ao eTwinning, sendo que estamos a tratar de um caso em que todos os projetos são desenvolvidos no 1º ciclo. Vale a pena realçar um aspeto referido pela EE, pois está diretamente relacionado com os objetivos que presidem à existência destes projetos europeus:

“Eu acho que não é uma questão de aprendizagem, é uma questão de visão de que existe outra realidade diferente da deles e acho que está giro começar como acontece no eTwinning, já sabemos que não é uma coisa de fazer todos juntos a mesma coisa, assim não é um trabalho colaborativo... eu começo uma coisa, os colegas espanhóis continuam e assim partilhamos... se aprendem mais a valorizar a realidade que temos e que é importante conhecer e partilhar essa realidade e também acho que, como mãe é importante dar às crianças essa visão europeia, essa visão de pertencer a uma realidade que não é só a nossa portuguesa, ou a nossa espanhola, há muitas coisas em comum de realidades de outros países, e acho que o eTwinning tem essa visão importante nas crianças e há muitas coisas que podemos partilhar e aprender em conjunto...” (EE)

“Sim, eu sou da opinião que todos podemos enriquecer as nossas aprendizagens com a realidade dos outros, é importante que as crianças percebam isso, é respeitar também as outras culturas e outras maneiras de fazer as coisas... eu percebi que os portugueses fazem as coisas de uma maneira e os espanhóis fazem de outra e é importante que os meninos percebam isso, que uma mesma coisa pode ser feita de várias maneiras.” (EE)

3.4.2 Condições de funcionamento e dificuldades sentidas

As condições de funcionamento para o desenvolvimento dos projetos no âmbito do eTwinning são um aspeto fundamental, referidas pelos entrevistados e aprofundadas neste estudo de caso. Estas tanto são apresentadas como condições essenciais, como, por vezes, como dificuldades sentidas.

Uma das questões referida várias vezes por diversos entrevistados foi o apoio da direção do Agrupamento e a forma como esse apoio se verifica. Este apoio é considerado fundamental para o desenvolvimento dos projetos eTwinning, mas nem sempre se materializa no conhecimento e valorização das atividades em curso.

“eu acho que o aval da direção e apoio é fundamental para qualquer projeto, porque se é uma coisa contranatura (porque não está no curriculum formal) é muito difícil...” (D3)

Na entrevista realizada à Diretora do Agrupamento foi possível confirmar que esse apoio é efetivamente concretizado, principalmente em termos formais (inclusão dos temas nos programas das disciplinas) e materiais (articulação com a autarquia para acesso a equipamentos, deslocações, etc.), sem envolvimento direto no acompanhamento dos projetos.

“Eles nesse aspeto também têm o apoio todo... eles vêm aqui normalmente e quando vêm estão já com as coisas programadas e dizem “precisamos disto, e precisamos daquilo...” e é normalmente através da professora D1. A escola normalmente apoia... eles trazem as coisas no papel e eu normalmente concordo.” (Diretora AE)

“A nível de recursos materiais, recursos humanos também disponibiliza... é aquela questão da logística... o investimento tecnológico (...) foi através da direção, mas foi a câmara. Construiu a escola e montou o resto...” (Diretora AE)

No que diz respeito a dificuldades, foram referidas a nível da própria plataforma, tendo os docentes esclarecido que fazem a ligação à plataforma quase sempre com o apoio de D1 e que sem esse apoio provavelmente não conseguiriam.

D4 refere, explicitamente: *“Em colaboração com D1 sim, e se às vezes não sabemos chamamo-la”*. Ou ainda D3 que acrescenta: *“Se calhar não temos grandes dificuldades por causa da disponibilidade da professora D1”*.

Outra dificuldade referida recorrentemente é o acesso à internet ou a qualidade da ligação e dos equipamentos disponíveis na escola. Aparentemente, foram substancialmente

ultrapassadas, essas dificuldades, durante e após os períodos de confinamento, com o auxílio da autarquia.

“E eu posso referir uma dificuldade que senti com as colegas e que agora já foi mais ultrapassada, que era a ligação à internet que as escolas tinham. Foi uma grande luta quando tivemos o projeto com o pré-escolar.... Houve algumas colegas que não tinham oportunidade de participar porque não tinham internet. Para além disso, nós íamos à plataforma, colocávamos os nossos trabalhos, uns colegas com mais dificuldades e outros com menos... Por vezes, e isso assumo muito, nem sempre colocava eu, porque venho para aqui de Portalegre faço uma hora de viagem, vou para lá faço outra hora de viagem, tenho as aulas a preparar, e sou sincera, tempo para dedicar a mais essa tarefa não consigo. Tento conseguir tempo para fazer aquilo a que me comprometi com D1, mas muitas vezes na parte da divulgação, na parte de mandar e isso tudo, tem que ser a própria D1 a realizar”. (D2)

Nas entrevistas fica claro que, sem o apoio incondicional de D1, a perceção é de que os projetos não iriam avançar:

“Temos sempre essa vantagem...” (D3)

“Senão essa parte ia falhar redondamente...” (D2)

“Por isso é importante haver uma pessoa para acompanhar, senão essa dificuldade acaba por fazer com que a pessoa não desenvolva ou não queira avançar”. (D1)

O tempo disponível para dedicar ao eTwinning é talvez a dificuldade mais sentida pelos docentes envolvidos nos projetos.

“O grande problema é o tempo...” (D3)

3.4.3 Impactos do projeto

Nas entrevistas realizadas foi possível perceber que, genericamente, a participação e criação destes projetos são sentidas como algo muito positivo na experiência comum dos docentes, alunos e encarregados de educação.

Essa perceção é verbalizada de várias formas, mas o destaque centrou-se no impacto positivo do eTwinning a dois níveis: (i) no trabalho colaborativo entre os docentes e (ii) no incremento da participação dos pais nas atividades escolares dos seus educandos.

“Positivo é o trabalho colaborativo, no fundo vem de uma sequência do grupo em si, estamos a trabalhar em grupo por ano, é um aspeto muito positivo porque as atividades são definidas no ano, não é na minha turma e nos meus alunos”. (D2)

“Os meus pais participam muito. Todos os meninos trouxeram de casa um jogo tradicional. (D5)

- Sim, no meu caso também... (D6)

- Se tiverem oportunidade participam. (D5)

- Isso eu acho que há sempre oportunidade. Claro que temos que compreender que as pessoas [os encarregados de educação] têm horários e nem sempre podem, mas gostam”. (D6)

3.4.4 Sugestões de melhoria

Quanto a sugestões de melhoria, os professores referiram que *“qualquer melhoria na plataforma no sentido de ser muito prática e intuitiva de forma que seja muito fácil de chegar lá é sempre melhor, até mesmo para os meninos”. (D2)*

Ou seja, as sugestões são fundamentalmente a melhoria das condições tecnológicas e de facilidade de acesso e compreensão da plataforma.

“A nível de tecnologias é que devia melhorar um bocadinho... os nossos equipamentos, as nossas formações, o ter internet no edifício... creio que todos os professores deveriam ter mais formação ao nível da utilização de tecnologias”. (D5)

Para além deste aspeto, os docentes entrevistados entendem que devia ser melhorada a visibilidade da ponderação da participação nos projetos eTwinning na sua avaliação, uma vez que a integram nos seus relatórios de autoavaliação, mas não estão seguros de que essa participação seja efetivamente considerada.

“Se é valorizada eu concordo com a colega e penso que sim... o que não temos é feedback. Nós quando fazemos a nossa autoavaliação eu ponho isto lá, mas não tenho feedback”. (D5)

“Nós quando chegamos ao final temos a preocupação de fazer candidatura a selo Nacional que é atribuído a título individual, todas as colegas praticamente têm e isso deve constar no currículo, agora, se é tido em conta, não sei.” (D6)

Os alunos, por considerarem muito positiva a sua participação nestes projetos, revelam vontade de se verem envolvidos com mais frequência nos projetos eTwinning.

A encarregada de educação releva um aspeto menos focado pelos restantes entrevistados, mas de grande relevância:

Eu acho que os professores deveriam explicar mais aos pais sobre o projeto eTwinning, não só as crianças... acho que os próprios professores tinham que fazer reuniões, não muitas, mas uma reunião, e explicar de forma direta o que é o eTwinning, como as crianças podem participar e como os pais vão receber essas atividades... explicar de maneira direta, não só as crianças.... É importante que os pais percebam que o eTwinning tem essa realidade europeia de partilhar.... (EE)

Sintetizando, em termos de propostas de melhoria, e neste estudo de caso, as entrevistas permitem-nos indicar quatro aspetos fundamentais:

- melhorar as condições técnicas e a acessibilidade à plataforma;
- explicitar o peso que a participação nos projetos deve ter na avaliação do desempenho docente;
- melhorar a comunicação com os encarregados de educação, nomeadamente sobre as virtualidades internacionais da adesão a este tipo de projetos;
- aumentar o número de projetos, para que os alunos possam participar em mais do que um projeto ao longo do seu percurso escolar.

3.5 Síntese

Nos quatro estudos realizados (Norte litoral, Centro litoral, Lisboa e Vale do Tejo e Sul interior), foi possível identificar aspetos transversais a todos os casos e também alguns aspetos divergentes, tendo em conta a diversidade e o contexto social de cada escola/AE.

Resumindo, são dois os perfis dos casos estudados:

1. No Norte e no Centro Litoral estamos perante contextos que indiciam um maior sucesso no desenvolvimento do projeto e parecem estar criadas algumas condições de sustentabilidade do mesmo. Apesar de muito diferentes em dimensão, o projeto tem conhecido uma forte evolução recente e esta tem contado com uma aposta clara da direção do Agrupamento/escola na dinamização, reconhecimento e valorização dos

professores que participam no eTwinning e estão numa fase de alargamento do projeto a outros colegas, incentivando-os a participar na formação inicial.

2. Em Lisboa e Vale do Tejo e no caso do Sul interior, os contextos revelam maiores fragilidades, sobretudo por o eTwinning abranger apenas um número muito restrito de professores, dependendo os projetos da iniciativa de um ou outro professor. As direções conhecem o projeto, mas limitam-se a dar o apoio considerado indispensável, nomeadamente de ordem administrativa.

São igualmente diversos os modos como se desenvolvem os projetos eTwinning: no AE Lisboa e Vale do Tejo e AE Norte, verificou-se que o conhecimento do projeto eTwinning foi feito através da partilha de conhecimento entre ciclos de ensino. Ou seja, docentes de 2º e 3º ciclo partilharam com os colegas dos mesmos níveis de ensino a sua descoberta, motivando os mesmos a participar no projeto, não integrando o 1º ciclo ou secundário. No estudo de caso do AE Sul, o eTwinning encontra-se presente ao nível do 1º ciclo, sendo a grande dinamizadora do projeto uma professora bibliotecária que dinamizou o projeto eTwinning entre as docentes de 1º ciclo. Embora este AE também tenha 2º e 3º ciclo, e embora a diretora do AE tenha conhecimento do desenvolvimento de projetos eTwinning no 1º ciclo, o projeto não tem expressão entre os docentes dos outros níveis de ensino.

Já no estudo de caso do Centro, que relembramos tratar-se de uma Escola Profissional, o cenário encontrado é diferente: os docentes e formadores técnicos da escola fazem a divulgação do projeto circular entre si, e, mesmo que alguns formadores não participem no projeto eTwinning, estes já ouviram falar do projeto e das atividades desenvolvidas. Assim, docentes e formadores técnicos de diferentes áreas e níveis (nível 4 e nível 5), já contactaram com o projeto eTwinning, pelo menos uma vez, desde o registo desta escola no eTwinning. Esta ampla participação de (quase) todos os formadores no projeto é facilitada pela reduzida dimensão da escola e pelo carácter quase familiar da mesma.

É também ao nível das estratégias de desenvolvimento dos projetos eTwinning que se destacaram diferenças entre os quatro estudos de caso. Se no AE Sul os professores optam por envolver todos os alunos de 1º ciclo por ano letivo, fazendo com que o projeto seja desenvolvido por todas as turmas dos diferentes anos (1º ao 4º ano), nos restantes três estudos de caso os professores optam por realizar os projetos por turmas, chegando a selecionar alguns alunos de cada turma para a participação num determinado projeto, e outros alunos da turma para a participação noutro projeto (dependendo das aptidões dos alunos, do seu desempenho e da sua própria escolha, tendo o aluno o direito de não querer participar).

Ao nível das semelhanças encontradas nos diferentes estudos de caso, estas prendem-se com os desafios do projeto (sentidos pelos docentes e confirmados pelos alunos), os impactos do mesmo e as sugestões de melhoria.

Como principais desafios do projeto assinalaram:

- ⇒ o tempo de dedicação e o compromisso que o projeto exige;
- ⇒ a sobrecarga horária dos professores;
- ⇒ o domínio de ferramentas digitais e da língua inglesa;
- ⇒ os problemas de compreensão e apropriação das funcionalidades da plataforma eTwinning;
- ⇒ as condições tecnológicas das escolas/AE, especialmente ao nível da rede de internet;
- ⇒ a dificuldade de integração curricular, especialmente ao nível dos anos de escolaridade em que os alunos têm de realizar exame nacional.

Como principais impactos positivos do projeto referiram:

- ⇒ o desenvolvimento de competências linguísticas e competências digitais;
- ⇒ a maior motivação dos docentes e (principalmente) dos alunos;
- ⇒ o desenvolvimento de competências colaborativas;
- ⇒ a relação de proximidade entre professores e encarregados de educação (quando estes são convidados a participar no projeto);
- ⇒ a maior abertura ao mundo e à sua diversidade social e cultural.

Enquanto sugestões de melhoria, os vários entrevistados referiram as seguintes:

- ⇒ diminuir a complexidade de acessibilidade à plataforma;
- ⇒ atribuir uma maior valorização ao trabalho desempenhado pelos docentes no projeto eTwinning;
- ⇒ apostar numa maior e melhor divulgação do projeto eTwinning (dentro e fora das escolas);
- ⇒ conceder mais tempo do horário letivo dos professores para o envolvimento no projeto eTwinning, tornando este envolvimento mais sustentável e mais exequível.

4. Análise SWOT

Esta análise SWOT tem como objetivo fazer uma simplificação de alguns dos aspetos mais relevantes que foram referidos neste relatório sobre o projeto *eTwinning*, a sua filosofia e o seu desenvolvimento e aplicação em termos práticos. Para uma mais fácil leitura e pela importância que lhes foi atribuída e como exemplos de reflexão, optou-se pela sistematização neste formato. O seu conteúdo permite, deste modo, sistematizar e refletir sobre os aspetos mais determinantes que se destacaram em termos de *forças, oportunidades, fraquezas e ameaças*.

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Intensifica a utilização das TIC; ⇒ Favorece o desenvolvimento de competências linguísticas; ⇒ Favorece o desenvolvimento de competências digitais; ⇒ Favorece o desenvolvimento de competências colaborativas (comunicação, trabalho de equipa, ...) ⇒ Promove o contacto com diferentes contextos sociais e culturais ⇒ Aumenta a motivação para a aprendizagem dos estudantes; ⇒ O apoio realizado pelos embaixadores e mentores; ⇒ A existência de incentivos, expressos na atribuição de diversos galardões. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ As inovações da tutela ao nível da <i>Autonomia e Flexibilidade Curricular</i> e da <i>Educação Inclusiva</i> ⇒ A definição das competências-chave no projeto da OCDE (<i>Future of Education and Skills 2030</i>); ⇒ A certificação externa da formação realizada pelos docentes.
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ O tempo exigido pelo projeto aos docentes; ⇒ As dificuldades dos docentes na utilização de todas as potencialidades da Plataforma; ⇒ As limitações do acesso dos alunos à plataforma; ⇒ O envolvimento desigual dos docentes de um determinado projeto na utilização da plataforma; ⇒ A sustentabilidade do projeto ao longo do tempo; ⇒ A não atribuição aos mentores de tempo especificamente dedicado ao apoio aos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ A não obrigatoriedade deste tipo de projetos ter impacto concreto na carreira e avaliação docente; ⇒ As dificuldades tecnológicas das próprias escolas (acesso à internet, equipamentos obsoletos, etc.) ⇒ O fraco envolvimento das direções das escolas; ⇒ A insuficiente divulgação do projeto nas escolas e na sociedade.

Principais conclusões

O presente estudo de avaliação externa do projeto eTwinning em Portugal conseguiu atingir os objetivos que pretendia alcançar, ao combinar uma abordagem extensiva do projeto com o estudo intensivo de quatro realidades educativas diversificadas situadas em diferentes regiões do país. Sintetizam-se agora as principais conclusões, em torno de dois níveis de análise diferenciados: (i) do conhecimento que foi possível obter dos processos de implantação e desenvolvimentos dos projetos eTwinning nas escolas e (ii) da avaliação crítica que os diferentes intervenientes auscultados fazem dos processos em que se envolveram, de forma mais ou menos ativa.

1. O desenvolvimento do eTwinning em Portugal

O projeto eTwinning tem vindo a crescer ao longo da sua existência, sendo que, o número de projetos realizados, escolas e docentes envolvidos aumentou de forma expressiva ao longo do tempo, sobretudo entre 2013 e 2015 e a partir 2017. Em 2020 sofreu uma ligeira inflexão deste sustentado crescimento.

Algumas mudanças implementadas pelo Serviços Central do eTwinning ou pela Organização Nacional de Apoio ao eTwinning (tais como a implementação dos Selos de Qualidade Nacionais e Europeus em 2006, a oficialização da figura de embaixador em 2008, a progressiva redução de horário letivo aos professores embaixadores eTwinning, a criação da figura de mentor e o Selo Escola eTwinning), foram importantes alavancas do crescimento do projeto e, essencialmente, da sua expressão. Os professores entrevistados referiram serem os galardões um incentivo importante na motivação e na persistência no projeto.

Foi igualmente possível saber-se que o projeto tem uma implantação nacional aproximada de 20% dos professores de ensino não superior e que perto de 40% dos que se registaram na plataforma eTwinning deixaram de ser eTwinners à data desta avaliação, o que levanta problemas de sustentabilidade do mesmo. Do contacto com as realidades escolares que integraram os estudos de caso realizados, este abandono pode resultar da conjugação de diversos fatores, como (i) o tempo exigido pelo projeto, (ii) as dificuldades em desenvolver trabalho autónomo na plataforma e, ainda, (iii) a incerteza quanto ao real reconhecimento do trabalho desenvolvido, nomeadamente, na ponderação objetiva que assume na avaliação de desempenho dos docentes.

Outras duas constatações são dignas de realce, ao revelarem-se ser tendências identificadas nos estudos de caso realizados: (i) o facto de os projetos eTwinning se desenvolverem de forma isolada em cada ciclo de aprendizagem (mesmo nos casos em que este seja transversal a todo o agrupamento, como acontece no Norte Litoral) e (ii) o dos professores que dinamizam os projetos ser um núcleo duro muito restrito, com tendência para a liderança dos professores bibliotecários, dependendo deles quase todo o trabalho de uso da plataforma.

Foi, ainda, possível identificar dinâmicas escolares que permitem o alargamento das práticas do projeto eTwinning e asseguram a sua sustentabilidade, sendo a principal o apoio explícito da direção do agrupamento/escola ao desenvolvimento do projeto. Os dois casos em que podemos observar maior sucesso de penetração do projeto eTwinning e maior sucesso na sustentabilidade do projeto (Norte litoral e Centro litoral) foram aqueles em que as direções revelam (aos olhos dos professores) interesse pelo projeto, incentivando a sua participação, colaborando nas candidaturas aos selos e valorizando o trabalho desenvolvido pelos eTwinners. Deste modo, destacamos ser essencial que a direção apoie os professores eTwinners, criando estratégias e políticas internas, capazes de assegurar o envolvimento dos docentes e alunos no projeto e de assegurar que esse envolvimento não é de carácter passageiro, mas de carácter duradouro.

2. A avaliação das principais potencialidades e limitações do eTwinning

Concluiu-se existir um consenso absoluto acerca das potencialidades do eTwinning no que se refere aos benefícios que proporciona no desenvolvimento de competências transversais, sejam linguísticas, digitais ou colaborativas, tanto a nível dos professores como dos alunos envolvidos.

Para além destes impactos generalizados, reconhecem-se outras potencialidades do projeto: (i) professores e alunos mais motivados; (ii) desenvolvimento profissional dos professores; (iii) maior conhecimento do mundo e das diferenças culturais; (iv) poder potenciar a relação de proximidade entre professores e encarregados de educação (quando estes são convidados a participar no projeto).

Entre as dificuldades a enfrentar, ou seja, aos principais desafios com que se deparam ao participar nos projetos eTwinning, os entrevistados destacaram: (i) o tempo de dedicação e o compromisso que o projeto exige; (ii) a sobrecarga horária dos professores; (iii) a falta de domínio de ferramentas digitais e da língua inglesa; (iv) as dificuldades sentidas no uso da plataforma eTwinning; (v) as condições tecnológicas das escolas/AE, especialmente ao nível da

rede de internet; (vi) a dificuldade de integração curricular, especialmente ao nível dos anos letivos propostos a exame nacional.

Recomendações

Baseados no conjunto da informação que foi possível recolher ao longo do estudo, incluindo as sugestões de melhoria elencadas pelos diversos intervenientes auscultados para o estudo de avaliação externa do projeto eTwinning em Portugal, sintetizamos as seguintes recomendações:

1. Melhorar as condições tecnológicas das escolas e as potencialidades da plataforma

Esta recomendação decorre das dificuldades referidas pelos professores quanto ao acesso à internet nas suas escolas, muitas vezes uma rede fraca, não permitindo o seu uso de forma alargada pela comunidade educativa. Quanto à plataforma eTwinning, trata-se de melhorar algumas das suas funcionalidades (por exemplo, os motores de busca, a distinção entre projetos construídos em contexto de formação e os restantes, a distinção entre os projetos que tiveram efetiva participação dos alunos ou não), e de a organizar de uma forma que facilite a navegação entre a múltipla informação nela inserida. Só após terem recebido formação específica, os utilizadores se sentem minimamente preparados para avançarem com os projetos, sem o recurso constante ao mentor do projeto. Esta dependência de terceiros contribui para reduzir a sustentabilidade do projeto.

2. Aumentar a difusão do projeto e a divulgação do mesmo na sociedade

Como forma de dar continuidade ao processo de expansão do uso do eTwinning nas escolas e de aumentar a sua sustentabilidade, considera-se relevante criar em cada AE a figura de mentor eTwinning (quer seja escola com selo eTwinning ou não), atribuir-lhe algum tempo de dedicação ao projeto, com envolvimento direto da direção do AE, de modo a tornar efetiva a valorização da participação destes projetos na avaliação de desempenho dos docentes. Os alunos que já tinham ingressado no mercado de trabalho (caso do Centro Litoral) referiram, ainda, a importância de a sociedade, nomeadamente, as instituições de ensino superior e os empregadores terem informação sobre este tipo de projetos, para poderem valorizar devidamente estes projetos na apreciação que fazem do CV de um candidato.

3. Incrementar a formação de professores em *Project based Learning* (PBL)

Sendo o eTwinning uma metodologia de trabalho inserida na prática de ensino por projetos, é necessário ter em conta que os docentes, em Portugal, têm pouca ou nenhuma formação base ao nível desta metodologia e, como tal, registando-se no eTwinning, revelam dificuldades em articular os conteúdos do programa com o desenvolvimento de projetos. Para contornar esta fragilidade é preciso apostar numa formação específica para a Aprendizagem Baseada em Projetos, que poderá traduzir-se numa mais-valia para o envolvimento mais alargado e consistente dos professores no projeto eTwinning.

4. Potenciar a participação ativa dos alunos (todos) nos projetos

Alguns professores eTwinners entrevistados, como forma de garantir, à partida, o sucesso do projeto em que estão a participar optam por selecionar os alunos a envolver num determinado projeto com base nas competências que estes já revelaram ter e não nas competências que os alunos necessitam de desenvolver. A preocupação com a qualidade do projeto é legítima e incentivada pela atribuição de galardões, no entanto, pode desvirtuar parcialmente os objetivos do projeto, sobretudo numa ótica de democratização das aprendizagens de qualidade e na correlativa igualdade de oportunidades que os sistemas de ensino têm como missão social proporcionar. Parece-nos crucial que os alunos com desempenhos escolares mais fracos e menos motivados, à partida, para as aprendizagens escolares, sejam estimulados a participar nos projetos eTwinning e apoiados no desenvolvimento dos mesmos.

De um modo geral, é desejável que seja potenciada a participação dos alunos no uso da plataforma, que os professores lhes confirmem autonomia e os motivem a tirar partido dessa autonomia, não só tornando-os atores ativos no uso da plataforma, como também nos processos de decisões/escolhas ao longo do projeto.

Bibliografia e sítios consultados

Direção-Geral da Educação (2019). Relatório de Monitorização do eTwinning em Portugal (cedido pelo Serviço Nacional de Apoio eTwinning)

Direção-Geral da Estatísticas da Educação e Ciência, Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (2021)

DGEEC, *Perfil do docente 2019-2020*, consultado em

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PerfilDocente201920.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PerfilDocente201920.pdf).

Gilleran, A. (2019). eTwinning in an era of change - Impact on teachers' practice, skills, and professional development opportunities, as reported by eTwinners Central Support Service of eTwinning - European Schoolnet, Brussels. <https://data.europa.eu/doi/10.2797/773971>

Lacerda, Teresa (2010), Relatório de Atividades eTwinning – 2010 Embaixadora do Norte de Portugal

Licht, A., Pateraki, I., Scimeca, S., (2020). eTwinning Schools: towards a shared leadership approach - Quantitative and qualitative analysis of the eTwinning School practices. Central Support Service of eTwinning - European Schoolnet, Brussels. https://www.etwinning.net/downloads/eTwinning-report-2020_Schools_FULL.pdf

OCDE, *Projeto DeSeCo (definição e seleção de competências) para o Projeto Educativo 2030*,

Santos, A., et al. (2020), *Relatório de Atividades 2019/20 Embaixada eTwinning/DGE*, Lisboa, DGE (cedido pelos autores)

Van Dijck, J., Thomas Poell, and Martijn de Waal (2018), *The Platform Society*, Oxford Scholarship, ISBN-13: 9780190889760, DOI:10.1093/oso/9780190889760.001.0001

<https://www.etwinning.net>

<https://www.etwinning.pt/site/>

<https://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/definitionandselectionofcompetenciesdeseco.htm>

ANEXOS

Anexo 1 – Cronograma

Quadro A1 – Cronograma do estudo

Atividades	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21	Set 21	Out 21	Nov 21
Revisão bibliográfica e construção do modelo conceptual												
Construção de guião de entrevistas												
Realização das entrevistas aos embaixadores/ coordenadores do projeto e transcrição das mesmas												
Análise de conteúdo das entrevistas aos embaixadores												
Redação e entrega do relatório intercalar												
Apresentação dos resultados preliminares												
Análise de dados das escolas sugeridas para os Estudos de Caso												
Seleção das Escolas/ Agrupamento de escolas para os Estudos de Caso												
Realização dos Estudos de Caso												
Análise dados evolução do projeto eTwinning em Portugal (2005-2020)												
Análise de resultados dos Estudos de Caso												
Redação e entrega do Relatório Final e sua apresentação pública												



Guião de Entrevista aos Embaixadores eTwinning

1. A experiência do etwinning: e-twinner e embaixador/a

- Nº de anos como e-twinner e como embaixador/a
- Território abrangido (nº de escolas)
- Nº aproximado de docentes envolvidos no projeto
- Como tem sido a receção dos docentes
- Como funciona o apoio aos docentes (suficiente? Recorrem a apoio mútuo?)
- Como tem evoluído o projeto
- Que dificuldades tem enfrentado? Como tem resolvido?
(ex: limitações de recursos tecnológicos - uso de língua estrangeira)

- O que faz variar o nível de implicação das escolas ou AE?
- Indicar escolas com particular dinâmica de forma sustentada? E menor? (indicar nomes e anos de escolaridade)

- Que Impactos considera e a que níveis?
- desenvolvimento profissional dos docentes - relação professor aluno - aprendizagem dos alunos - imagem da escola
- Conhecimento da existência de um seguimento destes alunos eTwinners ao longo do seu percurso académico e/ou profissional?

BALANÇO GLOBAL

- Pontos fortes - benefícios: a que níveis
- Pontos fracos - problemas: a que níveis
- Sugestões de melhoria

Comunicação e/ou Divulgação

Organização e /ou Gestão

- Ter o projeto eTwinning ativo em todas as escolas de Portugal é um objetivo tangível ou não? Se não, qual/quais o/os principal/ais entrave/s a essa concretização?

- Os maior/es desafio/s do eTwinning a nível nacional e europeu

2. Comentário aos dados de monitorização de 2019 (205 professores respondentes)

- Perfil dos docentes implicados: *concentração em determinados grupos de docência*

- Participação dos docentes:

16% não participou em nenhum projeto; 44% não fundou nenhum

39% estava ativo em projetos em 2019 (fundadores ou membros)

2% iniciou um projeto, mas não conseguiu terminá-lo e desistiu

- Reduzido envolvimento dos alunos (mais de 30 alunos: só 28% dos docentes)

3. Dados de caracterização sociodemográfica

Idade:

Formação académica:

Nº de anos de docência:

Níveis de ensino lecionados:

Pré-escolar		1º CEB		2º CEB		2º CEB		Secundário				
-------------	--	--------	--	--------	--	--------	--	------------	--	--	--	--

Guião de Entrevista a Coordenadores de Projetos eTwinning na Escola/AE e/ou aos mentores eTwinning da Escola/AE

1. Conte-nos como entrou o eTwinning na sua vida pessoal e profissional.
2. Descreva o processo de implementação do Projeto eTwinning na sua Escola/AE.
3. Enquanto coordenadora e/ou mentora do Projeto eTwinning, conte-nos a sua experiência de contacto e interação com os docentes eTwinners e outros docentes da Escola/AE.
4. Que constrangimentos/dificuldades ressalta na interação com os docentes e no próprio envolvimento dos docentes com o eTwinning?
5. Considera importante o apoio da Direção Escolar para o sucesso do Projeto eTwinning na Escola/AE? Se sim, de que forma é esse apoio importante e porquê?
6. Que diferenças ressalta na atuação e impacto do Projeto eTwinning entre alunos e docentes?
7. O que poderia/pode ser feito pelo Projeto eTwinning na sua Escola/AE?
8. Com é o Projeto eTwinning divulgado na sua Escola/AE? É essa divulgação reforçada ao longo do ano letivo?
9. Considera que todas as turmas, ou a maioria das turmas, conhece/contactou com projeto eTwinning?
10. Existe algum conhecimento e/ou envolvimento por parte dos Encarregados de Educação em relação ao projeto eTwinning?
11. Na sua Escola/AE o Projeto eTwinning é considerado na avaliação dos alunos e docentes?
12. Balanço Global do Projeto eTwinning:
 - 12.1. Impactos do Projeto eTwinning (i) para a Escola/AE, (ii) para os docentes e (iii) para os alunos;
 - 12.2. Aspetos Positivos do Projeto eTwinning;
 - 12.3. Aspetos Negativos do Projeto eTwinning;
 - 12.4. Sugestões de Melhoria.

Guião de Entrevista aplicado a Professores eTwinners na Escola/AE

1. Descrição do Contacto com o Projeto eTwinning e Processo de Aprendizagem como eTwinner

1. Conte-nos como entrou o eTwinning na sua vida pessoal e profissional.
2. Descreva como foi o seu primeiro contacto com o Projeto eTwinning (dificuldades e vantagens sentidas ao longo da descoberta e da implementação de projetos eTwinning).
3. Enquanto professor (a) eTwinner, teve dificuldades no envolvimento com o Projeto eTwinning? que dificuldades? E que apoios tem tido?
4. Que projetos tem desenvolvido? Que disciplinas tem conseguido envolver? Que alunos (ano de escolaridade e tipo de curso) têm envolvido nos projetos?
5. Como sente a receptividade dos alunos em relação ao envolvimento em projetos eTwinning?
6. Com é o Projeto eTwinning divulgado na sua Escola/AE e para a comunidade educativa? É essa divulgação é reforçada ou não ao longo do ano letivo?
7. Procura envolver os Encarregados de Educação ou dar a conhecer os projetos realizados?
8. Como sente o envolvimento dos Encarregados de Educação no(s) projeto (s) eTwinning?
9. No momento de avaliação dos alunos, considera o eTwinning como elemento de avaliação? E no caso da sua avaliação enquanto docente? Vê o eTwinning fazer parte dessa avaliação?
10. O que poderia/pode ser feito para alargar o Projeto eTwinning na sua Escola/AE?
11. Considera a plataforma eTwinning intuitiva ou pelo contrário, considera que a plataforma poderia ser mais intuitiva? De que forma poderia ser mais intuitiva?

2. Opiniões sobre o projeto eTwinning

12. Considera ou não decisivo para a difusão e sustentação do projeto o apoio da Direção do Agrupamento para o sucesso do Projeto eTwinning na Escola/AE? (Se sim, de que forma é esse apoio importante e porquê?)
13. Quais os principais impactos da participação no projeto para os docentes envolvidos? E para os alunos?
14. Balanco Global do Projeto eTwinning:
 - 14.1. Impactos do Projeto eTwinning (i) para a Escola/AE, (ii) para os docentes e (iii) para os alunos;
 - 14.2. Aspectos Positivos do Projeto eTwinning;
 - 14.3. Aspectos Negativos do Projeto eTwinning;
 - 14.4. Sugestões de Melhoria.

Guião de Entrevista aplicado a alunos envolvidos em projetos eTwinning

1. Definição do eTwinning e Contacto com o eTwinning

1. O que é o eTwinning e para que servem os projetos eTwinning?
2. Como conheceram o eTwinning e quais os projetos eTwinning em que participaram?
(e porque quiseram participar? Foi por opção? Era obrigatório?)
3. Sentiram dificuldades durante a realização do (s) projeto (s) eTwinning? Que dificuldades sentiram e como as ultrapassaram?
4. Que projeto (s) mais gostaram de realizar e porquê?
5. Açam que um projeto eTwinning pode ser feito entre várias disciplinas? Que disciplinas e como?
6. Partilham com os vossos Encarregados de Educação os projetos eTwinning que desenvolvem?
7. Partilham com os vossos colegas e amigos os projetos eTwinning que desenvolvem?
8. No momento da autoavaliação, referem o (s) projeto (s) eTwinning em que estiveram envolvidos?
9. Os vossos colegas de outras turmas já ouviram falar do eTwinning e/ou participaram em algum projeto eTwinning?
10. Alguma vez utilizaram a plataforma eTwinning de forma independente ou com o auxílio do vosso professor (a)? Se sim, essa utilização fora fácil ou, pelo contrário, sentiram dificuldades?
11. O que poderia/pode ser feito para dar a conhecer o Projeto eTwinning a mais pessoas (professores, alunos, pais...)?

2. Opiniões sobre o projeto eTwinning

12. Açam que o projeto eTwinning é importante para a vossa vida e futuro? Porquê?
13. Teve impacto? De que forma o eTwinning teve impacto na vossa vida (como estudantes e como cidadãos)?
14. Balanco Global do Projeto eTwinning:
 - 14.1. Aspectos Positivos do Projeto eTwinning;
 - 14.2. Aspectos Negativos do Projeto eTwinning;
 - 14.3. Sugestões de Melhoria.

Guião de Entrevista aplicado aos Encarregados de Educação envolvidos em projetos eTwinning

1. Definição do eTwinning e Contacto com o eTwinning

1. Como lhe foi apresentado o projeto eTwinning/como ficou a saber da participação do seu educando no projeto eTwinning?
2. Em que processo/etapas do projeto eTwinning se envolveu com o seu educando?
3. Durante a participação no projeto, sente que a sua relação com a professora do seu educando ficou mais próxima? Porquê?
4. Alguma vez, durante o seu envolvimento no projeto eTwinning, acedeu à plataforma e/ou publicou conteúdos na plataforma?
5. Gostaria de ter tido um envolvimento maior no projeto com o seu educando? Se sim, de que forma?
6. Sente que aprenderam durante a realização do projeto eTwinning? Se sim, que aprendizagens considera mais significativas.

2. Opiniões sobre o projeto eTwinning

1. Considera o eTwinning importante para o futuro do seu educando? Se sim, em que medida (s)?
2. Que aspetos positivos destaca no Projeto eTwinning?
3. Que aspetos negativos destaca no Projeto eTwinning?
4. O que acha que poderia ser feito para melhorar o Projeto eTwinning?

Guião de Entrevista aplicado a alunos do 1º Ciclo de escolaridade envolvidos em projetos eTwinning

1. Definição do eTwinning e Contacto com o eTwinning

1. O que é o projeto eTwinning?
2. Gostaram de participar no projeto?
3. Acharam difícil participar no eTwinning?
4. O que gostaram mais de fazer no projeto?
5. Falavam com os vossos pais e amigos sobre o projeto que estavam a fazer na escola?
6. O que aprenderam com o projeto eTwinning?

2. Opiniões sobre o projeto eTwinning

7. Acham que o eTwinning é importante para aprender melhor? Porquê?
8. Que coisas boas podem dizer sobre o eTwinning?
9. Que coisas más podem dizer sobre o eTwinning?
10. O que acham que podemos fazer para tornar o eTwinning melhor?

Anexo 3 –Condições de candidatura a Selos de Qualidade eTwinning

O projeto que se candidate a selo de qualidade (Nacional ou Europeu) será avaliado segundo 5 critérios: (i) Inovação pedagógica, (ii) Integração curricular, (iii) Colaboração, (iv) Uso das TIC, (v) Resultados, impacto e documentação.

Inovação Pedagógica

- ⇒ O projeto deve ter objetivos educativos concretos, mensuráveis, tangíveis, relevantes e calendarizados;
- ⇒ Devem ser visíveis uma variedade de métodos pedagógicos, uma abordagem centrada no aluno, inovação e criatividade.

Integração Curricular

- ⇒ Deve existir integração curricular numa ou várias disciplinas;
- ⇒ Ter uma abordagem multidisciplinar;
- ⇒ Desenvolver uma ou várias competências-chave do Quadro Europeu.

Colaboração

- ⇒ O plano de trabalho deve basear-se em estratégias de coordenação entre docentes, estratégias de colaboração entre alunos e desenvolvimento de resultados comuns.

Uso das TIC

- ⇒ Devem ser selecionadas e utilizadas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação;
- ⇒ O espaço de trabalho (TwinSpace ou semelhante) deve ser gerido;
- ⇒ O projeto deve ser realizado segundo as normas esafety e tendo em conta as questões de direitos de autor.

Resultados, impacto e documentação

- ⇒ Os objetivos definidos devem ser alcançados e ter resultados tangíveis;
- ⇒ O projeto deve ter sido acompanhado de um processo de avaliação contínua e essa avaliação (dos professores e alunos) deve ser visível e analisada;
- ⇒ O projeto deve ter sido divulgado fora da sala de aula ao nível escolar, local e nacional.

Anexo 4 – Projetos eTwinning desenvolvidos pelas Escolas/AE dos Estudos de Caso

Quadro A2 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Norte Litoral

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Kendimden Sehrime-from MySelf to my Town 13 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 15-19 anos	Sim	01.11.2021	Ativo
Línguas, Artes & Culturas 4 membros (Países fundadores: Portugal e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 14-20 anos	Sim	22.10.2021	Ativo
I am in the Future 19 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-11 anos	Sim	18.10.2021	Ativo
Recycle Me Cycle 51 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 10-14 anos	Sim	11.10.2021	Ativo
I ♥ Holiday 11 membros (Países fundadores: Polónia e Eslováquia) Docentes da escola: 2 Alunos: 3-9 anos	Sim	09.10.2021	Ativo
Culture Heritage 15 membros (Países fundadores: Espanha e Turquia) Docente da escola: 2 Alunos: 12-20 anos	Sim	05.10.2021	Ativo
Future Journey with Stem 34 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-11 anos	Sim	30.09.2021	Ativo
Save the World Save Yourself 17 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 2 Alunos: 6-11 anos	Sim	10.09.2021	Ativo
See Me – I Don't See You, You See Me 32 membros (Países fundadores: Polónia e Itália) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-8 anos	Sim	10.09.2021	Ativo
Climate Literate 21 membros (Países fundadores: Turquia e Croácia) Docentes da escola: 2 Alunos: 10-16 anos	Sim	29.08.2021	Ativo
ECE – eTwinning em Contexto Escolar 42 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 12	Não	14.05.2021	Ativo
Generation Z/Artificial Intelligence 24 membros (Países fundadores: Roménia e Turquia) Docentes da escola: 4 Alunos: 16-19 anos	Sim	07.04.2021	Ativo
Be Happy! 12 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-19 anos <i>Selo nacional de qualidade</i>	Sim	27.02.2021	Ativo

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Food For Thought 5 membros (Países fundadores: Turquia e Grécia) Docentes da escola: 2 Alunos: 12-15 anos	Sim	19.10.2020	Ativo
Imagine the Code 27 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 3 Alunos: 7-11 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	02.08.2020	Ativo
Mathematic café 19 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 3 Alunos: -11 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	14.07.2020	Ativo
Technolang 23 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 3D26 Alunos: 16-19 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	08.07.2020	Ativo
Whatch out online (Segura-te online!) 6 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 2 Alunos: -11 anos <i>Selo Nacional de Qualidade</i>	Sim	02.07.2020	Ativo
Name of the Project: „National fairy-tales” 10 membros (Países fundadores: República Checa e Eslováquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-8 anos	Sim	14.01.2019	Encerrado
Writing art – the stories behind the painting 4 membros (Países fundadores: França e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 8-9 anos	Sim	28.03.2019	Encerrado
Our Tree of Whishes 209 membros (Países fundadores: Itália e Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-15 anos	Sim	21.06.2019	Encerrado
‘Countdown to the Tokyo Olympics 2020’ 45 membros (Países fundadores: Alemanha e Reino Unido) Docentes da escola: 2 Aluno: 7-13 anos	Sim	06.08.2019	Encerrado
This is the Way Children Party 4 membros (Países fundadores: Polónia e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-9 anos	Sim	02.11.2019	Encerrado
I’m an astronaut, Space 2020! 16 membros (Países fundadores: Itália e Turquia) Docentes da escola: 3 Alunos: 7-14 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	25.12.2019	Encerrado
Our Scientists – an overview 11 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 5 Alunos: 9-15 anos <i>Selo Nacional de Qualidade</i>	Sim	22.11.2019	Encerrado
Tell me who you are. Be creative but, don’t fake it! 11 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 5 Alunos: 9-15 anos <i>Selo Nacional de Qualidade</i>	Sim	22.11.2019	Encerrado
Germinate Science in a Sustainable Way 6 membros (País fundador: Portugal)	Sim	25.11.2019	Encerrado

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Docentes da escola: 3 Alunos: 10-13 anos <i>Selo Nacional de Qualidade</i>			
Christmas Cards Exchange 7 membros (Países fundadores: Polónia e Reino Unido) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-19 anos	Sim	07.11. 2019	Encerrado
D – Case in Science 4 membros (Países fundadores: Portugal e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 13-16 anos <i>Selo Nacional de Qualidade</i>	Sim	01.02.2021	Encerrado
And so this is Xmas 12 membros (País fundador: Polónia) Docentes da escola: 2 Alunos: 6-7 anos	Sim	15.10. 2020	Encerrado
Adventwinning 8 membros (Países fundadores: França e Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 12-13 anos	Sim	25.10.2020	Encerrado
Astrokids 44 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 3 Alunos: 7-11 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	07.07.2020	Encerrado
Poetry Spring during Quarantine 41 membros (País fundador: Lituânia) Docentes da escola: 2 Alunos: 3-7 anos (pré-escolar)	Sim	30.04.2020	Encerrado
Warriors of Covid-19 Pandemic 23 membros (País fundador: Turquia) Docentes da escola: 2 Alunos: 13-17 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	10.04.2020	Encerrado
My School at home 15 membros (Países fundadores: Portugal e Luxemburgo) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-10 anos (1º ciclo e pré-escolar) <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	15.04.2020	Encerrado
Our Quarantine Diary 48 membros (País fundador: Itália) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-20 anos <i>Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade</i>	Sim	01.04.2020	Encerrado

Quadro A3 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Centro Litoral

Projetos	C/alunos	Início	Estado
EEGB, European Experience through grapes and barley 3 membros (Países fundadores: França e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 15-20 anos	Sim	22.07.2021	Ativo
Séminaire eTwinning en ligne "Le multilinguisme dans l'éducation" 69 membros	Em formação	21.04.2021	Ativo
Food 4 Future 8 membros (País fundador: Portugal) Docentes da escola: 1 (co-fundadora) Alunos: 6-20 anos	Sim	09.11.2020	Fechado
Learning to manage my own restaurant 13 membros (Países fundadores: Polónia e Espanha) Docentes da escola: 5 Alunos: 15-20 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu)</i>	Sim	26.08.2020	Ativo
Gastronomia e Vinhos 20 membros (todos portugueses) Docentes da escola: 2	Em formação	13.05.2020	Fechado
Viriato 150 membros	Em formação	18.02.2020	Fechado
Ve(h)ículo RC Arduino/Android 20 membros (Fundadores: Portugal e Espanha) Docentes da escola: 1	Em formação	04.02.2020	Fechado
Heath 4 all 14 membros (País fundador: Grécia) Docentes da escola: 3 Alunos: 14-18 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu)</i>	Sim	27.09.2019	Fechado
Cook&Live 4 H3: Health, Heritage, and Humanity 12 membros (Países fundadores: Portugal e Espanha) Docentes da escola: 2 (1 cofundadora) Alunos: 14-20 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu)</i>	Sim	17.11.2019	Fechado
European Cookbook Fundadora: 1 espanhola Docentes da escola: 1 Alunos: 15-19 anos	Sim	12.03.2019	Fechado
BLUE DIAMONDS 10 membros (País fundador: Espanha) Docentes da escola: 2 Alunos: 15-18 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu)</i>	Sim	18.10.2018	Fechado
Beware what you eat 2 membros (Países fundadores: Polónia e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 16-19 anos	Sim	04.03.2018	Fechado
Keys2Success 3 membros (Países fundadores: Portugal e Croácia) Docentes da escola: 2 (1 cofundadora)	Em formação	20.02.2018	Fechado
Eating and school performance 4 membros (países fundadores: Polónia e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 15-19 anos	Sim	23.01.2018	Fechado
MIND YOUR DIET 13 membros (País fundador: Polónia) Docentes da escola: 2 Alunos: 15-18 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu) + Prémio Nacional</i>	Sim	26.10.2016	Fechado
Taste our Region 3 membros (Países fundadores: Portugal e Polónia)	Sim	04.01.2016	Fechado

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Docentes da escola: 2 (1 cofundadora) Alunos: 16-20 anos <i>Selo de Nacional de Qualidade</i>			
Sell your skills 9 membros (Países fundadores: Portugal e Polónia) Docentes da escola: 2 (1 cofundadora) Alunos: 15-19 anos <i>2 Selos de Qualidade (Nacional e Europeu) + Prémio Nacional</i>	Sim	05.07.2014	Fechado
eTwinning Contact Seminar on Entrepreneurship 51 membros	Em formação	10.06.2014	Fechado

Quadro A4 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso LVT

Projetos	C/alunos	Início	Estado
EU languages fest 5 membros (Países fundadores: Itália e Turquia) 1 docente da escola Alunos: 10-13 anos	Sim	08.09.2021	Fechado
Is your School inclusive? 7 membros (País fundador: Portugal) 1 docente da escola (cofundadora)	-	08.07.2021	Ativo ²⁶
O eTwinning em contexto escolar - Turma 8 15 membros (País fundador: Portugal) 1 docente da escola	Não	17.06.2021	Fechado ²⁷
Educate for a Sustainable Ocean 25 membros (País fundador: Portugal) 1 docente da escola Alunos: 3-20 anos <i>1 selo de qualidade</i>	Não	22.02.2021	Fechado
The chronicles of pandemic 9 membros (Países fundadores: Roménia e Turquia) 2 docentes da escola Alunos: 9º ano	Sim	03.09.2020	Fechado
The old and the new Europe – arts and culture as a key to understand social and political transformations (year 1) 7 membros (Países fundadores: Itália e Portugal) 3 docentes da escola (1 cofundadora) Alunos: 12-15 anos	Sim	06.01.2020	Ativo
Uniting generations, sharing cultures 5 membros (Países fundadores: França e Portugal) 2 docentes da escola (1 cofundadora) Alunos: 13-18 anos	Sim ²⁸	23.11.2019	Fechado
Escape Room: Saving Christmas 4 membros (Países fundadores: Croácia e Portugal) 1 docente da escola (cofundadora) Alunos: 10-14 anos <i>1 selo de qualidade</i>	Sim	19.11.2019	Fechado
Celebrating eTwin- Christmas 2 membros (Países fundadores: Eslovénia e Portugal) 1 docente da escola (cofundadora)	-	06.11.2019	Fechado ²⁹

²⁶ Como referido anteriormente, a docente saiu do AE, pelo que este projeto não pode ser considerado à data da realização deste relatório.

²⁷ Não foi um projeto, mas um espaço de apoio ao curso de formação "O eTwinning em contexto escolar".

²⁸ Envolveu a mesma turma dois anos letivos seguidos: começou no 8º e depois continuou no 9º ano.

²⁹ Este projeto não avançou.

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Christmas Cards exchange 2018 11 membros (Países fundadores: Espanha e Alemanha) 1 docente da escola Alunos: 3-16 anos	Sim	04.11.2018	Fechado
League of treasure 7 membros (Países fundadores: Portugal e Grécia) 1 docente da escola (cofundadora) Alunos: 10-15 anos <i>1 selo de qualidade nacional atribuído a docente da escola e 1 selo europeu de qualidade, ambos em 2019</i>	Sim	21.10.2018	Fechado
Cultural Capsules 13 membros (Países fundadores: Portugal e Grécia) 1 docente da escola (cofundadora) Alunos: 10-18 anos <i>1 selo de qualidade nacional atribuído a docente da escola em 2019</i>	Sim	10.10.2018	Fechado
motivARTE 2 membros, fundadores, ambos desta escola (País fundador: Portugal) Alunos: 6-10 anos	Não	20.03.2018	Fechado
Encontro com a leitura e a escrita 11 membros (Países fundadores: Portugal e Turquia) 1 docente desta escola Alunos: 4-11 anos	Não	29.01.2018	Fechado
Cultural Heritage by post 10 membros (Países fundadores: Dinamarca e Portugal) 1 docente da escola (cofundadora) Alunos: 10-20 anos	Sim	11.01.2018	Fechado
A bouquet of emoticons 188 membros (Países fundadores: Albânia e Portugal) 4 docentes da escola Alunos: 6-9 anos <i>1 selo de qualidade e 1 selo europeu de qualidade</i>	Não	07.06.2017	Fechado
Greetings from my region 56 membros (Países fundadores: Portugal e Reino Unido) 1 docente da escola Alunos: 10-14 anos <i>1 selo de qualidade</i>	Não	16.05.2017	Fechado
Travelling through the green screen 2 membros (Países fundadores: Dinamarca e Portugal) 1 docente da escola (cofundadora) Alunos: 12-15 anos <i>1 selo de qualidade nacional atribuído a docente da escola em 2018</i>	Sim	12.05.2017	Fechado
The peers of Scratch - born in 2007 10 membros (País fundador: Polónia) 2 docentes desta escola Alunos: 8-12 anos	Não	11.05.2017	Fechado
Easter customs and traditions in our countries 20 membros (Países fundadores: Polónia e Espanha) 1 docente desta escola Alunos: 9-13 anos	Não	15.02.2017	Fechado
Flash Friends 6 membros (Países fundadores: Dinamarca e Portugal) 5 docentes da escola (1 cofundadora) Alunos: 10-12 anos	Sim	06.04.2016	Fechado
The cure for the soul 12 membros (Países fundadores: Polónia e Roménia) 1 docente desta escola Alunos: 15-18 anos <i>1 selo de qualidade</i>	Não	29.03.2016	Fechado
My capital is your capital 5 membros (Países fundadores: Polónia e Portugal) 1 docente desta escola (cofundadora)	Sim	27.03.2015	Fechado

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Alunos: 9-15 anos			
Our Diversity			
14 membros (Países fundadores: Espanha e Tunísia)			
1 docente desta escola	Sim	19.11.2014	Fechado
Alunos: 12-19 anos			
<i>1 selo de qualidade</i>			

Quadro A5 – Perfil dos projetos eTwinning desenvolvidos - Estudo de Caso Sul Interior

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Um livro... Uma flor... Um abraço			
12 membros (países fundadores: Portugal e Espanha)	Sim	08.02.2021	Fechado
Docentes da escola: 4			
Alunos: 8-12 anos			
<i>Selo de Qualidade Nacional</i>			
DE PEQUEÑO, EN EL COLE, JUGABA A...			
7 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	19.01.2021	Fechado
Docentes da escola: 5			
Alunos: 7-9 anos			
<i>Selo de Qualidade Nacional</i>			
Um Jardim Florido na Raia			
7 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	23.10.2019	Fechado
Docentes da escola: 6			
Alunos: 3-12 anos			
<i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>			
PATIOS DINÁMICOS			
7 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)			
Docentes da escola: 6	Sim	18.10.2019	Fechado
Alunos: 3-12 anos			
Leitura com hilo			
13 membros (Países fundadores: Espanha e Portugal)	Não	11.11.2018	Fechado
Docentes da escola: 3	(Projeto de		
Alunos: 8-11 anos	formação		
<i>Selo de Qualidade Nacional</i>			
As Histórias da Maria-dos-olhos-grandes e do Zé Pimpão			
11 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	27.10.2018	Fechado
Docentes da escola: 3			
Alunos: 7-10 anos			
<i>Selo de Qualidade Nacional</i>			
Campanha: “Ler é um prazer”!			
11 membros (país fundador: Portugal).	Sim	14.03.2017	Fechado
Docentes da escola: 1			
Alunos: 3-18 anos			
eTwinnotici@s			
15 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	02.03.2017	Fechado
Docentes da escola: 2			
Alunos: 8-14 anos			
Ler e partilh@r			
13 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	01.02.2017	Fechado
Docentes da escola: 7			
Alunos: 3-8 anos			
Porque é Natal!			
5 membros (países fundadores: Espanha e Portugal)	Sim	01.12.2016	Fechado
Docentes da escola: 2			
Alunos: 7-12 anos			
Backpacking Around the Country			
18 membros (países fundadores: Lituânia e Polónia)	Sim	04.09.2016	Fechado
Docentes da escola: 1			
Alunos: 7-10 anos			

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Histórias Viajantes 16 membros (países fundadores: Espanha e Portugal) Docentes da escola: 9 Alunos: 3-7 anos <i>Selo de Qualidade Nacional</i>	Sim	07.03.2016	Fechado
Cuéntalo todo! 3 membros (países fundadores: Espanha e França) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-8 anos	Sim	04.11.2014	Fechado
On the paths of Great War 11 membros (países fundadores: Grécia e Itália) Docentes da escola: 1 Alunos: 9-13 anos	Sim	29.10.2014	Fechado
“Petter Pan” The Family and the Feelings 8 membros (países fundadores: Espanha e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 5-8 anos <i>Selo de Qualidade Nacional</i>	Sim	04.04.2014	Fechado
“Snow White” – The Food 10 membros (países fundadores: Portugal e Espanha) Docente da escola: 2 Alunos: 5-12 anos	Sim	11.03.2014	Fechado
“Aladin” – shapes, colors, geometric figures, and action verbs 8 membros (países fundadores: Portugal e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-12 anos	Sim	07.03.2014	Fechado
Nuestras queridas mascotas... 10 membros (países fundadores: Espanha e Portugal) Docentes da escola: 2 Alunos: 3-6 anos	Sim	01.03.2014	Fechado
Flags of Europe 19 membros (países fundadores: Turquia e Países Baixos) Docentes da escola: 1 Alunos: 4-7 anos	Sim	14.02.2014	Fechado
Journey through time 2 12 membros (países fundadores: Itália e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 8-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional</i>	Sim	30.08.2013	Fechado
Hunderd Languages of Children 31 membros (países fundadores: Roménia e Lituânia) Docentes da escola: 1 Alunos: 4-7 anos <i>Selo de Qualidade Nacional</i>	Sim	29.07.2013	Fechado
European passport of languages 22 membros (países fundadores: Espanha e Eslovénia) Docentes da escola: 1 Alunos: 8-10 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	19.07.2013	Fechado
The tradition of the Crib in Europe 12 membros (países fundadores: Alemanha e Itália) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-12 anos	Sim	23.11.2012	Fechado
Journey through time 27 membros (países fundadores: Itália e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 8-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	09.07.2012	Fechado
The Genius’Log	Sim	09.07.2012	Fechado

Projetos	C/alunos	Início	Estado
38 membros (países fundadores: Itália e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>			
Goodbye Childhood 10 membros (países fundadores: França e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 10-12 anos	Sim	07.03.2012	Fechado
Turn off a Game, Turn on a Book 16 membros (países fundadores: Roménia e Itália) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-11 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	22.07.2011	Fechado
A Healthy Life 11 membros (países fundadores: Roménia e Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-10 anos	Sim	13.07.2011	Fechado
Different countries, different songs 13 membros (países fundadores: Roménia e Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 3-10 anos	Sim	12.07.2011	Fechado
Forest Fruits 7 membros (países fundadores: França e Eslovénia) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-9 anos	Sim	15.10.2010	Fechado
Journey To The Land of Imagination 16 membros (países fundadores: Portugal e Polónia) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-15 anos <i>Selo de Qualidade Nacional</i>	Sim	05.10.2010	Fechado
Children and Reporters 23 membros (países fundadores: Itália e Espanha) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	01.09.2010	Fechado
Guess the Riddles! 2 membros (países fundadores: Polónia e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 8-12 anos	Sim	07.03.2010	Fechado
European Bloggers 10 membros (países fundadores: Turquia e Bulgária) Docente da escola: 1 Alunos: 7-14 anos	Sim	20.02.2010	Fechado
My Life/Your life My school/Your School 2 membros (países fundadores: Reino Unido e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 6-7 anos	Sim	12.02.2010	Fechado
The Holidays around Europe 21 membros (países fundadores: Bulgária e Polónia) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	03.02.2010	Fechado
My Friend is Real Friend 83 membros (países fundadores: Hungria e Turquia) Docentes da escola: 1 Alunos: 11-13 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>	Sim	09.01.2010	Fechado
Tradition 54 membros (países fundadores: Reino Unido e Polónia) Docentes da escola: 1	Sim	09.12.2009	Fechado

Projetos	C/alunos	Início	Estado
Alunos: 4-12 anos <i>Selo de Qualidade Nacional e Selo de Qualidade Europeu</i>			
The beauty of different Christmas traditions in Europe 2 membros (países fundadores: Polónia e Portugal) Docentes da escola: 1 Alunos: 7-12 anos	Sim	07.12.2009	Fechado

